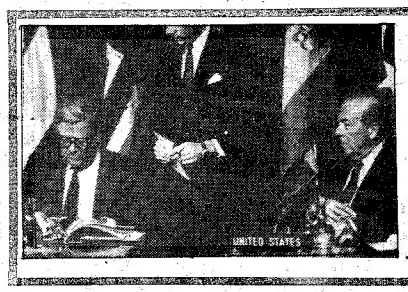


NATO E PACTO DE VARSÓVIA «APLAUDEM» ACORDO ASSINADO EM WASHINGTON

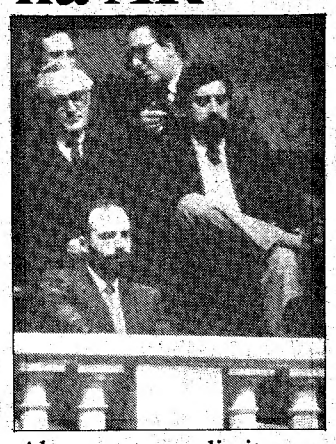
Os líderes do Pacto de Varsóvia e os ministros dos Negócios Estrangeiros da NATO manifestaram o seu apoio ao tratado INF assinado em Washington, que consideram um passo importante para a elimanação global das armas nucleares. **Págs 12 e 13**

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 537 Sábado, 12 de Dezembro de 1987 Preço 45$00

PODER LOCAL «REVOLTA-SE» AOS DEZ ANOS

Autarcas recusaram «apagar o bolo» na AR



Alguns autarcas limitaram-se a ver nas bancadas da assistência, em S. Bento, como outros apagavam as velas que lhes dizem respeito. Divergências com o Governo... e a maioria dos deputados, pelos vistos.

Págs 2 e 9

MUNDIAL DE FUTEBOL «COMEÇA» ESTA TARDE COM SORTEIO EM ZURIQUE

O «pontapé de saída» do campeonato mundial de futebol será dado esta tarde, às 15 horas, em Zurique, com o sorteio dos encontros da fase preliminar, em que participarão 112 países dos cinco continentes. **Pág.15**

Porto e Peñarol: «Intercontinental» está em disputa às 3 da madrugada

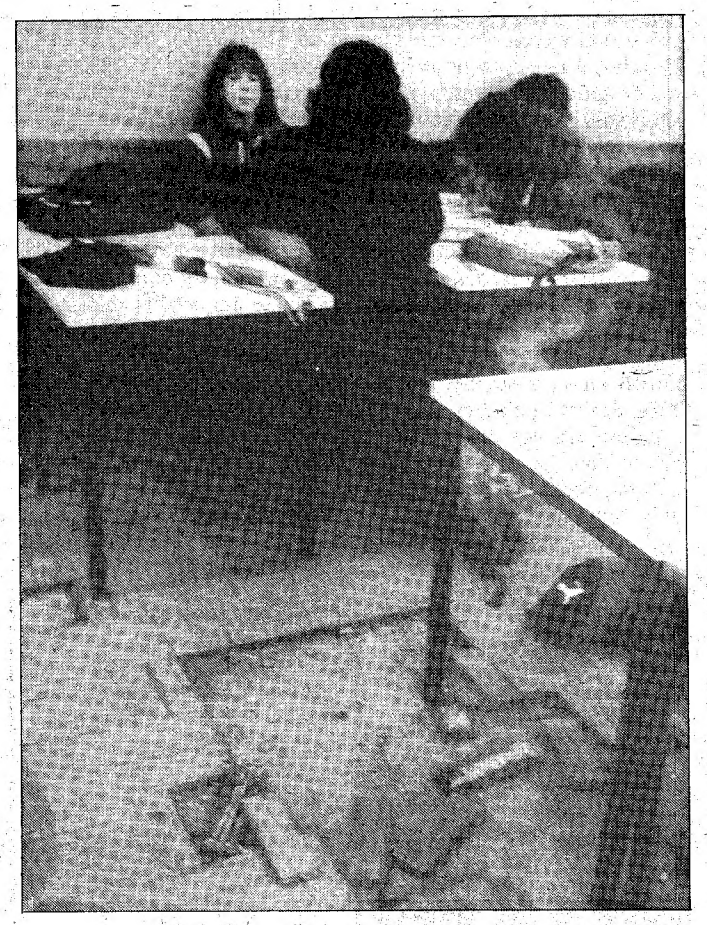
Futebol Clube do Porto e Peñarol defrontam-se esta madrugada, às 3 horas de Lisboa, em disputa pelo mais prestigioso e prestigiante título do futebol mundial: a Taça Intercontinental. **Pág.17**

UM MORTO E UM FERIDO, ESTA NOITE, NO PORTO

OBRA NOVA ARRASTOU UM PRÉDIO

Um prédio de dois andares ruiu esta noite na Rotunda da Boavista, no Porto, soterrando uma mulher e um estudante universitário entre os escombros. Os Sapadores Bombeiros conseguiram salvar o segundo, mas o corpo de Maria Fernanda Meireles Barbosa, de 23 anos, empregada do café–restaurante Chaimite, que funcionava no edifício, só esta manhã seria retirado. Os bombeiros atribuem a queda do edifício, que se verificou em menos de dez minutos, ao mau escoramento das escavações de uma edificação em curso mesmo ao lado. A prontidão da intervenção dos Sapadores terá evitado um maior número de vítimas.

Pág.8



DEGRADAÇÃO PROGRESSIVA EM ESCOLA SECUNDÁRIA

Falta de pessoal fecha os «cursos nocturnos» da D. João de Castro Pág.7

CRÉDITO

SGO

ELECTRODOMÉSTICOS

RÁDIOS. GRAVADORES COMPACTO MUSICAL TELEVISORES — VÍDEOS ANTENAS COLECTIVAS VIA SATÉLITE MICROCOMPUTADORES FRIGORÍFICOS CONGELADORES-FOGÕES E MÁQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÊS e ZENITH, no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra.

O acesso ao Crédito SGO é fácil.

Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo simbolo.

Muito fácil!

SGO

Delegação Sul: Av. Óscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824
1000 LISBOA

O "DL" NO JAPÃO

TOYOTA E totobola totoloto

APOIAM O FC PORTO NA TAÇA INTERCONTINENTAL

Ontem, na Assembleia da República

DEZ MIL PALAVRAS EM LOUVOR DO PODER LOCAL

Daniel Reis

Elogios aos autarcas e à acção por eles desenvolvida, em colaboração directa com as populações, para modificar a face do País, física e culturalmente, no sentido do progresso, foram ontem produzidos em barda na Assembleia da República, na sessão solene comemorativa dos dez anos de institucionalização do Poder Local.

Mas ouviram-se também, a espaços, e principalmente por parte da Oposição, como é natural, duras críticas ao modo como o Governo Central, através do Orçamento, trata as autarquias, a ponto de se poder inferir da amálgama dos discursos de todas as representações parlamentares que o próximo ano não vai ser nada fácil para os autarcas, fundamentalmente porque os recursos financeiros ao seu dispor minguaram e vão ser substancialmente inferiores aos dos últimos anos, particularmente menores até do que os facultados pelo Orçamento ainda em aplicação.

Nesses elogios ao trabalho dos autarcas e ao empenhamento das populações na solução dos problemas com que são directamente confrontados no dia a dia, e em críticas mais ou menos veementes ao Governo por ter aplicado a Lei das Finanças Locais sobre a base de um erro próprio que vai custar muito caros a outrém, foram gastas, pelas nossas contas, umas dez mil palavras.

Como era um dia solene, ontem tiveram todos direito à palavra por igual, dez minutos para cada agrupamento parlamentar, fosse o todo poderoso e maioritário PSD, fossem os dois deputados ecologistas. E particularmente em relação aos agrupamentos mais pequenos que, no dia a dia parlamentar de palavra controlada, têm de administrar com espartana sobriedade os parcos minutos concedidos pelo Regimento, este dia de festa do Poder Local foi de abundância, com autorização para usarem da palavra quase à discrição.

Ninguém se recusou, aliás, a enfrentar o desafio do ritual festivo e entre os discursos de Manuel Moreira, do PSD, e João Amaral do PCP (todo um programa de actuação comunista nas autarquias e a manifestação das intenções—programa para o sector a desenvolver na Assembleia durante a presente sessão legislativa), qualquer deles a bater a barreira das duas mil palavras, que os dez minutos comportam se o orador for despachado e tiver boa dicção, até à sobriedade de Raúl Castro, na recordação específica do que foram os difíceis primeiros passos do novo poder democrático dados pelas Comissões Administrativas, logo a seguir ao 25 de Abril, muitos elogios ouviram os autarcas presentes.

É certo que os homens e mulheres das autarquias locais não se mostraram particularmente ávidos de ouvir tanta palavra em seu louvor e compareceram em escasso número; a própria Associação Nacional dos Municipios fez questão de boicotar a sessão e, em vez dela, gastar as suas palavras sobre o mesmo tema, em conferência de Imprensa, apontando-as como setas ao Governo e ao Partido que viabilizou um Orçamento extremamente penalizador das autarquias.

Mas também é certo que com as referidas dez mil palavras, pelo menos, gastas a esmo na Assembleia da República, se construiram de facto alguns belos e mais ou menos entusiásticos hinos às excelências da descentralização e ao exercício do poder mais inovador que a Democracia criou na última década, o Poder Local.

Só que, face aos 1,4 de aumento das receitas do Fundo de Estabilização Financeira, principal recurso da maioria dos municípios portugueses, previstos no Orçamento, bem se podem levantar belas palavras e erguer hinos aos autarcas. De pouco eles adiantam, quando chegar a hora de gastar o dinheiro em obras nas aldeias, nas vilas e nas cidades do País, e se verificar que, com uma inflação mínima de 6 por cento, as autarquias sofreram pelo menos, uma quebra de 4,1 por cento no seu poder de compra e na capacidade de manobra dos seus gestores eleitos.

Este é bem o caso do «encómio nas palavras e incoerência nos actos» referido por Torres Pereira, o irado autarca Presidente da Associação dos Munícipios, como justificação antecipada para o seu boicote à sessão solene da Assembleia da República.

Quanto às palavras, as tais dez mil palavras que contámos, essas produziram-nas, e algumas bem bonitas, os deputados; os actos, pelo visto incoerentes, só o Governo e o partido maioritário os podem modificar. E ainda que António Guterres, do Partido Socialista (que reafirmou na AR a sua condição de autarca, membro da Assembleia Municipal de Castelo Branco) tenha anunciado uma batalha, para aumentar as transferências para os municípios, através do FED, é fundamentalmente do Governo e do PSD que depende a saida da encruzilhada em que as autarquias foram colocadas: o seu reforço ou a sua asfixia.

E enquanto o Orçamento não é discutido e os cortes nas verbas do Fundo de Estabilização Financeira não se transformam em factos consumados, porventura incoerentes, passem-se ao papel palavras da deputada ecologista Maria Santos, porventura as mais encomiásticas das dez mil ouvidas ontem na sessão solene da Assembleia da República:

Que viva sempre, o Poder Local Democrático!

O adeus a Macau

«Negociação digna, longa e, por vezes, difícil» foi como o ministro dos Negócios Estrangeiros caracterizou, ontem, o processo que terminou em acordo com a República Popular da China para a transferência de poderes administrativos sobre Macau, a 20 de Dexembro de 1999.

João de Deus Pinheiro apresentava, assim, à Assembleia da República, na sessão da manhã, a proposta de resolução que aprova para ratificação o acordo luso-chinês sobre Macau.

A proposta foi aprovada e o acordo ratificado, tal como recomendava o relatório da Comissão de Negócios Estrangeiros, Comunidades Portuguesas e Cooperação. Houve consenso de todas as forças políticas representadas na Assembleia e começa agora, oficialmente, a contagem decrescente até à entrega da chave de Macau aos chineses, à beira do ano 2.000.

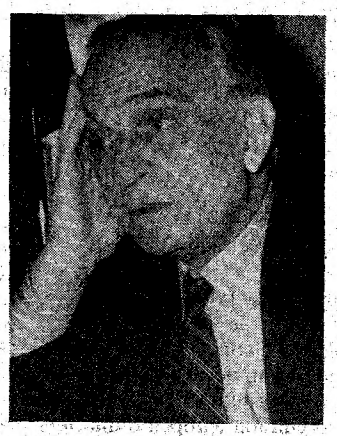
Para o ministro dos Negócios Estrangeiros, o acordo tem sobretudo dois méritos: salvaguarda os interesses da população de Macau e cria condições para garantir futuramente «uma presença portuguesa efectiva na China e naquela área do Pacífico».

Pérolas do Oriente

Neste adeus oficial a Macau, que ontem começou, vários deputados lembraram as pérolas do Oriente, que os portugueses vão deixar, e adiantaram propostas para que sejam salvas as essenciais, como sejam a disponibilidade chinesa para a paz, a amizade e a cooperação com outros Estados.

Assim, António Vitorino, do Partido Socialista, que integrou até há pouco tempo a Administração do território, disse que «aos portugueses no seu conjunto importa conhecer melhor as realidades de Macau, o seu significado hsitórico e cultural, a sua dimensão humana verdadeiramente única, a reultante inevitável do encontro entre uma cultura e um modo de estar no mundo de um povo europeu centenar e a cultura e ideossincrasia ímpar de um povo asiático milenar».

O deputado socialista garantiu que «quem não estiver hoje presente nesse vulcão imenso que é a região Ásia/Pacífico, quem se alhear da dimensão económica e cultural do sudoeste asiático, sentirá daqui a dez anoa que o eixo da Terra, o verdadeiro centro dos grandes movimentos económicos, sociais e culturais do mundo moderno lhe fica cada vez mais distante e se lhe torna cada vez mais incompreensível e de difícil acesso».



Encher o grande vazio do Pacífico

Para Adriano Moreira, do CDS, «o mundo será cada vez menos bi-polar e a China um dos polos dinamizadores do século que se aproxima, num mar onde parece que o futuro marcou domicílio».

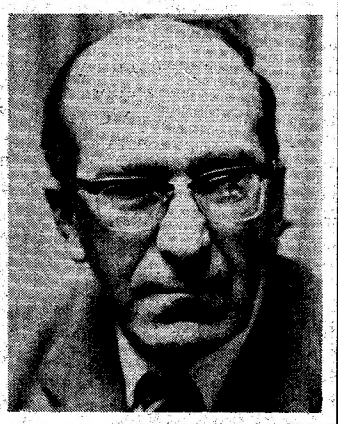
Depende inteiramente da nossa capacidade, «que passa pela eficácia dos governos que conseguirmos escolher», segundo disse, a ocupação de um espaço nesse mar, onde estivemos quatrocentos e tal anos.

«Que tal espaço possa ser a plataforma de serviços indispensável aos interesses da humanidade e aos nossos, que possa contribuir para encher o grande vazio que é o Grande Pacífico», concluiu.

Laços comerciais e financeiros fracos

Hermínio Martinho apontou o carácter decisivo do período de transiccão que hoje se inicia, para reforçar as relações com a região onde Macau se insere.

A permanência da nossa presença dependerá, disse o deputado do PRD, «da capacidade que demonstramos para fortalecer os laços que hoje existem e são histórica e culturalmente fortes—de mais de quatro séculos—mas comercial e financeiramente fracos, como refelexo das nossas próprias dificuldades económicas».



O mesmo entendimento apesar das trocas e baldrocas

Pode dizer-se que o entendimento entre Portugal e a China se manteve, tal como agora para a transmissão de poderes administrativos, sempre o mesmo no dizer de Raúl Rego, relator da Comissão que apreciou o acordo Luso-Chinês. Isto numa região agitada, cujo clima o deputado do PS sintetizou em colorida linguagem:

«A muitas guerras, violações, trocas e baldrocas, assistiu Macau entre os povos vizinhos. Uns colonizadores vieram e exploraram as terras; outros se foram embora e a bastantes as revoltas dos nacionais impôs a saida. Por aquelas terras e aquelas ilhas tudo mudou uma vez, duas vezes, três vezes. O senhorio de hoje era um e via-se substituido por outro passados alguns anos, para vir um terceiro depois. Mas em Macau, a despeito de uma que outra desinteligência, o entendimento entre Portugal e a China manteve-se sempre o mesmo e a colaboração também».

Cooperação e amizade

Ao falar no tempo concedido aos Verdes para apreciarem o acordo, Maria Santos traçou a perspectiva que ele abre para o futuro, depois de acentuar que já só falta a Portugal uma solução digna e justa para o problema de Timor-Leste, para completar o seu contributo à emancipação dos Povos:

«Terminado um período, não se completa a História e entramos agora no século XXI, prontos a participar numa época onde os povos e as nações se terão de desenvolver, continuar o Homem, garantir uma nova perspectiva, onde a cooperação e a amizade se irão desenvolver no sentido da Paz e do Progresso».

Folhetim artístico

1968-1987

José Augusto França

Durante estas crónicas, decorreram vinte anos exactos, de Janeiro de 1968 a Dezembro de 1987, como no próximo folhetim se recordará — por ser o 500.º e último que escrevo. Antes dele, vejamos, porém, arrumando a casa antes de mudança, o que nestas duas décadas mais ou menos se passou ou pôde passar — com uma ou duas alterações de regime político, que menos ou mais contaram no contexto nacional delas.

Nasceram artistas, certamenmte, pondo a personalidade que tenham nas correntes ou modas que inevitavelmente sigam, por velocidade de comunicação; e confirmaram-se outros.

E outros, ainda, continuaram a fazer o que já tinham criado, em discurso original, como é o caso do Joaquim Rodrigo — ponto de cruzamento (oh tão raro!) de duas ou três gerações de críticos.

Ou no estrangeiro se instalaram, num exemplo que vem de finais de 50; ou dele regressaram por maturidade de outro modo vivida. Listas de nomes não dou, aqui, evidentemente, nem moradas, remetendo o leitor para outros e muitos textos escritos ao longo destes anos. Morreram também nomes da primeira ou da segunda geração dos «modernos», como o Manta, o Barradas, o Soares, o Dordio, o Canto, o Leopoldo, o Cristino, o Cassiano, o Ramos, ou o Botelho, o Carneiro, a Sarah, a Estrela, o A. Gomes, o Keill — e o Almada; e um mais novo, o Escada. E ressuscitou outro, nem mais novo nem mais velho, em Paris silencioso por mais de trinta anos: o Dacosta. Outro ponto de encontro das mesmas gerações de críticos — e ainda bem, pelo acerto delas... Faleceu também Reynaldo dos Santos, símbolo da história da arte que praticou, em amador culto, mas que os novos profissionais não devem esquecer, pelo lado civilizado que sempre teve.

Factos, houve-os, vários e importantes — e logo, ao início do período, a inauguração da sede da Fundação Gulbenkian, e a do seu Centro de Arte Moderna, quase ao fim, com a intensa actividade vizinha, do ACART.

E também se concretizou recentemente o Museu Nacional de Arte Moderna, na casa de Serralves, muito bem comprada, no Porto, pela SEC, efeito local do Centro de Arte Contemporânea que foi, graças à acção do Fernando Pernes, a melhor criação do regime do 25 de Abril.

«A Brasileira do Chiado» rejuvenesceu as suas pinturas de 1925 com uma nova série em 71» — museu moderno que voltou a ser. E, em 73, Cutileiro inaugurou o seu D. Sebastião em Lagos, quebrando o enguiço à estatuária oficial dos anos 40 do Estado Novo. Houve também exposições históricas importantes:

de António Carneiro, de António Pedro, de Raul Lino e dos anos 40, e também de Almada e do centenário de Amadeo, umas com devidas qualidades de história, e outras com defeitos, por dela não cuidarem. Outras exposições (que foram de mecenato bancário sobretudo, antes do 25 de Abril) marcaram ou pretenderam marcar situações culturais — e após o muro de Abril, em Belém, mais do que todas, a «Aternativa Zero» do Ernesto de Sousa, em 1977, e mais a «Lis 79», ou o «Diálogo» entre museus, ideia internacional de R. Berger, na FCG, em 86, e ainda, por iniciativa desta, a sua «III.ª», em confronto com a que, com melhor e mais apropriado senso crítico, realizou a AICA na SNBA (após outras), para o segundo congresso da Associação em Lisboa, em 86, sem esquecer o primeiro que só a mudança de regime político permitiu fazer, em 76. Nem os prémios da crítica de arte, desde 68 (Soquil) ou já em nome da AICA (desde 81).

E sem esquecer também exposições diversas da SNBA rejuvenescida. Ou, em outro registo, a 17.ª exposição do Conselho da Europa, que foi o que pôde ser, com o programa que, em ingénua e improvisada estratégia oficial, lhe foi cometido.

Levou-se também nova arte a Paris (ao princípio) não sem dificuldades de políticos intrigados e tontos, ao Brasil, a Londres, a Itália, sempre, infelizmente, com gente de mais, o que dificultou leituras e escolhas; e, agora mesmo, com outra intenção histórica, a arte do século XIX está num museu especializado de Paris. E pintores se foram lançando ou sendo lançados em Paris, pela Alemanha, a Bélgica, a Itália, etc., com maiores ou menores êxitos de mercado, e variadas significações de credibilidade.

Uma revista, a «Colóquio/artes», mudou de destino em 70, apoiando jovens, pela sua rede de difusão no estrangeiro também, e trazendo notícias de novas situações estéticas; e enquanto não se reforma fundamentalmente o ensino das artes, ainda um tanto belas, em termos actuais e actuantes, formulou-se um ensino universitário de História da Arte (na UNL), amplamente aberto à arte contemporânea. Doutoramentos e mestrados realizados e em realização são resultado desta inovação universitária que ganha, mais em épocas clássicas, outros centros de Coimbra, do Porto, e já de Évora. Uma crítica de arte mais jovem, polémica como é necessário e insuficiente, mais ou menos disso beneficia. Editorialmente os tempos também melhoraram, mesmo que haja grande irregularidade e desorientação nos textos publicados, incluindo pequenas monografias. Estudos mais densos, como uma História da Arte do século XX em Portugal (Bertrand, 1974), ou estudos sobre

Rafael Bordalo Pinheiro, Almada e Amadeo, apareceram (ou reapareceram) também, e, se a Alfa lançou uma história da arte portuguesa com colaboração melhor e pior, que lhe dá capítulos para reter e outros para esquecer, Livros Horizonte abalançou-se agora a uma história da arte ocidental de 1780 a 1980, pretendendo (talvez...), responder a exigências dum discurso comparativo, para além do caso nacional. E a Espasa publicou, em Madrid, com dois autores espanhóis e um português uma história da arte portuguesa, que marca uma primeira e necessária passagem de fronteiras.

Por seu lado, o Património procura rumos culturais para reformar, estruturas e instituições, tudo dependendo das pessoas que escolha para isso, em termos de habilitação em história da arte, é claro. E dos programas definidos. Sem o que será tempo e dinheiro perdido — nacional ou, já, internacional, este, pelo menos.

Mas a arte é também um comércio — como disse o Malraux do cinema, falando então de indústria, o que vem a dar no mesmo. E aí temos as ondulações dum mercado frágil, muito doméstico, exaltado no dinheiro fácil, do caetanismo, aniquilado depois, nos meados de 74, e de 80, e poucos para cá, subindo com idênticas práticas de bolsa-castelo de cartas — prática sem referência real e espreitada por acasos ou reflexos, de valores sem tento. Um novo mecenato, ainda mal coordenado oficiosamente, desponta, forma publicitária em moda actual — mas o facto de ele não ter sido (por exemplo significativo) interessado na exposição do século XIX em Paris (a banca nacional em França, os seguros, os transportes...) deixa dúvidas sobre critérios que lhe sejam possíveis. Restando, no caso, é claro, a Gulbenkian, como se dela só devêssemos viver, à porta duma igreja...

Vinte anos, assim se viram passar no tempo destes Folhetins: uma «curta duração», cujos factos e perspectivas historiantes, como sempre, na criação de objectos de civilização, dependem de quem a faça, com o talento individual que tenha, ajudado, ou não, por informação, cultura e comércio.

...Resta falar-vos do futuro — que só dele, como dizia o padre António Vieira, a história pode ser, em sua realidade, sempre imaginária.

O futuro da vida artística, ou do «facto artístico» português (quer dizer do conjunto orgânico de obras que se produzam, de processos de as ver, saber e consumir), depende em parte considerável, dum passado de difícil reformação, e duma imaginação cultural que para ela possa definir-se. Quer dizer, depende de nós pelo que temos sido e sejamos capazes de ser.

Ao cabo deste folhetim-mais-ou-menos-balanço, três recomendações poderei fazer, se valerem a pena. Como a pena é minha e livre, aqui as deixo ao seu destino.

Uma, por insistência, é relativa aos problemas do património artístico, com seus museus. Para que fique sublinhada a importância especial que ao M. N. Arte Moderna do Porto deve ser dada, em acertado empenho do Estado, que arrastará necessariamente a redefinição do M. N. Arte Contemporânea de Lisboa para a sua óbvia vocação oitocentistas — que o C,A.M. da Gulbenkian aqui compensa outra recomendação, pontual e retomada de um Folhetim de 1986, é relativa ao centenário de D. João V, em 1989, cuja comemoração feita a sério, com necessário investimento, permitirá lançar em circuito cultural europeu o dito rei com sua política de encomendas e importações (que está a ser estudada originalmente em França e em Itália) — e situar, nele também, o convento de Mafra, que devemos finalmente aprender a ver como um dos monumentos maiores da genealogia do barroco ítalo-germano, no mundo.

Criminoso (pelo menos) seria perder o E estado esta oportunidade, num tão solicitado mercado comum da cultura, onde não nos sobram bens assim exportáveis.

Eurico de Melo entende

Marinha deve escolher o chefe do Estado-Maior da Armada

O ministro da Defesa Nacional, Eurico de Melo, afirmou na Base Naval do Alfeite que deve ser a Marinha a escolher o novo chefe do Estado-Maior da Armada.

Eurico de Melo, que ontem falava à Imprensa no decorrer de uma visita às instalações da base naval do Alfeite, em Almada, referia-se à próxima substituição no cargo de chefe do Estado-Maior da Armada do almirante Sousa Leitão, cuja comissão de serviço ,de acordo com a Lei de Defesa Nacional, termina no dia 21.

«Todos os oficiais-generais da Armada têm qualificações suficientes para ocupar o posto», adiantando no entanto que a escolha deve partir da própria Marinha, segundo o estipulado na Lei da Defesa Nacional.

O ministro da Defesa Nacional disse que as verbas disponíveis para as Forças Armadas no Orçamento de Estado para 1988 são «idênticas» às deste ano, sublinhando que o programa de equipamento militar da Armada está prioritariamente virado para a construção das fragatas 'Meko 200'.

Instado a pronunciar-se sobre se o recente acordo assinado entre Gorbachev e Reagan sobre limitação de armas nucleares teria implicações nas tarefas distribuídas aos diferentes países da Nato, Eurico de Melo disse que a Aliança Atlântica continuaria «a cumprir a suas obrigações» de acordo com as atribuições programadas.

Considerou o acordo como «um dado positivo», que «só terá validade» se conduzir a «um equilíbrio em armas estratégicas, convencionais e químicas».

«Naturalmente todos sabemos que existe um desequilíbrio em armas convencionais» entre a Nato e o Pacto de Varsóvia — prosseguiu — mas o acordo agora assinado «é o primeiro passo para se obter um equilíbrio no sector convencional», sustentou.

O ministro da Defesa Nacional assistiu a um prolongado «briefing» no moderno Centro de Instrução de Táctica Naval , em que participaram as principais figuras da hierarquia da Armada, nomeadamente o vice-CEMA, vice-almirante Casquilho Raposo, apontado para substituir Sousa Leitão.

Eurico de Melo visitou ainda as obras em curso no cais de honra da Base Naval de Lisboa, tendo embarcado na fragata «Hermenegildo Capelo».

Revisão constitucional como pretexto

PCP acusa o PSD de tentar "subverter o regime democrático"

Álvaro Cunhal declarou ontem em Lisboa que o PCP «lutará firmemente para que a recisão da Constituição não sinifique a subversão do regime democrático.»

O secretário-geral do Partido Comunista fez esta afirmação num intervalo da reunião de ontem do Comité Central do PCP, acrescentando aos jornalistas que o Governo PSD «conta com um apoio social e político, ao seu programa e à sua actuação, muito inferior ao apoio eleitoral (maioritário) que alcançou nas eleições de 19 de Julho».

Cunhal declarou que o Comité Central do seu partido considera que «as condições objectivas, possibilitam ás forças democráticas obterem um apoio maioritário do povo para a sua oposição á política da direita e conseguirem, em futuras eleições colocar novamente a direita em minoria e alcançar assim uma maioria».

O secretário-geral do PCP, afirmou que o Comité Central, reunido desde quinta-feira, se debruçou sobre a actividade partidária quanto a «acção institucional, reforço e dinamização das organizações, movimentos e organismos unitários, luta de massas, convergência e unidade dos democratas e reforço do partido».

Álvaro Cunhal concluiu que o «PCP continua forte, unido, decidido á luta e confiante na defesa, na consolidação e na continuação do regime democrático instaurado pela revolução de Abril.

Depois de considerar o projecto de revisão do PSD como «tentativa de ruptura e subversão do regime democrático», o secretário-geral manifestou a sua preocupação na eventualidade de um endendimento entre o PS e o PSD na área da revisão constitucional.

O secretário-geral negou, por outro lado, que José Pedro Soares tenha deixado o Comité Central do PCP, e reafirmou, reportando-se à União Soviética, a independência do partido face a Moscovo. Sublinhou, neste aspecto que o PCP acompanha com simpatia o aprofundamento do socialismo em diversas áreas do mundo».

O PCP deverá tornar público nas próximas horas um documento sobre o momento político, em particular sobre a revisão constitucional.

Soares minimiza os conflitos entre Poder Local e Central

«É normal que surjam tensões dialécticas entre o poder local e central, cujos interesses nem sempre são coincidentes» afirmou ontem Mário Soares ao ouvir as referências de António Moreira, presidente da Câmara Municipal de Coimbra, às dificuldades sentidas para fomentar o necessário desenvolvimento do concelho, proferidas durante a sessão solene da entrega da medalha de honra da cidade ao Presidente da República.

O presidente do executivo camarário referiu, nomeadamente, os grandes atrasos da conclusão das obras de regadio do baixo Mondego, dificuldades de lançamento duma terceira ponte sobre aquele rio, ligando a cidade a Santa Clara, demoras na construção, pela JAE dos nós de ligação às circulares, e a necessidade de desimpedir o troço de via férrea que atravessa a cidade.

O Presidente da República afirmou também que a cidade de Coimbra «é uma legenda, uma referência de cultura e de liberdade» e que os seus problemas inquietam quantos dela têm esse conceito e a recordam com saudade.

Relativamente à homenagem que a cidade lhe prestou, disse aceitar a medalha de ouro do município não como distinção conferida à sua pessoa mas ao chefe de Estado.

«O senhor presidente da Câmara referiu que este cargo é, a par do hino e da bandeira nacional, o terceiro símbolo da unidade nacional e eu tenho procurado os consensos que revigorem tudo quanto possa unir os portugueses», afirmou.

Soares evoca Zenha

O Presidente da República evocou ontem a acção de Salgado Zenha na presidência da direcção-geral da Associação Académica de Coimbra, que ocorreu em 1944, durante o discurso que proferiu na sessão solene comemorativa dos 100 anos daquela Associação, que se realizou no Teatro Gil Vicente.

Mário Soares lembrou que Salgado Zenha foi o primeiro presidente da ACC eleito pelos estudantes após um período em que esta instituição era gerida por comissões administrativas nomeadas pelo regime.

Sublinhou ainda o facto de Salgado Zenha ter recusado participar numa manifestação em prol de Salazar, classificando esta atitude como «um acto heróico».

"Assumir o passado, antecipar o futuro"

"CARTA ABERTA" APRESENTA MOÇÃO NA SEGUNDA-FEIRA

A «Carta Aberta» apresentará, segunda-feira à noite, em Lisboa, a sua moção, intitulada «Assumir o passado, antecipar o futuro». A tendência socialista que Maldonado Gonelha lidera, fá-lo-á às 21 horas de depois de amanhã, numa espécie de comício, na sede do PS, ao Rato. Recorde-se que a moção da tendência «Carta Aberta» foi aprovada na passada terça-feira.

Maldonado Gonelha afirmou, entretanto, ao semanário «Actual», de Setúbal, que «não quer este PS cinzento fechado, isolado, passivo e sem chama. Pretendo que o PS volte a ser o grande partido nacional que já foi, e volte a ser o partido do poder. Pretendo um grande movimento de ideias que dê ao PS o projecto político capaz de o pôr de novo em consonância com o seu eleitorado», afirmou aquele militante socjalista.

«Temos pela frente três grandes grupos de problemas: os do défice alimentar, do défice energético e da dívida pública. Ora, não é com este PS autista, a discutir sobre si próprio, fechado aos cidadãos e entregue à inércia do próprio umbigo, que vamos contribuir para equacionar e resolver estes problemas» — declarou Maldonado Gonelha.

«Penso que é necessário transformar o PS, de partido fechado e regido por uma lógica leninista, num partido aberto de cidadãos e eleitores, onde se debatam os problemas, e que as pessoas não tenham medo de frequentar» — afirmou.

Questionado pelo «Actual», sobre o secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, Maldonado Gonelha respondeu: «Considero-o um homem sério e, na sua profissão, bastante competente. Mas penso que, devido às circunstâncias, se perdeu um bom governador do Banco de Portugal e se arranjou um mau secretário-geral socialista.»

Falando de si próprio, o primeiro subscritor da «Carta Aberta» (movimento minoritário dentro do PS), salientou não ser «profissional da política, mas um cidadão consciente que, por isso, acha que deve agir na política».

Moção de Constâncio privilegia poder local

O secretário-geral do PS reuniu-se ontem à noite em Lisboa com os restantes membros da direcção do PS, deputados e autarcas socialistas, com os quais apreciou a moção que apresentará ao Congresso de Braga.

Sabe-se que, de um modo geral, a moção de Vítor Constâncio privilegia o poder local e regional, reafirmando no essencial a estratégia do Partido Socialista nas eleições de 19 de Julho último.

A moção contempla, no capítulo estatutário, algumas inovações que consagram a criação de estruturas de base, de secções de residência e outros tipos de intervenção mais incisiva dos socialistas.

Prevê, também, mas já fora do âmbito ideológico, a constituição de comissões políticas concelhias, eleitas pelo conjunto dos militantes socialistas inscritos nas secções políticas do respectivo ou apenas na secção.

A reunião de que acima se fala decorreu na sede do PS, ao Largo do Rato, e nela tomaram parte elementos do Secretariado e Comissão Política, representantes de federações que apoiam Constâncio e deputados.

«A moção reafirma algumas das prioridades nacionais que o PS deve defender enquanto oposição, a necessidade de unir a esquerda democrática no PS e de construir a alternativa ao PSD» — disse Vítor Constâncio à entrada para a reunião.

Depois de na reunião serem fixadas as linhas gerais de orientação da moção, esta vai ser objecto de redacção nos próximos dias, antes de ser apresentada aos militantes e simpatizantes socialistas.

Constâncio chegou atrasado à reunião, por ter tomado parte no jantar anual do núcleo PS da Standard Eléctrica.

Banca e linguística

Carmo Vaz

Nunca ninguém conseguiu levar a Banca portuguesa à glória. Também nunca ninguém a lançou no poço lamacento da falência fraudulenta. A verdade é que na nossa longa história, com excepção dos reis, que por vezes, mataram parentes à punhalada, nunca ninguém conseguiu arrastar à praça pública, amarrando ao potro da ignomínia um rico ou importante, acolhido à sombra do Estado.

Da Banca do nosso descontentamento de antes de Abril, quem falará?

Ora aconteceu que fins da década de 40, quando havia sido sumariamente demitido, posto na rua, do meu ofício de mestre na Escola Comercial Veiga Beirão, por um nazi-raci-colonial-fascista, Carlos Proença de Figueiredo, assalariado de Mário de Figueiredo, seu primo, protector e grande marechal do ditador, pôr anúncio no jornal (o «Diário de Notícias», nosso arrimo na economia de mercado), fui admitido no Banco Lisboa & Açores como correspondente estrangeiro, porque o manda-chuva, chamado Saint Maurice, ficou impressionado não só com o meu inglês e francês, mas com a minha velocidade no teclado de qualquer máquina.

Poupo pormenores (muito custa a ganhar a vida em Portugal), mas logo vi que o pessoal mandante lá do Banco, tinha em alto apreço os que sabiam línguas estrangeiras. Eram nesse tempo, assim uma espécie de artes mágicas para eles. Imaginem que os correspondentes estrangeiros eram **os únicos** que no pino do Verão, podiam andar em mangas de camisa, porque sabiam inglês e francês. A graça maior era debruçar-nos em mangas de camisa no balcão sobre a recepção, e dizer aos nossos amigos e colegas caixas, todos engravatados e de casaco suando às estopinhas a contar os dinheiros dos outros: seu escravo que só falas português!

Diga-se de passagem que o trabalho da escrita em inglês e francês era suavíssimo. Tudo se despachava em impressos a que chamavam borderôs e que se preenchiam com a máxima atenção aos lucros do Banco em percentagens, comissões e alcavalas. Lembro-me e muito bem, que uma vez umas semanas depois de lá funcionar, preenchi um paniê (a cesta onde nos punham o trabalho) cheio de borderôs, cujo fundo o Manso, uma jóia, chefe de secção que me adivinhou comovido uma vítima do sistema, nunca podia ver, porque o enchia ferozmente com outra pilha de trabalho, — preenchi-o com a minha atenção e cuidado de mestre-escola cumpridor, e o Manso aos berros: Carmo Vaz, então isto faz-se, dar-me cabo duma dúzia de borderôs? A nossa comissão é de 5% e você enche-me tudo isto com meios por cento? Perguntava-me se não sabia... «Alto aí, — digo eu, — não foi o Manso que me disse que consultasse as tabelas, o regulamento, e que concluísse não o chateando?» E o Manso pronto» «E a consulta deu-lhe meio por cento? Está no gozo?» E eu que nesse tempo, não hoje, era danado para o gozo, sereno: «Não, não, é meio por cento...» Manso, já meio perdido: «Não foi é ver as instruções **confidênciais!**» E eu já na mó de cima: «Claro que fui... é meio por cento...

Barulho na secção, pessoal alarmado, disciplina em cheque, e Manso debrançado sobre cartapácios, mui atento. Levanta-se sem palavra e sai da sala. Barulho da turma sem mestre. Vozes amigas: «És mesmo torto... Amolas-te. Manso foi-se queixar à administração. Vais para a rua, como já te puseram para fora da Veiga Beirão...» E de repente reaparece o Manso: «Carmo Vaz, desça aí ao Saint Maurice». E breve este vosso criado mui sereno enfrentando a fera do Saint Maurice tranquilo: «Bom, com que então o senhor estudou bem este assunto e chegou à conclusão que era meio por cento, (pagamento em dólares a pobres familiares de emigrantes no Congo Belga, 5/10/20 dólares para as famílias da raia transmontana não morrerem de fome) e não 5%. Com a naturalidade que não considero coragem, respondi-lhe: «Sim senhor», «Estudou, viu bem e concluiu exactamente. Mas para o futuro, nestas circunstâncias, debita 5% aos clientes!» «Com certeza, não mais me esqueço», — disse eu, e caminhei para a porta. Mas quando ia a sair, este gabiru, que não era nada parvo, diz-me: «Olhe lá ó senhor doutor (nunca me tinha tratado por doutor, embora já lá tivessem a minha ficha da PIDE), não pense mais nisso e não se preocupe, isto é o nosso serviço interno de **pilhagem**...»

Havia mais. O pior é que não posso contar, porque me fizeram lá assinar um documento a jurar que nunca diria cá fora, mesmo que deixasse o banquinho, o que se passava lá dentro. Incrível? Mas autêntico.

Uns dias depois, fui chamado à Administração. Grande aflição do Manso que não sabendo do que se tratava, fez questão de me acompanhar para depor a meu favor. Ri-me.

Imaginem, a administração reunida queria consultar-me sobre linguística. O pomo de discórdia era **in loco**, que uns diziam ser «prontamente» e outros não sei quê. Grande silêncio na gorda sala. O ex-secretario do ditador, Leal Marques, que já me conhecia, olhava para mim a pedir-me em silêncio o meu veredicto a seu favor, outro de ar feroz, enorme e firme: «Diga lá, o senhor é licenciado em Clássicas, nós sabemos tudo. Diga lá, o que quer dizer **in loco**?» E eu senhor da situação, vendo que havia dois partidos, decidi que lhes devia dar uma lição de linguística latina: «Bom, se quiserem uma resposta imediata, posso dar com o que sei... mas se quiserem mais meio minuto de considerandos... (silêncio) **in loco** ou **in locu**, porque a palavra é tanto da 2ª como da 4ª declinação, quer dizer no lal exacto, requerido. Os ingleses dizem **on the spot**, os castelhanos **en su sitio**... «Basta, — berrou o gordo, que depois soube ser o famoso Bustorf Silva, o mais direitista dos direitistas portugueses, multimilionário, advogado de mão cheia, etc. — é como eu dizia». E despacharam-me.

Era ou não era de Carnaval a linguística na Banca?

OE deveria ser mais magnânimo

MURPI descontente com novas pensões

O Movimento Unitário dos Reformados, Pensionistas e Idosos (MURPI) afirmou, em comunicado, que mais de um milhão e 400 mil pensionistas recebem mensalmente pensões que não ultrapassam os 13 mil escudos.

No comunicado, a Coordenadora Nacional daquele Movimento considera que o Orçamento de Estado deveria assegurar as verbas necessárias à atribuição de pensões mais elevadas.

«As verbas atribuídas aos aumentos das pensões, na ordem dos 34 milhões de contos, são manifestamente insuficientes e inferiores às do ano passado e mesmo às de 1985/86, e não contribuem para uma melhoria aceitável das pensões de reforma, complementos e suplementos sociais», lê-se no comunicado.

As percentagens atribuídas ao aumento das pensões de reforma, de 10, 13 e 14,7 por cento, origina, segundo o MURPI, que as pensões mais baixas (dos rurais, social e de sobrevivência), «que representam cerca de um milhão de pensionaistas, sejam as que recebem menores aumentos: menos 400 escudos por mês em relação às mínimas do regime geral».

Em relação às pensões que se encontram acima do mínimo, aquele movimento considera que, «embora as diferenças sejam variáveis, são ainda mais desfavorecidas», num montante que vai dos 600 aos 1200 escudos.

Para o MURPI «é evidente que a grande maioria das pensões continuam a ser de extrema pobreza» e considera significativo que os anúncios transmitidos pela rádio e televisão «não informem o país da existência de mais de um milhão e 400 mil pensionistas que recebem, mensalmente, pensões iguais ou inferiores a 13 mil escudos, e destes cerca de um milhão recebem pensões na ordem dos 5.160 escudos até 11 mil escudos».

No mesmo comunicado, a Coordenadora Nacional do MURPI manifesta-se contra os projectos de revisão constitucional apresentados pelo PSD e pelo CDS.

Autarcas de Albergaria ausentes na inauguração da auto-estrada até Condeixa

76 MILHÕES DE CONTOS EM OBRAS NAS GRANDES VIAS NACIONAIS

Em Setembro deste ano estavam em curso obras no valor de 76 milhões de contos nas estradas portuguesas, que correspondem a 900 quilómetros de vias-rápidas e 90 de autoestradas, segundo disse ontem o secretário de Estado das Vias de Comunicação, em conferência de Imprensa no Bussaco, depois da inauguração dos lanços entre Mealhada e Albergaria, passando por Aveiro. Falcão e Cunha repetiu hoje a mesma afirmação na abertura do lanço de via-rápida entre Guarda e Vilar Formoso.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações, Oliveira Martins, minimizou a ausência dos autarcas de Albergaria, que assim protestaram contra o corte da variante do Sobreiro. «A solução está a ser estudada», disse Oliveira Martins que acrescentou: «Nós estamos no governo para resolver os problemas das populações e não para agravá-los».

Interrogado sobre a autoestrada Lisboa-Cascais, o ministro sublinhou a sua concordância com Nuno Abecasis acerca da abertura simultânea de vias de distribuição de um tráfego que é já, nas estradas para Cascais e Sintra, duplo do que circula entre Lisboa e Porto. O secretário de Estado acrescentou que antes das declarações do presidente da câmara já estava assinado um prtotocolo entre as Vias de Comunicação, Brisa, JAE e CML. O concurso está previsto para o primeiroo trimestre de 1988.

Na inauguração dos lanços entre Mealhada e Albergaria, com a extensão de 38 quilómetros, que ligam Coimbra e Porto por autoestrada, o presidente da Brisa (concessionária das autoestradas), Monteiro da Silva, ministro dos Transportes de Pintasilgo, referiu que o custo total do empreendimento ascendeu a 9 milhões de contos em que 40 por cento foram financiados pelo Feder, 50 por empréstimos do Banco Europeu de Investimento e dez pelos accionistas da empresa, de que o maior é o IPE, ou seja, o Estado.

Monteiro da Silva sublinhou o facto de as obras incluirem 34 passagens superiores e inferiores, viadutos sobre os rios Ponte, Levira e Largo (feitos pela Edifer) e Fontão (Tecnopul) e a ponte do Vouga (concebida por Edgar Cardoso e feita pelas Construções Técnicas). A obra geral entre Mealhada e Aveiro Sul foi feita pelo consórcio Soares da Costa/J B Pedroso e a de Aveiro Sul a Albergaria por Teixeira Duarte/Tecnopul. A Brisa instalou um sistema de postos SOS computorizados ao longo deste traçado e estuda um sistema de tratamento de informação que permita aceitar dinheiro electróronico nas portagens.

Oliveira Martins diria que a Birsa goza hoje de uma boa situação devido à alteração do contrato de concessão. No seu discurso, intitulado «Autoestradas: com portagens e com a Brisa» — com excepção apenas dos arredores das grandes urbes —, defendeu a manutenção de portagens, com base na tese de que são apenas o pagamento de 450 quilómetros de autoestradas enquanto existirão mais de 10 mil quilómetros de estradas nacionais. O ministro acrescentou números constantes do Plano Rodoviário Nacional, nomeadamente que os 2700 quilómetros de Itinerários Principais e os 2600 de Itinerários Complementares «deverão estar praticamente executado em fins de 1995» o que custará (a preços de 88) 50 milhões de contos.

O ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações pressionou ainda no sentido da rápida adjudicação dos lanços Aveiras de Cima-Santarém-Torres Novas (o Alto da Serra continua...). Monteiro da Silva respondeu que as propostas são abertas a 19 de Janeiro e em Maio serão adjudicados.

Ficou uma dúvida final: se a frase do presidente da Brisa de que o prolongamento das vias até à fronteira leste «irá valorizar a situação geográfica dos portos de Leixões, Aveiro e Figueira da Foz em relação aos "interlands" português e espanhol» (e criação de mais uma dependência na economia nacional em relação a Madrid) foi sancionada pelos governantes presentes ou se o seu silêncio se deveu apenas a esquecimento.

Em Estremoz e arredores

Chuvas "matam" culturas de aveia e cevada

As chuvas que nos últimos dias têm caído com grande intensidade na região de Estremoz e em grande parte do distrito de Portalegre, destruíram já culturas de aveia e cevada — disse o director da Zona Agrária do Alto Alentejo.

Firmino Comprido referiu que as chuvadas que cairam nos últimos dias na região dão indícios de «um mau princípio do ano agrícola».

De acordo com aquele técnico, os solos da região têm pouca capacidade de drenagem, pelo que a situação é difícil para o que está semeado, devido à asfixia radicular das plantas semeadas».

O responsável pela Zona Agrária de Estremoz considera que terão dificuldades os agricultores que ainda não semearam algumas variedades de trigo, por as terras se encontrarem muito mobilizadas. É que há mais infiltrações de águas, e consequentemente, uma maior dificuldade na entrada das máquinas para as sementeiras.

Firmino Comprido acrescentou que os criadores de ovinos vão ter problemas por falta de produtos alimentares secos para os animais, enquanto os produtos hortícolas não estão comprometidos, por enquanto.

Silves queixa-se de prejuízos

Um dirigente do Silves, clube que milita na II Divisão Nacional de Futebol (Zona Sul), disse à Lusa que o «temporal algarvio» provocou prejuízos no estádio e no pavilhão do Silves que poderão ascender a doze mil contos.

Vítor José, secretário permanente da colectividade, referiu que os danos provocados pela entrada das águas no recinto do pavilhão e salas anexas, se elevam a cerca de 11 000 contos, já que todo o piso foi destruído.

O pavilhão do Silves Futebol Clube, obra recentemente concluída, cujo custo rondou 50 mil contos e que aguardava, até ao final do ano, a respectiva inauguração, terá de receber um novo piso, de implantação bastante morosa.

O volume da cheia, proveniente da chuva, das descargas da barragem do Arade e da maré, em conjunto, prejudicou ainda as obras de arrelvamento do Campo Dr. Francisco Vieira em cerca de mil contos, embora o tapete relvado fosse pouco afectado, já que, ali, não houve «arrastamento» de águas, mas sim a sua subida no recinto até cerca de um metro de altura, através das condutas de drenagem, em refluxo.

O Silves pretende efectuar a inauguração do relvado e de uma nova bancada no próximo dia 30, em jogo de carácter amigável com o Sporting.

Empossado novo director do "PJ"

"Futuro deste matutino depende do trabalho"

O novo director de «O Primeiro de Janeiro» afirmou ontem no Porto que este jornal matutino «vai mudar com prudência e necessária audácia». Ao usar da palavra durante a tomada de posse, José Manuel Barroso acrescentou que «o futuro do 'Primeiro de Janeiro' depende de uma palavra: trabalho». Trabalho que — disse — pressupõe uma equipa sólida, coordenada e com um grande espírito de colaboração.

A cerimónia de posse do novo director do «Primeiro de Janeiro», cargo deixado vago pela escritora Agustina Bessa-Luís por razões que são conhecidas, contou com a presença de diversas individualidades ligadas ao campo jornalístico. José Manuel Barroso deixou transparecer o desejo de prosseguir e solidificar as tradições de «O Primeiro de Janeiro», como jornal potencializador da região Norte.

Na oportunidade, Luís Barbosa, presidente do Conselho de Administração de «O Primeiro de Janeiro», disse que «José Manuel Barroso representa uma base sólida e garantia de competência e isenção nas funções em que foi investido».

«Queremos que 'O Primeiro de Janeiro' contribua muito para o grande espaço de vivacidade cultural, voltando a representar nos tempos de hoje, em moldes novos, o que já representou no passado» — referiu.

O presidente do Conselho de Administração enalteceu ainda a pessoa de Carlos Alberto Lourenço, que desempenhou as funções de director interino no jornal, e apresentou-o como «símbolo da continuidade de uma instituição».

José Manuel Barroso, que até há poucas semanas desempenhou o cargo de representante do Estado na administração da agência Lusa, sucede, na direcção de «O Primeiro de Janeiro», como acima se diz, a Agustina Bessa-Luís, que recentemente se demitiu.

Com 43 anos, José Manuel Barroso iniciou a sua carreira profissional na «República», transferindo-se, mais tarde, para «O Jornal», onde assumiu as funções de coordenador do «Nacional».

Ingressou em 1977 na ex-ANOP como chefe de redacção e, mais tarde, foi director daquela agência noticiosa.

José Manuel Barroso foi ainda adjunto do director-geral e, depois, director da agência Notícias de Portugal, tendo recentemente exercido as funções de administrador e director de informação da agência Lusa, criada em 1 de Janeiro deste ano por fusão das duas agências noticiosas anteriores.

Clandestinos de Setúbal: avisos para demolições

O Sindicato dos Trabalhadores do Comércio, Escritórios e Serviços do Sul vai apelar a «solidariedade do público consumidor para o boicote à comercialização», nos estabelecimentos Pingo Doce, revela um comunicado daquele organismo.

O sindicato acusa a gerência daquela cadeia de supermercados de «atropelo das funções profissionais, retirada do descanso complementar e de completo do subsídio de doença e falta de pagamento de horas extraordinárias e das faltas justificadas».

Refere também que alguns estabelecimentos foram retiradas as cadeiras às operadoras de caixas.

«Foi confirmado por um representante da administração do Pingo Doce — diz o documento — que são mais de cem os trabalhadores já afastados do seu emprego naquela empresa.»

«O facto não é de estranhar — acrescenta o comunicado — na medida que tudo se tem feito, principalmente aos profissionais de escritório, para forçar tal facto, tendo como contrapartida uns míseros tostões.»

O sindicato reclama igualmente a redução do horário de trabalho para 40 horas semanais, a aplicação a todos os trabalhadores do valor de subsídio de almoço praticado nas lojas ex-Pão de Açúcar, a manutenção dos subsídios de transporte e «o tratamento correcto, pela hierarquia, aos trabalhadores».

A pedido do provedor de Justiça

TC declara inconstitucional estatuto dos trabalhadores civis nos serviços das Forças Armadas

O Tribunal Constitucional declarou inconstitucional parte do diploma que aprova o Estatudo do Pessoal Civil dos Serviços Departamentais das Forças Armadas, considerando que os trabalhadores, ou os seus órgãos representativos, não foram para o efeito ouvidos em matéria de índole laboral, como a própria Lei Fundamental estabelece.

A declaração de inconstitucionalidade do Decreto-Lei 380/82, de 15 de Setembro, na parte em que o diploma aprova o estatuto em causa, foi solicitada ao Tribunal Constitucional pelo provedor de Justiça, invocando o facto da Constituição estabelecer o direito dos trabalhadores participaram na elaboração da legislação do trabalho. O acórdão do TC é publicado na folha oficial de hoje.

Alega o provedor de Justiça o citado decreto-lei, como estatuto jurídico-laboral que é, constitui legislação de trabalho, uma vez que regula direitos fundamentais dos trabalhadores. Não há dúvidas — segundo o pedido do provedor de Justiça — que, qualquer que seja a perspectiva, o Estatuto do Pessoal Civil dos Serviços Departamentais se enquadra na noção de legislação de trabalho.

O estatuto, de resto, trata de matérias como constituição e cessação de relação do serviço, das carreiras e quadros, dos direitos e deveres dos trabalhadores, das suas responsabilidades e garantias das condições de prestação de trabalho, da suspensão da prestação de trabalho, da apreciação e preparação profissionais e dos critérios de fixação e das renumerações.

Desde a sua entrada em vigor até à publicação deste acórdão (votado por seis dos nove membros do Tribunal Constitucional em exercício), terão sido praticados diversos actos administrativos, em execução do próprio Estatuto, sobre os quais os órgãos representativos dos trabalhadores (comissões de Trabalhadores e/ou Associações Sindicais) se deveriam ter pronunciando, nomeadamente admissões, concursos, progressões e promoções nas carreiras além de penas disciplinares, eventualmente.

O provedor de Justiça solicitou, por isso, a situação de inconstitucionalidade com eficácia, que o acórdão consagra, como num dos parágrafos se acentua: «Por razões de equidade e de segurança jurídica, são ressalvados os efeitos produzidos pela norma ora julgada inconstitucional até à data da publicação deste acórdão no «Diário da República», o que hoje aconteceu.

Alternativa é não haver "política de rendimentos" em 88

TORRES COUTO PEDE A CADILHE POLÍTICA DE VERDADE

O secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores, Torres Couto, exigiu ontem ao ministro das Finanças uma política de «verdade» no domínio da inflação «ou então não haverá política de rendimentos para 1988».

Torres Couto, que falava à Imprensa no acto de entrega de uma proposta daquela central sobre legislação laboral, referiu que tinha «dúvidas» quanto aos valores apresentados pelo Governo para a evolução da taxa de inflação no próximo ano.

Couto indicou que o ministro Miguel Cadilhe apresentou na última reunião do Conselho Permanente de Concertação Social valores para a taxa de inflação que variavam entre 5 por cento e 3,5 por cento do primeiro para o quarto trimestre de 1988.

Socorrendo-se de dados, que disse provirem de documentos governamentais, o líder da UGT afirmou que a taxa de inflação deverá situar-se entre 5,5 por cento e 6,5 por cento.

«Ou há uma política negocial conduzida com verdade, com transparência, ou então não haverá política de rendimentos para 1988», frisou.

A inflação «pode vir a ser controlada», admitiu, argumentando que «a queda do dólar é um óptimo acessório» nesse sentido.

Contudo, sublinhou que os indicadores económicos, nomeadamente a balança de transacções correntes e a balança comercial, «parecem indicar uma derrapagem na economia».

«Perante esta derrapagem — disse — o Governo tenta reencontrar o equilíbrio da economia pela via da contenção dos salários».

Previu que uma evolução económica negativa, tal como considerou estar a desenhar-se em Portugal, levará à formulação de um plano de estabilização financeira em finais de 1989, sob a égide do FMI, o que — sublinhou — «trará conequências funestas em medidas de austeridade».

Referindo-se ainda à política negocial, Torres Couto criticou «a imposição unilateral por acto de gestão» dos salários da Petrogal, facto que — disse — levou a UGT a não comparecer a uma reunião do Conselho Permanente de Concertação Social.

O secretário-geral da UGT realçou que aquela central não regressará ao CPCS sem que o conselho de gerência da Petrogal volte atrás com aquela imposição.

O projecto do Governo sobre legislação do trabalho foi classificado por Torres Couto como «um projecto violentíssimo» que introduz «a liberalização selvagem dos despedimentos».

Sublinhou que para a UGT «é uma proposta inaceitável, maximalista, e como tal tem de ser denunciada com toda a violência», acrescentando que está ferida de «alguma inconstitucionalidade».

Couto considerou que o Governo de Cavaco Silva «tinha e tem legitimidade política para levar a cabo a alteração das leis laborais», manifestando «a maior abertura» da UGT para essa alteração, mas destacou que ela deve ser realizada contendo «reservas e defesas» para o trabalhador.

Sugeriu que uma nova legislação do trabalho deve servir ao mesmo tempo a entidade patronal e o trabalhador.

Os articulados do projecto em discussão no CPCS, segundo Torres Couto, poderiam «ser resumidos a um único artigo» está autorizado em definitivo o despedimento sem justa causa em Portugal».

Diz o ministro da Administração Interna

Melhoria das fronteiras passa por cooperação internacional

O ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, disse que a melhoria do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras, passa pelo reforço da cooperação com outras forças de segurança nacionais e estrangeiras.

Ao falar ontem na posse do director daquele serviço, Silveira Godinho defendeu uma cooperação técnica e operacional dos serviços de segurança que garanta «a optimização dos recursos afectos globalmente ao conjunto de entidades a quem estão atribuídas responsabilidades em matéria de segurança interna».

O ministro referiu também a necessidade daquele departamento ter uma efectiva cobertura do País, apontando como prioritárias a criação de delegações na Horta, Bragança, Caldas da Rainha, Lagos e Albufeira.

O reforço de outras delegações, designadamente a de Setúbal, zona onde se concentra o segundo maior número de residentes estrangeiros em Portugal, foi também apontada.

Silveira Godinho disse que o Governo, a fim de dar maior operacionalidade aos serviços, introduziu, em diploma recentemente aprovado sobre aluguer de veículos automóveis sem condutor, disposições no sentido de aumentar as informações disponíveis.

O ministro chamou ainda a atenção para o papel que desempenham neste domínio os processos de informatização e de telecomunicações.

O director empossado, Botelho Miranda, oficial de carreira, de 56 anos, era o subdirector-geral do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras.

Botelho Miranda falou também para salientar que os serviços de que agora é primeiro responsável devem admitir, formar e especializar pessoal, bem como obter meios técnicos especiais «absolutamente necessários» a fim de se colocarem ao nível dos serviços congéneres europeus.

A "perestroika" e a evolução na URSS

O jornal «Combate» promove no próximo dia 14 de Dezembro uma Conferência acerca da «Perestroika e evolução da URSS — uma visão crítica», para o que convidou a professora Catherine Samary, especialista em reformas económicas nos países de Leste, professora na Universidade de Paris e no Instituto de História Soviética (dirigido por Marc Ferro).

A conferência será comentada pelo dr. Piteira Santos e pelo dr. Salgado de Matos, e realiza-se às 21.30 de 14.12 no Anfiteatro Lajinha do ISCTE, na Avenida das Forças Armadas, em Lisboa.

O desarmamento e a paz

Moderado por Dieter Dillingner e com intervenções para apresentação do tema em debate do Brigadeiro Pedro Pezarat Correia, dos drs. Porfírio da Silva e Jorge de Lemos, e do professor Miguel Galvão Teles, realizou-se ontem, nos salões do Hotel Berna, um colóquio sobre o acordo de 8 de Dezembro, filmado pelos representantes dos Estados Unidos e da União Soviética. O Colóquio que teve numerosa e interessada assistência foi promovida pelo Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

Após as intervenções iniciais o debate generalizou-se, foi largamente participado, e, se bem que não fossem formuladas conclusões, da troca de opiniões resultou que o acordo sobre a eliminação global dos mísseis nucleares soviéticos e americanos de médio e curto alcance, baseados em terra, sendo um acontecimento histórico, é, apenas, um primeiro passo no caminho do desarmamento. Aos movimentos de opinião em defesa da Paz continua reservado um importante papel na luta por uma Paz completa e uma franca existência entre os Povos.

Devido a falta de pessoal

SECUNDÁRIA D. JOÃO DE CASTRO PODERÁ ENCERRAR CURSOS NOCTURNOS

A escola secundária D. João de Castro encerrará os cursos nocturnos em Janeiro se o Ministério da Educação não lhe reforçar o pessoal auxiliar com o mínimo indispensável de 6 elementos.

Para funcionar razoavelmente quer de noite quer de dia, a escola precisaria de mais 30 funcionários, além dos 38 colocados, dada a sua área, número de entradas e de alunos. Mas os responsáveis já se resignariam a aceitar pelo menos 6 funcionários auxiliares, numa primeira fase, para não terem de encerrar a escola à noite e deixar sem aulas 863 alunos, na sua maioria trabalhadores-estudantes. A sucessivos pedidos o Ministério da Educação ainda não respondeu. E a situação, cada vez mais deteriorada, agrava-se à noite, sem vigilância, com escassos funcionários, sem limpeza e sem transportes suficientes, pelo que o encerramento surge como inevitável.

Desfrutando de um belo enquadramento paisagístico a que não faltam o Tejo e a Ponte 25 de Abril, a secundária D. João de Castro situa-se no Alto de Santo Amaro, onde funciona desde 1949.

Constituem-na três corpos, dois com dois pisos e o terceiro com três, numa área coberta total de 2800 metros quadrados.

Os três blocos bem como os pavilhões gimnodesportivos e de trabalhos oficinais, erguem-se num terreno de 25 m2, alcatroado, parcialmente arborizado e com zonas verdes, em tempos cuidadosamente tratadas.

Este espaço, onde estão instalados campos de jogos e um parque de estacionamento, é circundado por um muro de alvenaria que facilmente se transpõe, bastante deteriorado, e uma rede de ferro derrubada em certos locais, tornando-se, quer o muro quer a rede ineficazes do ponto de vista da segurança da escola.

O recinto dispõe de três portões, um que dá para o Alto de Santo Amaro, onde chega uma única carreira de autocarros — a número 22 — e inserido numa zona de moradias e palacetes (alguns albergam Embaixadas de países com os quais Portugal estabeleceu relações depois do 25 de Abril); um segundo portão dá directamente para um bairro de casas prefabricadas habitado por retornados das ex-colónias e um terceiro portão, o da fachada da escola, dá acesso a uma rua solitária à noite, muito frequentada por automóveis que ali estacionam.

Embora todos os portões estejam munidos de guaritas para guardas, estas estão fechadas por falta daqueles funcionários em número suficiente.

O espaço da escola é assim constantemente violado por estranhos e apesar de no presente ano lectivo um aluno ter sido assaltado às quatro horas da tarde, dentro do recinto do estabelecimento, é à noite que a insegurança se agrava de modo actualmente incontrolável. Há informação que desde roubos, introdução de droga e até práticas sexuais, se verificam dentro do recinto escolar, particularmente do lado da referida rua solitária, durante o período de funcionamento nocturno.

Degradação progressiva

Funcionando 16 horas consecutivas e dispondo apenas de dois funcionários para segurança e vigilância, a falta de pessoal auxiliar é flagrante um pouco por todo o lado, reflectindo-se no funcionamento do estabelecimento e no seu ambiente. Assim, para apoio às 49 turmas diurnas com 1351 alunos, apenas dispõe de 8 funcionários! Para apoio ás 22 turmas nocturnas com 863 alunos, dispõe somente de 7 funcionários.

Há também uma série de serviços com apenas um funcionário que nas suas faltas, doença ou férias, correm o risco de encerrar. Estão neste caso os salões de convívio dos alunos, o serviço externo, a papelaria, a reprografia, central telefónica, balneários e ginásio e pavilhão gimnodesportivo.

O refeitório da escola, que serve uma média de 100 refeições por dia, funciona com uma cozinheira e 2 ajudantes.

A ecónoma, que desempenharia as funções fundamentais no que respeita a compras, sobretudo alimentares, está quase permanentemente doente ou em gozo de férias desde que foi colocada na escola, há cerca de 10 anos. A escola considera que precisa de um ecónomo eficiente, duas auxiliares, uma cozinheira e três ajudantes de cozinheira para o refeitório funcionar em condições.

O pessoal de apoio que por lei tem também a seu cargo a limpeza das salas que lhe são confiadas, por ser insuficiente, não dá conta do recado e o lixo inevitavelmente acumula-se.

Mas a secundária D. João de Castro ostenta outros indícios de falta de atenção do Ministério da Educação. Na sala destinada ao Serviço de Acção Social Escolar caiu em Novembro uma parte do tecto e não foi arranjado; há várias janelas com vidros e estores partidos; há infiltração de água em certos pisos cujas coberturas «beneficiaram» de obras há dois anos; há também salas cujo soalho tem falta de tacos; num recanto dos fundos do edifício central acumulam-se cadeiras e mesas partidas que não podem ser arranjadas por não haver carpinteiro na escola, nem podem ser deitadas fora porque fazem parte do património do estabelecimento. Além disso continuam a funcionar apenas as três casas de banho para raparigas com que a escola foi dotada em 1949...

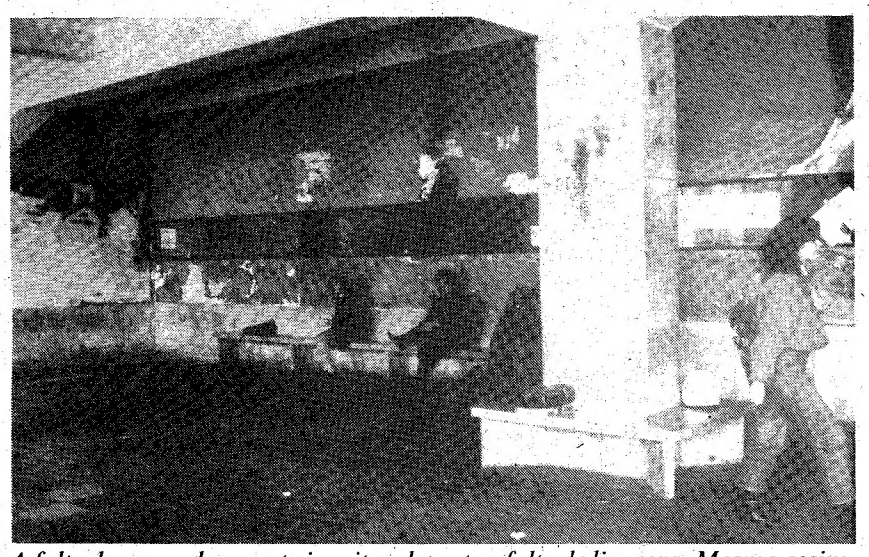
Na cozinha, além da falta de pessoal, há um forno que funciona mal; duas frigideiras, uma arca frigorífica e a descascadeira avariadas, o exaustor também avariado e um tanque roto.

Há 2 anos, o ME mandou fazer obras, mas estas ficaram incompletas, o que é patente na pintura exterior do edifício central, apenas parcialmente executada.

Carreira de autocarros reduzida

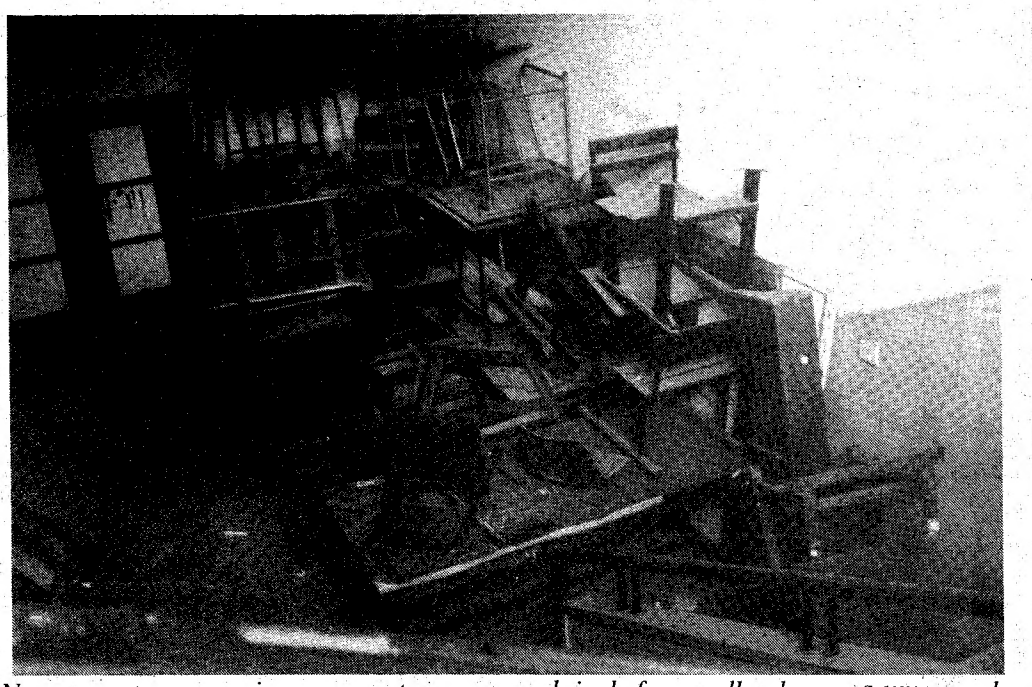
A agravar as condições de segurança nocturnas, a Carris reestruturou as suas carreiras e suprimiu, a partir das 21 e 30, o único transporte público que subia até ao largo onde ficam as escolas D. João de Castro e Ferreira Borges. Como serviam quase exclusivamente os alunos, professores e funcionários das escolas, a Carris partiu do princípio que uns 250 metros mais abaixo os interessados utilizariam a carreira de autocarros 42.

Mas como as escolas se situam num local relativamente isolado e os cursos nocturnos funcionam quase até à meia-noite, dados os muitos protestos, a Carris criou duas viagens da carreira 22 posteriores às 21 e 30, com saída às 22 e 50 e às 23 e 40 horas. Acontece que na Secundária D. João de Castro as últimas aulas terminam às 23 e 50.



A falta de pessoal acarreta inevitavelmente a falta de limpeza. Mesmo assim, neste ambiente, os alunos ainda têm imaginação e vontade para criar, por exemplo Clube d'Arte

Esta é uma das «vias de acesso» da rua sem saída (bloqueada por oficinas de reparação de automóveis) ao bairro prefabricado e à escola



Neste recanto, que mais parece pertencer a uma loja de ferro-velho do que a uma escola, acumulam-se mesas e cadeiras partidas, irrecuperáveis por falta de capinteiro

Um pedaço do tecto caiu e não foi arranjado

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL NOS VAMOS...

Portagens mais caras na auto-estrada do Norte

Por despacho normativo dos Ministérios das Finanças e das Obras Públicas, Transportes e Comunicações as taxas de portagens na auto-estrada do Norte foram agravadas.

Segundo o despacho publicado no «Diário da República», «considerando a entrada em serviço do nó de Coimbra (sul) e dos sublanços Mealhada-Aveiro (sul) e Aveiro (sul)-Albergaria, são aprovadas, de acordo com o disposto no nº 6 da base XIX do Decreto-Lei nº 485/85 de 30 de Outubro, as taxas de portagem naquelas novas infra-estruturas, assim como as taxas actualizadas das restantes portagens de concessão, passaram a ser os do quadro abaixo publicado a partir de ontem, precisamente ao inaugurarem-se so novos traços da referida auto-estrada.

Trânsito normal para fim-de-semana

O trânsito nas estradasportuguesas decorre hoje em situação de normalidade, sem problemas de maior embora nevoeiro pouco persistente tivesse aparecido em certas zonas, sem afectar a circulação rodoviária, informou esta manhã o capitão Carapeto, oficial de dia, à Brigada de Trânsito da Guarda Naional Republicana.

Segundo a mesma fonte, nas últimas vinte e quatro horas registaram-se em todo o País 98 acidentes de viação de que resultaram dois mortos e 67 feridos dos quais 25 em estado grave.

Uma das mortes registadas verificou-se em Faro quando a vítima conduzindoma motorizada embateu numa viatura ligeira.

Lembra-se que são precisamente as viaturas de duas rodas as que mais contribuem para os elevados números de sinistralidade nas nossas estradas.

Bombeiros chegaram a tempo de evitar o pior

DERROCADA DE PRÉDIO MATA EMPREGADA DE CAFÉ NO PORTO

Uma mulher de 23 anos foi ontem à noite apanhada pela derrocada de um prédio perto da Rotunda da Boavista, no Porto, por não ter acatado as ordens dos Sapadores Bombeiros daquela ciade. Alertados pelo proprietário da cafetaria-pastelaria «Chaimite», na Rua Mouzinho de Albuquerque, os Sapadores do Porto chegaram ao estabelecimento pouco depois das 22 horas, ordenando a retirada de todas as pessoas que ali se encontravam. Maria Fernanda Barbosa, de Lordelo do Ouro (concelho de Paredes), 23 anos de idade, empregada do «Chaimite» há treze meses, vacilou. Instantes depois o prédio ruiu. Maria Fernanda foi apanhada pela derrocada. O seu corpo foi retirado dos escombros, já sem vida.

Maria Fernanda Barbosa vacilou quando os Sapadores lhe ordenaram que «saísse imediatamente», como no-lo contou esta manhã o subchefe Agostinho, porque tinha roupas e objectos seus no 1.º andar. Desceu as escadas para a rua, como o haviam feito os outros empregados e cerca de meia centena de clientes, mas já era tarde. Um habitual cliente da «Chaimite», Vítor Peixoto, de 22 anos, estudante universitário, também foi apanhado pela queda do prédio, mas foi mais feliz: transportado ao Hospital de Santo António, está livre de perigo. Continuava esta manhã naquele estabelecimento hospitalar em observação.

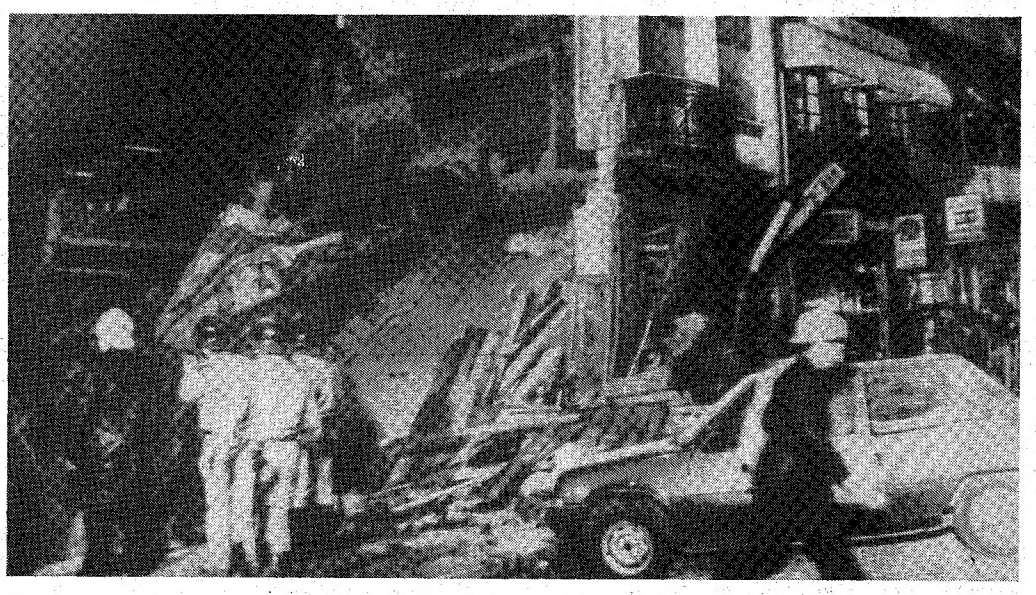
São conhecidas as causas do sinistro, aguardando os moradores daquela área central do Porto que as autoridades actuem, de modo a que idênticos casos se não repitam. Ao lado do prédio que ruiu estava a construir-se um novo sobre escavações deficientes. O subchefe Agostinho assegurou esta manhã ao «DL» que os responsáveis da obra «não fizeram o escoroamento como devia, pelo que o resultado está à vista», disse. «Foi um milagre — acrescentou o subchefe dos Sapadores Bombeiros do Porto ao «DL» — só ter morrido uma pessoa, porque naquela altura havia ali meia centena delas, bem à vontade. Valeu termos chegado a tempo ao local, ordenando logo que se retirassem todos. A jovem empregada subiu ainda ao prédio (de dois andares) para procurar objectos pessoais, e já não pôde sair a tempo. Perdeu ali a vida», frisou.

O proprietário da «Chamite», estabelecimento de pastelaria-confeitaria que à noite também funciona como «snak-bar», servindo refeições ligeiras, pressentiu o perigo, chamou os Sapadores Bombeiros e, quando se apercebeu da gravidade da situação, foi dos primeiros a sair, com os clientes. Ordenou aos seus empregados que fizessem, o mesmo. Eram, segundo aquele responsável dos Sapadores do Porto, 22 horas e 15.

Cinco minutos depois o prédio de dois andares reduziu-se a um monte de pedras, folha e tábuas. Nos escombros havia ficado uma jovem de Lordelo do Ouro, nos arredores do Porto, empregada da «Chaimite» há treze meses. O n.º 44 da Rua Mouzinho de Albuquerque deixava de existir. Tudo em poucos minutos, como atrás se diz. A chuva não incomodava ninguém. Os Bombeiros Voluntários Portuenses também já tinham chegado ao local e apoiaram os Sapadores na remoção dos escombros, na vã esperança de recuperarem o corpo de Maria Fernanda Barbosa. Salvaram Vítor Peixoto de entre os pedregulhos disformes.

Testemunhas oculares do sinistro e moradores da área da Rotunda da Boavista afirmaram aos bombeiros que o prédio começou a abrir fendas cerca das 17 horase não mais deixou de rachar, lentamente.

O corpo da vítima da derrocada, foi retirado dos escombros ao princípio da manhã. Maria Fernanda Meireles Barbosa, de 23 anos, como acima de diz, era empregada da «Chaimite» há treze meses.



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DO BARREIRO

Assembleia Geral Ordinária

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto do n.º 2 da alínea c do artigo 24 do compromisso da Santa Casa da Misericórdia do Barreiro convoco todos os associados a estarem presentes na próxima quarta-feira, dia 16 de Dezembro de 1987, pelas 21 horas nas instalações do Cineclube, situado no Largo Gago Coutinho e Sacadura Cabral n.º 11 (vulgo Largo Casal).

Se à hora acima indicada para a 1.ª Convocatória não houver número legal, a assembleia reunir-se-á meia hora depois com qualquer número de associados.

As listas devem ser entregues com 6 dias de antecedência da data marcada para a eleição.

Ponto único: Eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1988/1990

O Presidente da Assembleia Geral

Mariano dos Ramos Pargal

Comandante da PSP considera

A droga em Lagos é já preocupante

Os problemas da droga e deliquência juvenil em Lagos poderão assumir proporções incalculáveis caso não se tomem providências, afirmou ontem o comandante interino da PSP.

O comandante Vivaldo Pereira citou como uma das causas da situação a dispersão de numerosos cidadãos estrangeiros por zonas como as serras de Monchique e Espinhaço de Cão, «sem que exista um controlo eficaz por parte das entidades competentes».

Esses locais menos povoados dos concelhos de Lagos, Algezur e Vila do Bispo constituem refúgio para indivíduos que elegeram Lagos alvo das suas acções, designadamente assaltos e tráfico de droga, referiu aquele oficial.

Jovens desocupados, com idades entre os 14 e 17 anos, serão as grandes vítimas desses estrangeiros, utilizadas para furtos em residências e estabelecimentos comerciais, «destinando-se o dinheiro apurado, na maioria das vezes, à compra de estupefacientes», assinalou.

O graduado salientou que as escolas do ciclo preparatório e ensino secundário são os alvos preferenciais dos traficantes.

Para minimizar a situação, a PSP local mantém pelo menos um agente a rondar aqueles estabelecimentos.

Vivaldo Pereira explicou que «quantidades consideráveis» de heroína, cocaína e haxixe (provenientes de Marrocos) têm sido apreendidas pela PSP de Lagos ao longo do ano e que, em grande parte dos casos, são «pessoas be bem posicionadas na vida os principais consumidores».

Para o graduado da PSP, a situação deve-se não só aos inúmeros bares de Lagos como também aos parques de campismo (quatro no concelho), os quais muitas vezes «servem de residência provisória a traficantes e consumidores durante o verão, já que o controlo nas fronteiras não tem sido até agora suficiente para detectar as drogas».

«Embora não pretenda suscitar um ambiente de alarme, o certo é que os problemas da droga e da deliquência juvenil em Lagos merecem-nos uma atenção especial», disse Vivaldo Pereira, apontando o elevado número de processos pendentes na esquadra da cidade.

O oficial da PSP sublinhou que «a burocracia tem sido um grande obstáculo para uma acção mais directa e dinâmica», adiantando que com maior disponibilidade de tempo e efectivos reforçados «a rede de droga nta zona acabaria, mai tarde ou mais cedo, por ser destroçada».

Perseguição e tiros na captura de toxicómano

A PSP do Barreiro deteve no bairro das Palmeiras um indivíduo portador de haxixe e heroína, anunciou um porta-voz daquela corporação.

O indivíduo, de apelido Dias, foi detido por agentes da brigada anti-droga da PSP, que dispararam quatros tiros de intimidação até conseguirem capturá-lo.

Presente ao Tribunal de Instrução Criminal, o detido foi posto em liberdade, aguardando julgamento.

A PSP não divulgou as quantidades de haxixe e de heroína apreendidas àquele indivíduo, afirmando apenas que a droga se encontrava numa carteira.

Antes de ser posto em liberdade, o detido foi submetido a interrogatórios, tendo então afirmado que adquirira a droga a um desconhecido, no Casal Ventoso, em Lisboa.

ANMP marcou congresso para Abril

INCOERÊNCIA PARA LAMENTAR LEVA AUTARCAS A BOICOTAREM HOMENAGEM PARLAMENTAR

O Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses ratificou a decisão do Conselho Directivo de não participar na sessão solene de homenagam ao poder local realizada ontem na Assembleia da República. O mesmo conselho marcou o quinto congresso da associação para os dias 8, 9 e 10 de Abril, em local ainda não definido.

A resolução deveu-se à «incoerência» demonstrada pelos deputados da Comissão Parlamentar de Poder Local na «escandalosa votação» de um parecer que sancionava a posição do Governo quanto ao aumento dos dinheiros para autarquias e o «encómio das palavras» às excelências do poder local que iriam ser produzidas na sessão solene.

A decisão da associação levou mais de cem presidentes de câmara, entre os quais os dos municípios de Lisboa e do Porto, a não comparecer no Parlamento, apresentando-se, sim, em fileiras cerradas atrás das reivindicações da ANMP, numa conferência de Imprensa dada na Câmara de Lisboa, no final da qual cantaram em coro o Hino Nacional.

Na reunião com os jornalistas, realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho de Lisboa, a Direcção e o Conselho Geral da Associação Nacional de Municípios Portugueses explicaram a recusa dos autarcas em participar na sessão parlamentar pela «evidente contradição entre o provável encómio na palavra e a manifesta incoerência nos actos» dos deputados do PSD (que votaram a favor do parecer) e os do PS, PCP e PRD (que se abstiveram).

A incoerência «com que por vezes são tratados assuntos de relevante importância para o País» demonstra-se na contradição «com as intencões expressamente afirmadas em reunião com o Conselho Directivo da ANMP» por aqueles deputados, segundo um comunicado do Conselho Geral da associação.

A ANMP apelou ao Plenário da Assembleia da República, ao Primeiro-ministro e ao Presidente da República «para que tornem possível a adequação dos meios financeiros postos à disposição dos municípios portugueses à realidade económica e financeira do País para 1988».

O presidente da Associação Nacional de Municípios, Torres Pereira (presidente do município de Sousel), considerou que o aumento de 1,9 por cento no Fundo de Equilíbrio Financeiro das autarquias é «particularmente chocante quando confrontado, por exemplo, com os 10 por cento de aumento que o Ministério das Finanças se auto-atribui para o mero funcionamento dos seus próprios serviços».

Torres Pereira recordou que a verba atribuida pelo Orçamento de Estado constitui, na prática, a única receita para 90 por cento das câmaras municipais do País que, sem separações regionalistas e com apoio da quase totalidade dos municípios do Continente, Açoeres e Madeira, estão todos juntos neste protesto, conforme sublinhou.

A associação reafirmou a sua oposição ao Orçamento proposto pelo Governo de Cavaco Silva no que toca às verbas para as autarquias, considerando injusta a disparidade do aumento de 1,9 por cento em relação aos seis por cento de inflacção prevista.

A ANMP aunuciou ainda que se reserva o direito de, no futuro, vir a assumir as atitudes que entender melhores para servir os interesses das populações, quanto a esta questão.

Entre Sete Rios e Benfica

Avenida dos Descobrimentos com estátuas de descobridores

A Câmara Municipal de Lisboa vai construir entre Sete Rios e Benfica uma avenida com alguns quilómetros, da largura da Avenida de Liberdade, a que chamará dos Lusíadas. Aí serão edificadas estátuas aos grandes descobridores, cientistas, cronistas e missionários dos séculos XV e XVI, segundo informou ontem o comandante Serra Brandão, presidente da Comissão Nacional dos Descobrimentos, na assinatura de um protocolo com os CTT/TLP para criação de uma base de dados sobre os Descobrimentos portugueses. No acordo, aquela empresa pública propõe-se ainda financiar um número da revista semestral de história e cultura «Descobrimentos».

O presidente da Comissão Nacional dos Descobrimentos referiu também que uma representação oficial portuguesa composta pelos presidentes do municípios de Lisboa, Porto e Funchal se deslocará a Mossel Bay para assistir à chegada da caravela «Bartolomeu Dias», no início do mês de Fevereiro.

A comissão vai comparticipar num filme sobre a viagem da caravela (que está a atravessar o Equador) e colaborar no aproveitamento turístico, monumental e museológico da zona de Sagres.

Serra Brandão referiu, a propósito do protocolo com os CTT/TLP, que Portugal pode considerar-se como um pioneiro das comunicações devido ao «projecto científico» que foram os descobrimentos.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DA EMPREITADA N.º 22/87 — EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DO LOTE N.º 11 DA QUINTA DOS BARROS NA RUA LÚCIO DE AZEVEDO EM LISBOA.

1 — Concurso realizado pela EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, Alameda das Linhas de Torres, 198, 1700 LISBOA, PORTUGAL — Telex 64 398, Telefone 759 60 70.

2 — Concurso público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.

3 — a) Local de Execução:
Quinta dos Barros na Rua Lúcio de Azevedo, freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.

b) Natureza, extensão e características gerais da obra:
• A empreitada refere-se à construção da estrutura de betão armado, incluindo movimento de terras e fundações, dum edifício constituído por 15 pisos, dos quais, 3 são em cave.
• A área bruta de construção é de 9328 m^2.
• Não se encontram incluídos no objecto da empreitada, trabalhos de natureza diferente dos referidos.
O preço base do concurso é de 97 800 000$00 (noventa e sete milhões e oitocentos mil escudos), não incluindo o IVA.

4 — Prazo para execução da obra: O prazo para a execução da obra é de 240 dias.

5 — a) O processo do concurso encontra-se patente na entidade indicada no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.

b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos na alínea anterior, na entidade indicada no n.º 1, até 20 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-b) é de Esc.: 6000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor de EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

6 — a) Data, hora limite e endereço para apresentação das propostas.
As propostas terão de dar entrada na Secretaria da EPUL na Alameda das Linhas de Torres, 198 em Lisboa, até às 17 horas do dia 8 de Janeiro de 1988.

b) As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.

b) O acto público do concurso terá lugar às 15 horas do dia 11 de Janeiro de 1988, no endereço indicado no n.º 1.

8 — A caução definitiva é de 5% (cinco por cento) sobre o valor da adjudicação.

9 — A empreitada é por preço global, sendo os trabalhos pagos com base em autos de medição mensais correspondentes a actividades completas do plano definitivo de trabalhos.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solitária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Alvarás exigidos:
Só serão admitidos concorrentes titulares dos seguintes alvarás de empreiteiro de obras públicas da:
— I categoria (construção civil) ou da 3.ª subcategoria da I categoria sendo cada um da classe correspondente ao valor da proposta.

12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7, alínea b).

13 — Critérios de apreciação das propostas.
A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
— Capacidade técnica e financeira
— Preço (incluindo estimativa de revisão de preços e encargos financeiros decorrentes do plano de trabalhos/cronograma financeiro).
— Prazo de execução.

20 de Novembro de 1987

P'lo Presidente do Conselho de Administração
(Joel Hasse Ferreira)

EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA

PELO MUNDO

• A **British Airways** (BA) lançou uma nova oferta sobre a companhia British Caledonian (BCAL), aumentando em cerca de 50 milhões de libras a sua proposta anterior, para 200 milhões de libras. A BA tinha feito uma primeira oferta amigável de 237 milhões de libras, em Julho último, que foi submetida à comissão anti-monopólios e depois expirou. Uma nova oferta, em 20 de Novembro, um mês após a crise bolsista, foi reduzida para 147 milhões de libras. No entanto, essa oferta pareceu menos sedutora à BCAL, que procurou outras soluções e iniciou negociações com a transportadora escandinava SAS.

• As acções do **Eurotunnel**, o consórcio franco-britânico encarregado da construção do túnel sob o Canal da Mancha, fez a sua entrada na Bolsa de Londres com uma perda de cerca de 28 por cento em relação ao preço de emissão. Esta importante baixa resulta de um clima de desconfiança em consequência do «crash» bolsista, mas reflecte igualmente o acolhimento reservado do grande público, que ignorou praticamente a emissão de acções, em 27 de Novembro.

• **A Trans World Airlines (TWA)**, companhia aérea propriedade de Carl Icahn, anunciou ter cedido a metade das suas participações nas companhias petrolíferas Texaco e Pennzoil à ACF Industries Incorporated, igualmente controlada por aquele financeiro norte-americano.

• O grupo electrónico holandês **Philips** adiou até 1988 o seu projecto de introdução nas Bolsas mundiais de 20 por cento da sua filial de edições musicais Polygram, devido à situação de crise nos mercados financeiros.

• O grupo electónico norte-mericano **ITT Corporation** anunciou lucros de 210 milhões de dólares, no terceiro trimestre deste ano, ou seja, um aumento de 66,6 por cento em relação ao mesmo período de 1986. O volume de negócios, em alta de 7,08 por cento, totalizou 2.000 milhões de dólares.

• O grupo alemão federal **Krupp** anunciou que planeia criar com o grupo britânico Lonrho uma filial comum no domínio do comércio. O Lonrho pretende adquirir 50 por cento do capital da Krupp Handel GMBH, filial de negócios do grupo alemão federal, que depois mudaria de nome para se designar Krupp-Lonrho GMBH.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

	(Por Unidade)	
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$35	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$50	81$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$45	11$65
BÉLGICA (franco)	3$650	3$902
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	101$25	103$75
(notas de 5 a 1000)	101$75	104$25
DINAMARCA (coroa)	20$90	21$30
ESPANHA (peseta)	1$161	1$281
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	132$20	135$70
(notas de 5 a 1000)	132$70	136$20
FINLÂNDIA (marka)	32$75	33$35
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	71$60	72$70
IRLANDA (libra)	214$90	218$90
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$978	1$033
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	242$70	247$10
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	98$65	100$15
VENEZUELA (bolívar)	4$301	5$301

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Segundo cálculos efectuados pela Lusa

OPV's RENDERAM EM NOVE MESES MAIS DE 85 MILHÕES DE CONTOS

De Janeiro a Novembro deste ano realizaram-se 57 Ofertas Públicas de Venda (OPV), que renderam um encaixe global superior a 85 milhões de contos.

Um levantamento efectuado pela redacção económica e financeira da agência Lusa revela que o encaixe global é superior em 77,6 por cento ao montante que teria sido obtido se todas as acções tivessem sido alienadas ao preço-base pelo qual as instituições que organizam as operações se comprometem a adquirir os títulos não colocados a público.

De entre as empresas que viram as acções transaccionadas nas OPV's a preços mais elevados do que os de base destacam-se a «Garantia» (com um preço médio superior ao mínimo em 325 por cento), a «Madeirense de Tabacos» (296 por cento), a «Porto Cavaleiros» (247 por cento) e a «Mota e Companhia» (196 por cento).

O confronto das últimas cotações de Novembro com os preços obtidos nas OPV's para as 39 empresas até então admitidas à cotação oficial revela, nomeadamente, que a sua capitalização bolsista era superior em 88,4 por cento à que resultaria da sua avaliação aos preços-base.

Já relativamente aos preços médios obtidos nas OPV's, as últimas cotações de Novembro registaram uma valorização de apenas o,3 por cento.

Para esta situação contribuiu, designadamente, o facto de as empresas que tinham realizado OPV's no primeiro semestre apresentarem cotações muito superiores aos respectivos preços médios. Foram os casos da Indasa (com cotação superior ao preço médio em 138 por cento), Cinca (126 por cento), Isar-Rakoll (95 por cento) e Caima (85 por cento).

Por outro lado, noutras operações mais recentes, as cotações finais de Novembro ficavam-se por metade dos preços médios obtidos: Dom Pedro (menos 52 por cento), Litho-Formas (menos 51 por cento) e Interlog (menos 48 por cento).

Todavia, em caso algum, no período considerado, as cotações mínimas se situaram abaixo dos preços-base fixados.

O Banco Português do Atlântico e a Cisf, que lideraram respectivamente 17 e 10 OPV's, foram as instituições financeiras mais activas neste tipo de operações, sendo responsáveis em partes iguais por cerca de 60 por cento do encaixe global de 85 milhões de contos.

Seguem-se o BPI, com 14 por cento do montante global das operações (7 OPV's), a MDM, com 7,8 por cento (5 OPV's) e um grupo de 10 instituições com um peso reduzido.

Dinheiro fresco na bolsa por via de novas OPV's

O mercado primário vai ser animado na próxima segunda-feira com a entrada de dinheiro fresco no circuito financeiro de, pelo menos 20,9 milhões de contos.

Duas OPV'S, da Transmotor e do Manufacturers Hanover, e o início da subscrição das emissão de obrigações e de títulos de participação do BESCL, BFN e da Imoleasing, vão reanimar o mercado de capitais com a entrada de, pelo menos, 20,9 milhões de contos a partir desse dia.

Assim, na Bolsa de Valores de Lisboa realiza-se uma Oferta Pública de Venda de 492.860 acções do Manufacturers Hanover a um preço base de 10.000 escudos, possibilitando a esta instituição um encaixe mínimo de 4.928.600 contos.

O Manufacturers, ao realizar esta OPV, vai alienar 19,7 por cento do capital e a colocação da totalidade das acções é assegurada e tomada firme por um consórcio financeiro organizado pela CISF, companhia de investimentos e serviços financeiros.

A sucursal portuguêsa do Manufacturers Hanover Trust Company registou nos nove primeiros meses de 1987 um resultado provisório do exercício de 1,296 milhões de contos.

Na Bolsa de Valores do Porto, a Transmotor - Sociedade Comercial e Industrial de Veículos de Transporte e Motores, SA, vai realizar uma OPV de 150.000 acções a um preço base de 3.000 escudos cada.

A empresa espera alcançar um encaixe mínimo de 450 mil contos.

Com um capital social de 500 mil contos, a Transmotor, empresa do grupo Salvador Caetano, espera facturar 7 milhões de contos em 1987. Os resultados líquidos no primeiro semestre de 1987 foram de 157,3 mil contos e no final do ano deverão duplicar os de 1986.

O Banco de Fomento Nacional Nacional inicia na segunda-feira uma emissão conjunta de 3.000.000 de obrigações e de 3.000.000 de títulos de participação, de valor nominal de mil escudos cada.

A subscrição da 2ª emissão dos três milhões de TP'S BFN das 3 milhões de obrigações decorre de 14 a 18 de Dezembro para os detentores da 1ª emissão e de 28 a 31 para o público.

O preço de subscrição dos TP's BFN/87 é de 1.150 escudos cada e das obrigações é de 1.000 escudos cada.

Estas emissões captarão poupanças para sistema financeiro no montante de 6.450 mil contos.

O Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa vai também lançar a partir de segunda-feira a 2ª emissão de 6.000.000 de títulos de participação, de valor nominal de 1.000 escudos cada a um preço de subscrição de 1.300 escudos cada.

A subscrição decorre aos balcões do BESCL de 14 a 28 de Dezembro para o exercício de direito de preferência e de 28 a 31 para o público.

Com esta operação o sistema financeiro arrecadará 7,8 milhões de contos.

Por último, a Imoleasing lançará uma emissão de 1.250.000 obrigações a um preço de emissão de 1.000 escudos cada.

A subscrição decorre de 14 a 18 de Dezembro aos balcões da Caixa Geral de Depósitos, Banco Pinto e Sotto Mayor e CISF.

• **A CINCA - Companhia Industrial de Cerâmica, SA.**, vai aumentar o seu capital social de 970.000 para 1.008.800 contos mediante a emissão, por subscrição reservada a accionistas, de 38.800 novas acções ao portador com o valor nominal de 1.000 escudos cada uma. Os accionistas terão direito a subscrever nova acção por cada 25 que possuam ao preço de 3.000 escudos cada uma e a subscrição terá lugar de 9 a 24 de Dezembro, na sede social da empresa e no BPI. As acções a emitir serão representadas por títulos de 1, 10, 100 e 1.000 acções e não terão direito a qualquer dividendo que venha a ser distribuído relativamente ao exercício de 1987.

• **A PROEMBA - Produtos de Embalagem, SA.**, vai aumentar o seu capital social de 144.000 para 220.000 contos através da emissão de 76.000 novas acções com o valor nominal de 1.000 escudos cada uma. 18.000 acções serão a subscrever pelos actuais accionistas na proporção de uma nova acção por cada 8 possuídas a um preço de 2.700 escudos cada uma; 3.000 acções serão a subscrever pelos colaboradores da empresa ao preço de 2.700 escudos cada uma; 55.000 acções serão a subscrever pelo público ao preço de emissão de 3.500 escudos cada uma; As acções encontram-se representadas em títulos de 1, 10, 50 e 900 acções e são todas ao portador. A tomada firme está assegurada pelo BPSM e BFN. As novas acções terão direito ao dividendo que venha a ser distribuido no exercício de 1989, relativo ao exercício de 1988. A subscrição pelos accionistas e colaboradores terá lugar de 14 a 28 de Dezembro e pelo público nos dias 28,19 e 30 de Dezembro.

• **A Sociedade de Construções ERG, SA.**, vai aumentar o seu capital social de 400.000 para 500.000 contos através da emissão de 100.000 acções com o valor nominal de 1.000 escudos cada uma. As acções destinam-se a ser subscritas pelos actuais accionistas ao preço de 2.500 escudos cada uma que a elas terão direito na proporção de 1 nova acção por cada 4 possuídas. As acções ao portador encontram-se representadas em títulos de 1, 10, 50 e 900 acções. A tomada firme é efectuada pelo BPSM, BFB e BTA e a subscrição terá lugar nos dias 14 a 29 de Dezembro.

As novas acções terão direito ao dividendo que venha a ser distribuido.

• Foram admitidas à cotação, no mercado oficial da Bolsa de Lisboa, 525.000 acções do valor nominal de 1.000 escudos cada uma da **CEREXPORT Cerâmica de Exportação, SA.**

Correspondem ao seu capital social e estão representadas por títulos de 1, 5, 10 e 100 acções. Os títulos desta sociedade são fungíveis ficando abrangidos pelo sistema de liquidação de operações de Bolsa. O lote mínimo para a formação de cotação é de 20 unidades.

Na expectativa de uma redução da produção

Empresários industriais não prevêem mais emprego

A produção da indústria transformadora, na opinião dos seus empresários, mostra tendência para reduzir as suas taxas de crescimento, acompanhando a evolução da procura -tanto externa como interna -, e repercutindo-se nas expectativas de emprego que, na globalidade da indústria, se apresentam nulas.

Os dados referem-se ao inquérito mensal que o Instituto Nacional de Estatística faz a uma amostra nacional da classe empresarial e revelam que, em média e à excepção do sector de produção de bens de consumo, tanto os sectores de produção de bens intermédios como de investimento torcem o nariz quanto a perspectivas de emprego futuro.

Com uma taxa de utilização próxima dos 80 por cento e com quatro meses de produção assegurada, os empresários industriais inquiridos, afirmam na sua globalidade possuirem insuficientes capacidades produtivas e estarem expectantes quanto a próximos aumentos de preços, confirmando os já verificados em matérias primas e produtos intermédios. Os industriais nacionais dizem ainda possuir stocks de produtos acabados próximos do normal, se bem que ainda inferiores ao desejável.

Exceptuando, a produção de bens intermédios, a indústria dá mostras de redução dos ritmos de produção, confirmando as expectativas dos empresários já detectadas no semestre anterior.

Quanto às limitações à sua actividade, quase metade dos empresários questionados pelo INE dizem não ter qualquer obstáculo, centrando-se, contudo, as suas dificuldades na insuficiência da procura seguida de perto pela insuficiência de equipamentos e, mais atrás, das dificuldades financeiras.

Produção de bens de investimento em abrandamento?

Analisando, entretanto, o índice de Produção Industrial referente ao mês de Julho é visível ainda um acréscimo em relação mês anterior dos sectores produtores de bens de consumo e intermédios, respectivamente de 0.75 e 0.56 por cento, acompanhado por um decréscimo de 0.98 por cento na produção de bens de investimento.

Esta tendência já se verificara em Junho quando a produção de bens de consumo apresentou índices de crescimento positivos desde o início do ano, situação em tudo semelhante à de bens intermédios, mas contrária à de bens de investimento com um comportamento mais irregular ao longo dos sete meses do 1987.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estatística, a produção industrial cresceu 0,83 por cento no mês de Julho comparativamente ao de Junho, representando uma subida de 6,14 por cento em relação ao mês homólogo do ano passado.

Por ramos de actividade, e somando a produção de Janeiro a Julho, verifica-se que apenas a indústria transformadora apresenta índices positivos, com um crescimento de 4,14 por cento relativamente a igual período de 1986, registando-se decréscimos produtivos tanto nas indústrias extractivas e elctricidade e gás, respectivamente de 10,64 e 0,05 por cento.

Indústria automóvel sul-coreana vira a mira para a Europa

A Europa será o próximo alvo das indústrias de fabrico do motores sul coreanas, depois de haver penetrado com sucesso no mercado norte-americano.

A informação é difundida nas publicações «The Economist», onde se afirma que o esforço sul-coerano pode resumir-se numa venda de 800 mil unidades por ano, virando agora a sua mira para os países europeus, com ritmos de crescimento superiores ao do Japão.

Como diz o «The Economist», «nos últimos sete anos, a indústria automóvel sul-coreana cresceu mais rapidamente do que o Japão conseguiu nos seus crescimento formativo entre 1957 e 1964».

As «formigas» asiáticas, como são conhecidas pela sua agressividade industrial e comercial, conseguem, em muitos dos segmentos da indústria, fabricar por metade dos custos europeus, ajudados por uma poderosa política de incentivos à exportação e por custos salariais e condições laborais que permitem um funcionamento das fábricas 24 sobre 24 horas ao dia.

Fontes ligadas ao mercado externo afirmaram ao «DL» que neste momento as indústrias sul coreanas conseguem utilizações da capacidade produtiva com melhores «performances» que os seus paceiros europeus, graças à elevada escala no seu mercado externo.

Esta agressividade comercial forçará, segundo analistas citados pelo «The Economist», as indústrias europeias a estabelecer mais intensamente laços de colaboração, prevendo-se uma maior interpenetração entre as suas companhias.

Portugal é o 32.º local onde se deverá nascer em 1988

Portugal obteve a 32ª posição numa lista de 40 países relativamente ao melhor local onde nascer no próximo ano, segundo os cálculos pela revista britânica «The Economist» e insertos numa publicação especialmente dedicada a 1988.

Os dados facultados foram obtidos tendo em atenção onze critérios económicos e políticos, tais como produto per capita, taxa de crescimento do produto, custo de vida, índice de inflação, esperança de vida e educação, bem como critérios subjectivos.

Assim, e depois de ponderados todos os valores, Portugal recebe um valoroso 32º lugar, à frente de países plenos de expectativas como são a Singapura, Malásia, Iugoslávia, África do Sul, Turquia, Indonésia, Paquistão, Egipto, Líbia, Arábia Saudita, Nigéria, Irão, Iraque e Zimbabwe.

Fica-se ainda a saber que o nosso país tem um grau de escolaridade superior semelhante ao Índia, Brasil, Líbia, Árabia Saudita e Iraque, apesar de estar impulsionado por taxas de crescimento muito próximas das dos Estados Unidos, Canadá ou Japão e mesmo à frente da RFA, França ou Reino Unido.

ANÚNCIO

CONCURSO PÚBLICO DA EMPREITADA N.º 21/87 — EXECUÇÃO DA ESTRUTURA DO LOTE N.º 3 DA QUINTA DOS BARROS NA RUA LÚCIO DE AZEVEDO EM LISBOA.

1 — Concurso realizado pela EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa, Alameda das Linhas de Torres, 198, 1700 LISBOA, PORTUGAL — Telex 64 398, Telefone 759 60 70.

2 — Concurso público, nos termos do art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86 de 18 de Agosto.

3 — a) Local de Execução:
Quinta dos Barros na Rua Lúcio de Azevedo, freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa.

b) Natureza, extensão e características gerais da obra:
• A empreitada refere-se à construção da estrutura de betão armado, incluindo movimento de terras e fundações, dum edifício constituido por 15 pisos, dos quais, 3 são em cave.
• A área bruta de construção é de 9328 m².
• Não se encontram incluídos no objecto da empreitada, trabalhos de natureza diferente dos referidos.
O preço base do concurso é de 97 800 000$00 (noventa e sete milhões e oitocentos mil escudos), não incluindo o IVA.

4 — Prazo para execução da obra: O prazo para a execução da obra é de 240 dias.

5 — a) O processo do concurso encontra-se patente na entidade indicada no n.º 1, onde pode ser examinado durante as horas normais de expediente.

b) Podem ser solicitadas cópias dos elementos referidos na alínea anterior, na entidade de indicada no n.º 1, até 20 dias depois da publicação deste anúncio no «Diário da República».

c) O custo da totalidade dos elementos referidos no n.º 5-b) é de Esc.: 6000$00, sendo o custo do programa do concurso de 500$00, a pagar em dinheiro ou por cheque passado a favor de EPUL — Empresa Pública de Urbanização de Lisboa.

6 — a) Data, hora limite e endereço para apresentação das propostas.
As propostas terão de dar entrada na Secretaria da EPUL na Alameda das Linhas de Torres, 198 em Lisboa, até às 17 horas do dia 8 de Janeiro de 1988.

b) As propostas terão de ser redigidas em língua portuguesa.

7 — a) Só poderão intervir no acto público do concurso as pessoas que, para o efeito, estiverem devidamente credenciadas pelos concorrentes.

b) O acto público do concurso terá lugar às 10 horas do dia 11 de Janeiro de 1988, no endereço indicado no n.º 1.

8 — A caução definitiva é de 5% (cinco por cento) sobre o valor da adjudicação.

9 — A empreitada é por preço global, sendo os trabalhos pagos com base em autos de medição mensais correspondentes a actividades completas do plano definitivo de trabalhos.

10 — Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituirem juridicamente em consórcio externo, em regime de responsabilidade solitária, tendo em vista a celebração do contrato.

11 — Alvarás exigidos:
Só serão admitidos concorrentes titulares dos seguintes alvarás de empreiteiro de obras públicas da:
— I categoria (construção civil) ou da 3.ª subcategoria da I categoria sendo cada um da classe correspondente ao valor da proposta.

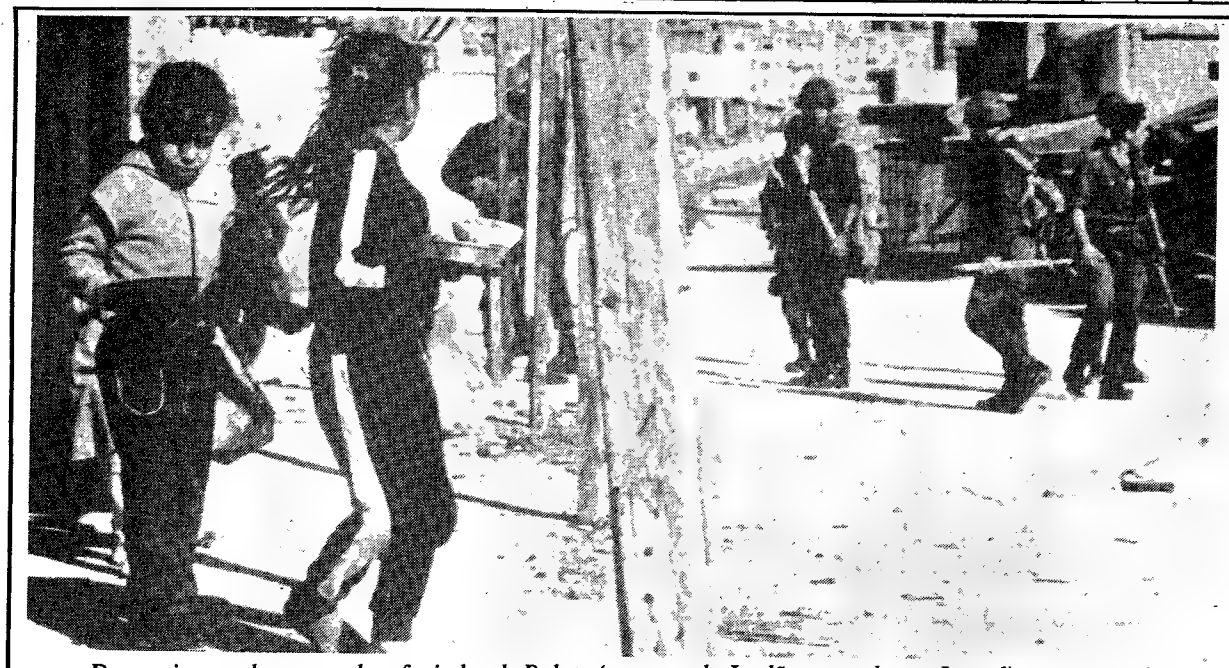
12 — O período durante o qual qualquer concorrente é obrigado a manter a sua proposta é de 90 (noventa) dias a contar da data indicada no n.º 7, alínea b).

13 — Critérios de apreciação das propostas.
A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa atendendo-se aos seguintes critérios por ordem decrescente da sua importância:
— Capacidade técnica e financeira
— Preço (incluindo estimativa de revisão de preços e encargos financeiros decorrentes do plano de trabalhos/cronograma financeiro).
— Prazo de execução.

20 de Novembro de 1987

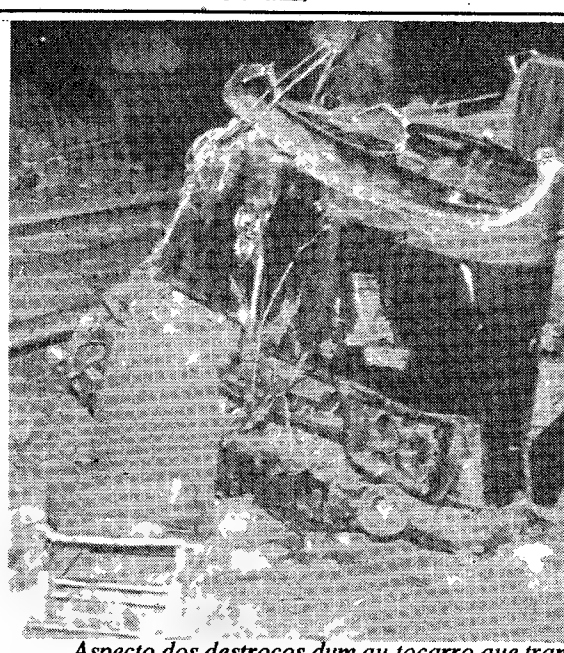
P'lo Presidente do Conselho de Administração
(Joel Hasse Ferreira)

EPUL
Alameda das Linhas de Torres, 198 — Lisboa
EMPRESA PÚBLICA DE URBANIZAÇÃO DE LISBOA



Duas crianças do campo de refugiados de Balata (margem do Jordão ocupada por Is real) transportando comida enquanto soldados israelitas patrulham as ruas.

Uma companhia italiana acaba de lançar uma original apólice de seguros contra a heroína, baseada numa indemnização à família de um drogado equivalente a 1.700 contos. A companhia exige a garantia de que, no acto da assinatura do contrato, o indivíduo segurado não tenha completado 14 anos. O drogado deverá ser tratado numa comunidade terapêutica reconhecida pelas autoridades autárquicas. A indemnização só será entregue sob a apresentação de uma declaração assinada pelo director da comunidade comprovativa de que o drogado está curado e se submeteu à desintoxicação num prazo mínimo de 2 anos. A companhia de seguros não dará nova indemnização em caso de recaída do ex–drogado. O crescente consumo de heroína é um dos maiores problemas sociais da Itália, onde anualmente morrem cerca de 300 indivíduos vítimas de «overdose».



Aspecto dos destroços dum au tocarro que tran cola e alguns professores, no Cai ro, e que colidiu c cando pelo menos 50 mortos e mais de 60 feridos.

Eleições na Bélgica

Uma última sondagem de opinião, divulgada dois dias antes das eleições gerais belgas (que se realizam amanhã), indica que a coligação chefiada pelo primeiro-ministro Wilfried Martens poderá perder a maioria parlamentar de que dispõe actualmente com 50,2 por cento. De acordo com a sondagem, a aliança de democratas cristãos com conservadores, que tem governado a Bélgica nos últimos cinco anos, conseguirá apenas 44,8 por cento dos votos. Os socialistas, na oposição, subirão para 30,3 por cento, ganhando quase dois pontos. A sondagem, publicada pelo jornal conservador «Standaard» confirma resultados de outras sondagens realizadas desde que o governo se demitiu em Outubro último, tendo sido marcadas eleições gerais antecipadas. A coligação chefiada por Martens adoptou como prioridade de governo a recuperação económico-financeira do país.

A fome em Moçambique

O organizador do «Band Aid», Bob Geldof, «ficou verdadeiramente chocado» com a fome em Moçambique, escreve no «Times» o correspondente deste jornal, Paul Vallely. Oitocentas pessoas, aterrorizadas, esfomeadas e quase sem roupa, aguardavam alimentos em Inhaminga, província de Sofala, quando Geldof visitou a vila. Os refugiados tinham chegado em três grupos e nos últimos meses alimentaram-se de raízes de bananeiras e de frutos selvagens por não ter chovido devidamente desde 1982 na sua região. Mas, prossegue Vallely, o verdadeiro motivo que os levou a abandonar os seus locais de residência foram os rebeldes da Renamo que aterrorizavam a população da região.

O cantor irlandês chegou quarta-feira à cidade portuária da Beira, no âmbito de uma digressão por três países africanos afectados pela fome - Moçambique, Etíopia e Zâmbia.

França vende armas ao Iraque

A França recomeçou os seus carregamentos de armas para o Iraque, apesar dos recentes esforços para normalizar as suas relações com o Irão, revelaram fontes governamentais em Paris. Ao mesmo tempo, o executivo de Jacques Chirac pagou a Teerão outra prestação de um empréstimo de mil milhões de dólares efectuado durante o reinado do Xá Reza Palehvi para a construção de uma central nuclear. A primeira prestação, no valor de 330 milhões de dólares, foi paga em 1986. O montante desta segunda prestação não foi divulgada.

A decisão de voltar a pagar as dívidas contraídas pela França ao Irão foi um dos passos dados pelo Governo conservador para normalizar, ou, pelo menos, melhorar, as suas relações com Teerão.

Aparentemente, esta medida está relacionada com a libertação, a 28 de Novembro, de dois reféns franceses retidos no Líbano por grupos pró-iranianos.

Seul: Olímpicos-88 e oposição

O candidato presidencial da oposição sul-coreana, Kim Young-Sam, afirmou que se for eleito irá apresentar «uma proposta histórica», abrindo caminho à Coreia do Norte para participar na Olímpiada de Seul.

«Gostaria que os Jogos Olímpicos de Seul se tornassem num festival nacional, e nesse sentido irei apresentar uma proposta histórica para reabrir as negociações com a Coreia do Norte», afirmou Kim durante um comício eleitoral na cidade portuária de Sokcho, no Leste da Coreia do Sul. O candidato disse ainda que se for eleito irá convidar 5 000 habitantes da Coreia do Norte para assistirem aos jogos de Seul, como convidados especiais, e que os jogos serão presididos pelo «mayor» de Seul eleito pela população. Actualmente, os funcionários públicos são nomeados pelo Governo.

Enquanto acordos de verificação são assinados em Bruxelas

PACTO DE VARSÓVIA E NATO APLA TRATADO INF DE ELIMINAÇÃO DE M

Os líderes do Pacto de Varsóvia, bem como os ministros dos Negócios Estrangeiros dos países membros da NATO, manifestaram o seu total apoio ao tratado de eliminação de mísseis de alcance intermédio (Inf), assinado na passada terça–feira em Washington por Mikhail Gorbatchev e Ronald Reagan. Mas os primeiros atacaram também alguns Estados da Aliança Atlântica por pretenderem substituir com novas armas os mísseis nucleares de alcance intermédio.

Os dirigentes do Pacto de Varsóvia, informados por Gorbatchev sobre a cimeira de Washington, divulgaram um comunicado em que apoiam «calorosamente» o tratado das superpotências e reafirmaram a sua disponibilidade para reduzir as forças convencionais até «um nível necessário para a defesa.

Mas após uma reunião de duas horas, disseram estar preocupados com iniciativas de alguns países da Aliança Atlântica tendentes a compensar a eliminação do armamento INF com o aumento dos arsenais de armas existentes.

Diplomatas tinham sugerido a possibilidade de novas iniciativas sobre armas nesta breve reunião dos líderes de partido e ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa do bloco de Leste, mas não foram feitas novas propostas.

O secretário de Estado norte–americano, George Shultz, disse na sua viagem para Bruxelas que o Presidente Reagan e o líder soviético Mikhail Gorbatchev poderiam assinar um tratado sobre reduções de armas estratégicas (Start) ou armas nucleares intercontinentais, numa cimeira a realizar em Moscovo no próximo ano.

Os países do Pacto de Varsóvia manifestaram optimismo, dizendo que tal tratado poderia ficar concluído «no futuro próximo».

«Seria um passo fundamental na direcção do desarmamento e da criação de um mundo sem armas nucleares e sem violência» - lê–se no comunicado de cinco páginas.

Os líderes comunistas qualificaram a cimeira de Washington como «um passo de dimensões históricas» que melhorou as possibilidades de reduzir a corrida aos armamentos e de fazer progressos no sentido de um desarmamento global.

Por seu turno, os ministros dos Negócios Estrangeiros da Aliança Atlântica, que felicitaram George Shultz pelo seu papel nas negociações, reafirmaram em Bruxelas o seu «total apoio» ao tratado INF e às grandes linhas gerais do comunicado de Reiquejavique.

Lord Carrington, secretário–geral da NATO, referiu que esse apoio está perfeitamente simbolizado na assinatura dos acordos entre os cinco países com bases de mísseis INF e os Estados Unidos.

O comunicado dos ministros, distribuído no final da reunião, reafirma a necessidade de obter «uma redução de 50 por cento das armas nucleares ofensivas estratégicas dos Estados Unidos e da União Soviética, a eliminação total das armas químicas, a instauração de um equilíbrio a nível das forças convencionais instaladas na Europa e, como consequência dos progressos obtidos nestes domínios, reduções sensíveis e verificáveis dos sistemas americanos e soviéticos de mísseis nucleares de curto alcance baseados em terra».

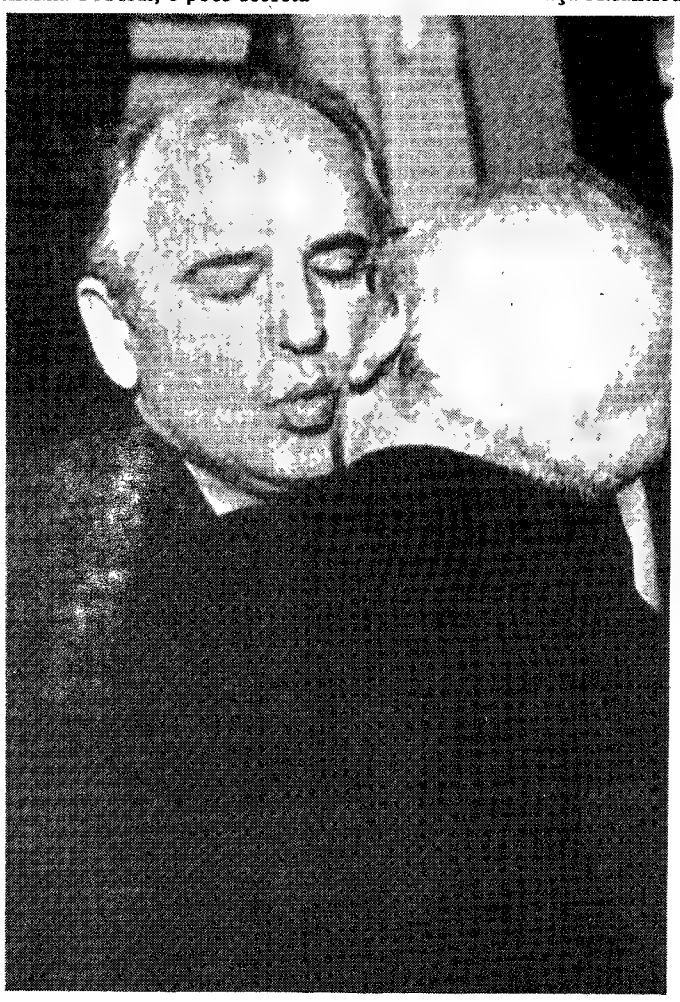
Para os membros da Aliança, a assinatura do tratado INF é o resultado da continuação constante e realista da política da NATO em matéria de segurança enunciada no relatório Harmel.

Acordos em Bruxelas

Os acordos assinados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, Holanda, Grã–Bretanha, Itália e Alemanha Federal, e pelo secretário de Estado norte–americano George Shultz, entram em vigor ao mesmo tempo que o tratado INF.

Os acordos prevêem a manutenção de um sistema de inspecções durante 13 anos e cobrem os diferentes aspectos das visitas que os militares soviéticos efectuarão nos países onde se encontram instalações para mísseis nucleares de médio alcance.

As «visitas» de militares soviéticos aos cinco países membros da Aliança Atlântica



Mikhail Gorbatchev cumprimenta o lí der da RDA, Eri ch Honnecker, à chegada ao aeroporto de Shoenefeld.

que transportava alunos duma es-olidiu com um comboio, provo - idos.

LAUDEM MÍSSEIS

ano vi- e o mu- ns- o- tos res af- la- de res ses tica

serão precedidas por uma troca de correspondência entre cada um dos países e a União Soviética, e deverão decorrer no respeito da soberania e das leis do país visitado.

No quadro das inspecções que os militares norte–americanos efectuarão na União Soviética, Checoslováquia e RDA, o mesmo procedimento, de troca de correspondência entre esses países e os Estados Unidos, deverá preceder o início do processo de verificação.

O secretário–geral da NATO, Lord Carrignton, declarou a abrir a cerimónia de assinatura dos acordos que o acontecimento «testemunha a solidariedade da NATO e constitui um primeiro passo na aplicação do sistema de verificação no tratado INF».

Os cinco ministros dos Negócios Estrangeiros e o secretário de Estado norte–americano sublinharam por seu turno a importância de que se reveste o tratado americao–soviético que, como declarou Leo Tindemans, «é uma etapa essencial que permitirá alcançar novos progressos no desarmamento».

Próximo secretário–geral da NATO

O ministro alemão federal da Defesa, Manfred Woerner, foi nomeado próximo secretário–geral da NATO na reunião de Bruxelas, informaram fontes da Aliança Atlântica.

Manfred Woerner, de 53 anos, membro do Partido Democrata Cristão (CDU) do chanceler Helmut Kohl, sucederá a Lord Carrington em Junho próximo, quando este terminar o seu mandato de quatro anos.

A nomeação de Woerner foi facilitada pela atitude do outro candidato ao lugar, o ex–ministro conservador norueguês, Kaare Willoch, que decidiu retirar a sua candidatura.

Atentado em Saragoça atribuído à ETA-Militar

Onze mortos e um desaparecido na explosão de um carro armadilhado

Onze cadáveres das vítimas do atentado terrorista, ocorrido ontem em Saragoça, já foram retirados dos escombros e identificados e uma pessoa é dada como desaparecida, pelo que o número de mortos pode elevar-se a 12, informaram fontes do Governo Civil. As vitímas do atentado com a explosão de um automóvel armadilhado residiam na casa-quartel da Guarda Civil e foram surpreendidas enquanto doriam, ficando sepultadas sob os escombros. Entre os mortos há cinco crianças.

Quatro famílias ficaram totalmente destruídas, pois os mortos pertenciam a estes grupos familiares.

O rei Juan Carlos visitou hoje Saragoça, durante meia hora, para mostrar solidariedade com a cidade e as vitímas.

Os ministros do Interior, José Barrionuevo, e da Defesa, Narciso Serra, também visitaram Saragoça.

O atentado verificou-se poucos minutos depois das seis da manhã, quando um jovem estacionou um automóvel armadilhado diante da casa-quartel da Guarda Civil, em que residiam 32 famílias de guardas civis, num total de 187 pessoas.

O guarda civil de plantão foi advertir o jovem de que não podia estacionar ali o automóvel, mas este fugiu noutro que o esperava ao lado, enquanto o armadilhado explodiu pouco depois.

O automóvel armadilhado tinha sido roubado em Agosto e estava carregado com 50 quilogramas de explosivos e metralha diversa.

A Polícia atribui o atentado à ETA-Militar e pensa que os autores pertencem a um comando relâmpago da organização, que se deslocou de propósito a Saragoça para cometer este atentado, pois as forças da luta anti-terrorista dizem que os etarras não contam actualmente com uma infra-estrutura logística de apoio na zona.

Além dos 11 ou 12 mortos, 33 pessoas sofreram ferimentos diversos e foram atendidas em centros hospitalares.

A explosão do automóvel armadilhado destruiu uma parte da frente do edifício da casa-quartel, reduzida a escombros, de onde durante o dia os bombeiros retiraram os corpos das vítimas.

Os atentados mais sangrentos

Se se confirmar o número de 12 mortos, o total de vitímas mortais do terrorismo durante este ano eleva-se a 51.

Este ano foram cometidos os dois atentados mais sangrentos da História terrorista da ETA-Militar, com 21 vítimas na acção registada no supermercado Hipercor de Barcelona, em fins de Junho, e neste, com 12.

Entre os 749 mortos do terrorismo em Espanha, 581 são atribuídos à ETA-Militar, sendo que 11 são crianças, cinco das quais morreram ontem.

Destas vítimas do terrorismo da ETA, 331 pessoas são civis e 182 guardas civis.

O atentado de Saragoça tem uma leitura especial para as forças da luta anti-terrorista que esperavam uma acção espectacular da ETA-Militar.

Fontes policiais disseram que, na passada quinta-feira, as forças de segurança tinham sido advertidas sobre a eventualidade de um atentado terrorista na cidade.

Depois de mês e meio sem actos terroristas, as forças de segurança espanhola esperavam uma reacção da linha dura da ETA-Militar aos golpes policiais dos meses passados e ao clima gerado pelas iniciativas políticas do Governo para resolver o problema da violência no País Basco, em que pela primeira vez contou com a cooperação generalizada das forças políticas parlamentares.

Durante este período, e desde outra vertente, o governo manteve contactos com dirigentes etarras expulsos na Argélia, com a finalidade de encontrar uma solução negociada para o terrorismo.

Cimeira franco-africana

Mitterrand condena "apartheid" e critica países industrializados

O presidente francês, François Mitterrand, denunciou o intolerável e arcaico sistema de «apartheid» ao abrir a décima quarta cimeira franco-africana.

Num discurso proferido perante as delegações da França e de 37 países africanos, Mitterrand sublinhou que o regime sul-africano cria uma zona de convulsões, restrições e miséria na África Austral.

O presidenté francês afirmou que os países industrializados devem agir em conjunto para ajudarem a África a sair da espiral descendente criada pela persistente diminuição dos rendimentos e crescente aumento das dívidas externas.

Mitterrand sublinhou que a contribuição da França para o desenvolvimento da África excede a de todos os outros países industrializados, «estando a aproximar-se de 0,7 por cento do Produto Nacional Bruto, o objectivo fixado pelas Nações Unidas.

Os países industrializados mais ricos contribuem apenas com 0,2 ou 0,25 por cento, disse o presidente francês, numa referência crítica aos Estados Unidos e ao Japão.

Mitterrand advertiu os países africanos de que não devem recusar unilateralmente pagar as suas dívidas, pois esta decisão «os isolaria no seio da comunidade financeira internacional.

O chefe de Estado francês considerou urgente a coordenação da ajuda concedida através de organismos multilaterais, a fim de que os países africanos mais pobres, possam beneficiar de empréstimos a longo prazo e a baixas taxas de juro.

O presidente do Zaire, Mobutu Sese Seko, disse que a dívida externa global da África, avaliada em 200 mil milhões de dólares, corresponde apenas a um quinto das perdas na Bolsa de Nova Iorque em Outubro.

Mobutu manifestou a esperança de que as duas superpotências consagrem à ajuda aos países mais pobres da África pelo menos uma parte das economias resultantes do acordo sobre a supressão dos mísseis nucleares de médio alcance.

O presidente do Togo, Gnassingbe Eyadema, que presidiu o ano passado à Cimeira França-África, defendeu um reescalonamento por 50 anos, da dívida externa da África.

Deve ser feita alguma coisa para pôr fim a esta grave injustiça, em que a África é o eterno perdedor, disse Eyadema.

Em vésperas da cimeira da Asean

Polícia efectua buscas em Manila

As forças de segurança filipinas efectuaram em Manila operações de busca de esconderijos de armas e rebeldes suspeitos, enquanto começavam a chegar as delegações para a cimeira de dois dias da associação de Nações do Sueste Asiático (ASEAN).

A Polícia prendeu na 5.ª feira o especialista em electrónica Roberto Eusébio, apoiante do antigo presidente Marcos, que estava na posse de 250 barras de dinamite destinadas, segundo disse, a «sabotarem a cimeira», que decorre segunda e terça-feira.

O comandante da área militar de Manila, brigadeiro-general Alexandre Aguirre afirmou: «Ainda é possível haver vários locais onde possam estar escondidas bombas. Ordenei à Polícia para efectuar buscas nesse sentido».

Algumas horas antes da prisão de Roberto Eusébio, a Polícia encontrou na Câmara Municipal de Manila duas caixas com 124 paus de dinamite e uma terceira caixa numa escola próxima.

Por outro lado, as autoridades militares continuam a interrogar o coronel rebelde Gregório «Gringo» Honasan, capturado na quarta-feira à noite, depois de ser procurando há mais de três meses.

A SEMANA

Segunda-feira, 7

Tropas sul–africanas em Angola - Uma fonte diplomática cubana disse em Luanda que, não obstantes os anúncios de Pretória, de um início de retirada, as tropas sul–africanas continuavam estacionadas em território angolano, próximo da cidade de Cuito Canavale. A mesma fonte deu a entender que a declaração sul–africana seria apenas para «consumo interno». Por outro lado, e desmentindo Pretória, o encarregado das relações internacionais do PC cubano disse em Paris que até agora «ainda não houve um confronto directo entre as tropas cubanas estacionadas em Angola e as tropas angolanas».

Terça-feira, 8

Assinatura do acordo INF - Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev assinaram o histórico acordo INF, de eliminação de mísseis intermédios, que será posteriormente ratificado pelo Senado norte–americano. O tratado irá eliminar 2.6611 mísseis de médio e curto alcance e 3.800 ogivas nucleares capazes de destruirem toda a Europa. Entretanto, falava–se já de uma próxima cimeira em Moscovo, talvez na primaveira do próximo ano.

Quarta-feira, 9

Preso o coronel Honasan - O fugitivo mais procurado nas Filipinas foi capturado pelas tropas governamentais. Trata–se do coronel Gregório «Gringo» Honasan, o homem que quase derrubou a Presidente Corazón Aquino, na tentativa de golpe de Estado de Agosto passado. A captura ocorreu nos subúrbios de Manila, imediatamente a um ataque perpetrado por um contingente de 50 soldados. Um porta–voz de Aquino disse que a prisão de Honasan «deve assegurar a todos os filipinos amantes da paz que o seu país se encaminha para tempos melhores».

Quinta-feira, 10

Termina cimeira de Washington - Os Presidentes Ronald Reagan e Mikhail Gorbatchev concluiram a sua terceira cimeira com palavras calorosas, mas com o reconhecimento de que ainda subsistem algumas divergências entre as duas superpotências. Os dois líderes marcaram nova cimeira para meados de 1988, em Moscovo. Os temas da próxima cimeira serão provavelmente os arsenais nucleares estratégicos, cuja redução está na agenda dos dois dirigentes. Mas os observadores consideram ser muito difícil que um acordo desta natureza esteja concluído a tempo do encontro de Moscovo.

Sexta-feira, 11

Acordo de desmantelamento de euromísseis - Os Estados Unidos e os cinco países onde estão instalados mísseis nucleares (Bélgica, RFA, Grã–Bretanha, Itália e Holanda), assinaram acordos para aplicar os diferentes aspectos do futuro sistema de verificação no quadro do tratado INF. Os acordos prevêem a manutenção de um sistema de inspecções durante 13 anos e cobrem os diferentes aspectos das visitas que os militares soviéticos efectuarão nesses países.

A veia do Goucha são as «coisas de açúcar», não faltava quem dissesse há já algum tempo. Certo que ele é conhecido e reconhecido pelas suas actividades no âmbito da gastronomia em geral e isso nem sequer lhe fica mal porque além do mais se trata de uma questão de bom gosto e equilíbrio, qualidades que são suas. Mas, em quanto requer as artes mágicas de conquistar o ponto certo para o açúcar, o trabalho com as gemas e as claras, o tu-cá-tu-lá com receitas conventuais ou apenas regionais, ele faz o seu pleno.

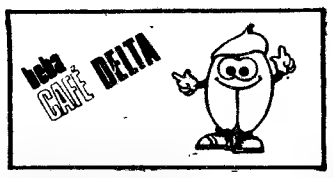
UM GOUCHA DE DOÇURAS FEITO

Rogério Vidigal

É agora ele próprio quem o garante: daqui em diante vai dedicar-se maioritariamente (será em exclusivo?) às lambeirices, como ele gosta de dizer, de doces e quejandos. Depois dos louros conquistados no reino dos comes em geral, ei-lo que está aí, pelos vistos, a segurar uma área onde poucos se especializaram, entre nós. Por isso, aqui se saúda o livro «Coisas de açúcar», de Manuel Luís Goucha, com fotos de Homem Cardoso, em iniciativa da «Texto Editora».

«Por um dedo de mel escreveria um soneto», assegura Manuel Luís Goucha nas suas breves linhas de introdução a este belo livro. E explica assim, as razões destas receitas com ilustrações que fazem a gente lamber-se e revirar os olhos: «Quantas a fazerem parte de minhas lembranças, à mistura com o repique de Santa Cruz convidando-me para a festa da padroeira — que bonita era a sua chegada à Portagem coroada de cânticos e fogo estrelado —, o apito da fumaça rasgando a cidade — ia ronceiro e à pinha, após um dia de trabalho —, a roupa limpa e bem cheirosa de ver-a-Deus, o chá de ervas na cura dos achaques — era sempre de tília, com flor de laranjeira, em havendo medorro —, ou as papas de linhaça para sossego da peitogueira».

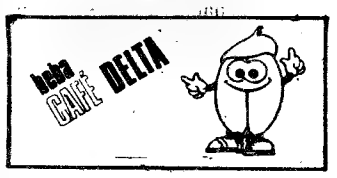
«Ai os doces! Por eles, glosas de amor, me perco», assim termina, Goucha, esta introdução ao seu livro.



Os velhos perigos

Mas lá está, no livro, um importante alerta para os perigos que espreitam e já fizeram os seus — numerosos — estragos na doçaria portuguesa, por muitos elogiada como uma das mais importantes do mundo. Trata-se de um prefácio subscrito por Bráulio Baptista, que assim reza: «Os conhecimentos da cozinha estrangeira, principalmente da francesa, cuja influência começou a ser sentida no nosso país, e a industrialização vão abastardando os produtos saídos dos velhos conventos».

Mas não é tudo, porque há o como, segundo Bráulio Baptista: «Nuns casos são as receitas que nos entram descritas nas embalagens dos novos produtos; em muitos outros é a preparação apressada, própria do ritmo de vida do nosso tempo. Perde-se a qualidade, quebram-se as tradições».



Aqui se liga, nestas linhas, à tradição antiga dos doces nos conventos: «Privilégio das mesas senhoriais, a doçaria começa a ser cultivada com esmero pelos conventos, onde se desenvolve como indústria para oferta aos protectores civis e eclesiásticos e na execução de ecomendas para festas e jantares».

A ligação ao povo, diz o prefaciador, é feita com as romarias. E a extinção dos conventos, em 1834, vem abrir os muros à transmissão das receitas cá para fora. Infelizmente nem todas, quanto se sabe, assinalamos nós.

Tanta coisa

Bom, e entrando no ponto de caramelo da obra, aqui temos uma lista de 91 receitas que, por ordem alfabética, vão do alfenim à torta de Viana, passando por quilos e quilos de açúcar, dúzias de ovos com e sem claras mas quase sempre muitas gemas, algumas frutas q.b., as especiarias que dão outros rumos àquelas matérias-primas e... sobretudo muita arte e paciência.

Uma nota positiva do livro, embora nem sempre tenha o desenvolvimento desejável, é o que decorre de cada receita ser reforçada não só com as tais belas fotos dos doces aprontados por Manuel Luís Goucha, como, ainda, de algumas notas esclarecedoras sobre as origens da especialidade.

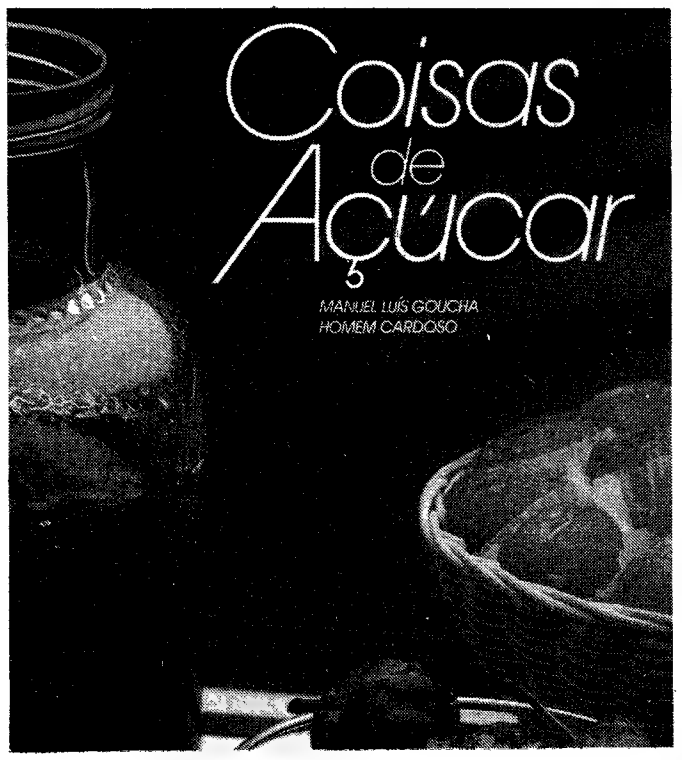
Há, no entanto, um reparo a deixar, embora não seja área, esta dos doces, em que nos sintamos muito à vontade. Trata-se exactamente de uma dessas notas, sobre o alfenim, em que se assinala: «Coisa assim pode encontrar-se em Cabo Verde sob o nome de sucrinha».

Ora, até onde é dado saber nenhuma das três sucrinhas mais conhecidas, com origem em Cabo Verde, leva a colher de sobremesa de vinagre que figura na receita do alfenim registada por Goucha. *

Por outro lado, aquilo que nos parece uma falha a corrigir em futuras (estamos certos!) edições: na receita de «arroz-doce de Deão» não se indica a quantidade de água em que o arroz deverá cozer. Como é de calcular, para doceiro menos experimentado tal levará a resultados diversos na consistência final da matéria-prima, conforme a quantidade de água utilizada, uma vez que a cozedura se faz até que toda a água tenha sido absorvida.

Quanto ao resto, tudo bem, muito bem, com alguns óptimos. Embora aqui recriminemos o uso da margarina quando uma gordurazinha é requisitada a lustrar os ingredientes.

* Ver «Cozinha de Cabo Verde», de Lourdes Ribeiro de Almeida Chantre e «111 receitas da cozinha africana», de Maria de Lourdes Chantre.



A RECEITA DA SEMANA

Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Bolo rico de amêndoa e chila

Ingredientes: 500 gramas de açúcar; 500 gramas de miolo de amêndoa sem pele; 500 gramas de doce de chila; 18 gemas.

Confecção: Batem-se as gemas com o açúcar até se obter um creme fofo e esbranquiçado. Junta-se-lhe o miolo de amêndoa, passado duas vezes pela máquina de picar, e o doce de chila. Leva-se a massa a cozer em forma untada de manteiga e polvilhada de farinha. Depois de cozido decora-se o bolo com pedacinhos de doce de chila.

In, «Coisas de Açúcar», de Manuel Luís Goucha

Nota (de M. L. Goucha) *— Receita da Casa de Castro que foi pertença, no século XVII, de Francisco de Mello Pereira, cavaleiro do Hábito de Cristo, casado com D. Genebra de Jácome Calheiros. Depressa esta acusou o marido de não cumprir os seus deveres conjugais, negando-se por isso a viver em sua companhia. Sendo a escnadalosa questão julgada a favor do marido, dirigiu-se Francisco de Mello Pereira a Calheiros, acompanhado de seus irmãos e criadagem, para trazer de volta sua mulher. Ali foi recebido a tiro por Baltazar Calheiros, escrivão da Câmara. A cunhada de D. Maria Fagerdas, vendo isto, começou da janela em elta grita, chamando por quantos eram na malha do centeio. Logo estes acudiram e em tão grande número, que os Mellos bateram em retirada, não sem que na refrega ficassem mortos Francisco de Mello, seu irmão Frei José dos Anjos, cónego regular de S. João Evangelista, Garcia de Mello Pereira e um criado.*

uma chama mais viva
GALPgás

Benfica em assembleia

UMA NOITE DE CONCÓRDIA

Alves Henriques

Previa-se discussão acalorada, discórdia entre sectores e palavras amargas, ainda que visando o interesse da colectividade onde todos (e inscreveram-se 710) acobertam a sua afeição clubista. Não foi isso que sucedeu na assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica que terminou esta madrugada. Falou-se muito, escutaram-se críticas, uma ou outra acusação pelo meio, mas quando o dr. juiz Adriano Afonso (notável no equilíbrio e sensatez com que mais uma vez ocupou a cadeira destinada ao mais alto dirigente da grande colectividade, deu a sessão por terminada, já se haviam verificado cenas extremamente dignificantes para os seus protagonistas e de forma especial para o glorioso clube fundado por Cosme Damião e mais um punhado de saudosas figuras do desporto nacional.

Na agenda constava a discussão e votação do orçamento suplementar para o ano corrente e o orçamento ordinário para 1988. Dois documentos que geraram alguma polémica com Nuno Oliveira, Adalberto Barbosa, Adelino Camacho, Mendes de Carvalho, Plácido Martins, Artur Ferreira, Olavo Cruz e Perlico Dias a questionarem o executivo cabendo a João Santos, Alcino António, Vítor Vasques e Miguel Magalhães a prestarem os devidos esclarecimentos. Obviamente que nem todos os argumentos, levados à tribuna pelos actuais gestores dos negócios do clube, mereciam plena aceitação da assembleia, todavia indiciavam terem os «números» sido colocados, no documento, em obediência ao rigor e em conformidade com os preceitos dos seus autores e responsáveis.

Também subiram ao palco Jaime Catarino Duarte e Rui Pita. O primeiro a ser excessivamente contundente para com os dirigentes em exercício e o segundo escolhendo como alvo preferencial a Comunicação Social, «que prejudica o Benfica nas suas crónicas». Certos estamos que um e outro (ambos antigos dirigentes) foram à tribuna movidos pela sua inquestionável dedicação à colectividade que têm vindo a servir com rara dedicação. Para a história fica a aprovação dos documentos em análise.

Um abraço e comoção

O último ponto agendado consistia no facto da assembleia decidir se aceitava como legal a cedência do camarote situado na zona nobre do estádio ao anterior presidente Fernando Martins. Esperava-se a ocorrência de «forte tempestade» mas em vez disso aconteceu uma «abençoada bonança». Adriano Afonso lançou no ar o eco da concórdia, moderação, entendimento, cordialidade, dignidade e paz e Fernando Martins e João Santos selaram forte e comovido abraço.

Discutia-se (em privado) a solução para resolução digna da causa em apreço e o acordo surgiu. Procede-se a troca de camarotes, houve cedências recíprocas, aconteceu o desejável e louvável entendimento. O Benfica acabava de viver mais um momento digno do seu historial e da dignidade dos seus associados. Bom seria que a lição de ontem se acolha no futuro. Foi um bom exemplo de como a «falar é que as pessoas se entendem». Viva o diálogo!

Mundial de futebol "começa" dentro de momentos

Conforme noticiámos, pormenorizadamente, na nossa edição de ontem, realiza-se esta tarde (começo marcado para as 15 horas) o sorteio para a fase de qualificação do «Mundial-90» cuja fase final terá lugar em Itália.

O sorteio — que a RTP transmitirá directamente — realiza-se em Zurique e Portugal mereceu o nível 2 juntamente com a Bulgária, Holanda, Polónia, RDA, Escócia e Hungria pelo que destes já estamos livres durante a fase de apuramento do grupo europeu.

Os cabeças de série são: RFA, Inglaterra, Espanha, URSS, Dinamarca, Bélgica e França o que significa que um destes será integrado no nosso grupo.

Por agora apenas importa recordar como foram escalonados os 32 países europeus, já que, o mais importante, será conhecido «dentro de momentos»:

Grupo 1: RFA, Espanha, Inglaterra, URSS, Dinamarca, Bélgica e França.

Grupo 2: Bulgária, Holanda, Polónia, RDA, Hungria, Escócia e **Portugal.**

Grupo 3: Roménia, Suécia, País de Gales, Irlanda do Norte, Checoslováquia, Áustria e Jugoslávia.

Grupo 4: Irlanda, Grécia, Suíça, Finlândia, Islândia, Noruega e Albânia.

Grupo 5: Turquia, Malta, Chipre e Luxemburgo.

●

A cadeia estatal transalpina (RAI), detentora em exclusivo dos direitos de transmissão televisiva do sorteio para todo o Globo, montou um espectáculo grandioso, o que prolongará o acto por cerca de duas horas em vez dos 20 minutos habituais.

A principal «estrela» do programa, aparte o futebol, será o italiano **Luciano Pavarotti,** um dos dois maiores cantores líricos do Mundo, ao lado do espanhol Plácido Domingo.

Ausentes do «luxuoso» espectáculo vão estar 23 dos 47 países africanos, que renunciaram ao mundial devido a dificuldades económicas.

Na sua agenda

Hoje

ANDEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — Académico - F. Holanda (Pav. Lima), Vit. Setúbal - FC Porto (Pav. A. Velze), TAP - Sporting (Pav. D. Dinis), Boa-Hora - P. Manuel (Pav. Ajuda) — às 17.00; Acad. Braga - Belenenses (Pav. Flávio Leite), às 16.00; Benfica - Salgueiros (Pav. Luz), às 17.30 horas.

BASQUETEBOL: Campeonato Nacional da I Divisão — 19.ª jornada — Sangalhos - Beira Mar (Pav. Sangalhos), às 21.30; Esgueira - FC Porto (Pav. Esgueira), às 21.30; Imortal - Belenenses (Pav. Albufeira), às 18.00; Sporting - Benfica (Pav. de Alvalade), às 18.00; Estrelas da Avenida - Illiabum (Pav. Carlos Lopes), às 17.30; Queluz - Ovarense (Pav. Queluz), às 17.30 horas.

FUTEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão — 12.ª jornada — jogos às 15 horas com excepção do U. Madeira - Sacavenense, às 20 horas, no Estádio Barreiros.

- III Divisão — 12.ª jornada — jogos às 15 horas.
- Sorteio, em Zurique, para o Campeonato do Mundo às 15 horas.

GINÁSTICA — Congresso da Federação Portuguesa, às 14 horas, no Complexo Desportivo da Lapa.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato Nacional da I Divisão — 10.ª jornada — FC Porto - Turquel, às 16.00; Ferpinta - Juv. de Viana, Salesiana - Sporting, Sanjoanense - Cucujães, Oliveirense - Tomar, Benfica - Parede e P. Arcos - Barcelos — às 21 horas.

NATAÇÃO — Provas de preparação para cadetes, na piscina do Algés e Dafundo.

TÉNIS DE MESA — Campeonato Nacional da I Divisão, às 16 horas. Zona Norte — Os Amigos - Furadouro; Zona Centro — Benavente - B.V. Seia, Sp. Caldas - ACM e S. Martinho - S. Roque; Zona Sul — Juventude de Évora - Arrudense. — VOLEIBOL — Divisão de Honra — Seniores masculinos — 1.ª fase — FC Porto - Acad. S. Mamede, às 18.00; Sporting - CDUP, às 19.30 horas.

- Taça dos Clubes Campeões Europeus (masc.) — 2.ª eliminatória — Frejus Volley Ball - Espinho, às 19 horas.
- Taça dos Vencedores das Taças (femin.) — 2.ª eliminatória — Feuerbach (RFA) - Leixões, às 19.30 horas.

Amanhã

BASQUETEBOL; 20.ª jornada: Esgueira/Beira Mar 17.30h, Sangalhos/FC Porto, (17.30h), Sporting-Belenenses (17.30 h); Imortal/Benfica (17.30h); Queluz/Illiabum (18h); Estrelas-Ovarense (17.30.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 7.º JUÍZO ANÚNCIO

Ex. Sentença n.º 264/H/71, 2.ª Secção. Exequente – Dr. João Norberto da Palma Carlos – Rua dos Sapateiros n.º 123-2.º em Lisboa.

Executada – Maria da Conceição Matias Mendes Simões Berto e outros, ausente em parte incerta e com última residência conhecida na Av. Barbosa du Bocage n.º 35 em Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data da 2.ª e última publicação do anúncio notificando a executada no prazo de dez dias, findo o prazo dos éditos, nos termos do art.º 811 n.º 3 do Código Processo Civil, embargar ou requerer a substituição dos bens penhorados nos autos acima indicados, por outros de valor suficiente.

O Juiz de Direito
a) António Sérgio da Silva Abrantes Mendes
P'O Escrivão de Direito

a) António Gabriel de Almeida Marques

«DL» 12/12/87 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE OLHÃO

ANÚNCIO

O Doutor José Inácio Manso Rainho, Juiz de Direito do Tribunal Judicial de Olhão.

Faz saber que no dia 18 de Dezembro de 1987, pelas 14 horas, neste Tribunal, nos autos de carta precatória n.º 140/86-2.ª secção vindos do Tribunal Judicial de Alcanena e extraídos da Execução Sumária n.º 134/84 em que são, exequente, «LOURENÇO CARVALHO, LDA.» e Executado MANUEL PARRA GUINCHO, casado, comerciante, residente na Rua Almirante Reis, 223-B, em Olhão, hão-de ser postos em praça, pela primeira vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, um lote de 21 blusas de malha, próprias para senhora, de várias cores e modelos e um lote de 16 «pull-overs» próprios para homem, de várias cores e modelos.

Olhão, 12 de Novembro de 1987

O Juiz de Direito
a) José Inácio Manso Rainho

O Escrivão Adjunto
a) Ezequiel Correia Pereira

D.L. 12/12/87 – 2.º Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA 11.º JUÍZO ANÚNCIO

Proc. 42/87
11.º Juízo/ 2.ª Secção

A Dra. PAULA ALEXANDRA CARVALHO, Juiz de Direito do 11.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela 2.ª Secção deste Juízo, correm seus termos uns autos de Contrato Individual de Trabalho com processo ordinário, registados sob o n.º 42/87 em que é autora MARIA DO CARMO DA CRUZ MARQUES DA SILVA BARROCA, residente na R. Bastos Nunes, lote 22 sub/cave esq. em Queluz e ré COZINORMA, LDA., com última sede conhecida sita nos Moinhos da Funcheira, Damaia — Amadora, e neles correm éditos de trinta dias, contados a partir da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando a ré para no prazo de dez dias findos os dos éditos, contestar, querendo a acção acima identificada, ficando o duplicado legal da petição inicial na secção, onde poderá ser levantado durante o horário normal de expediente.

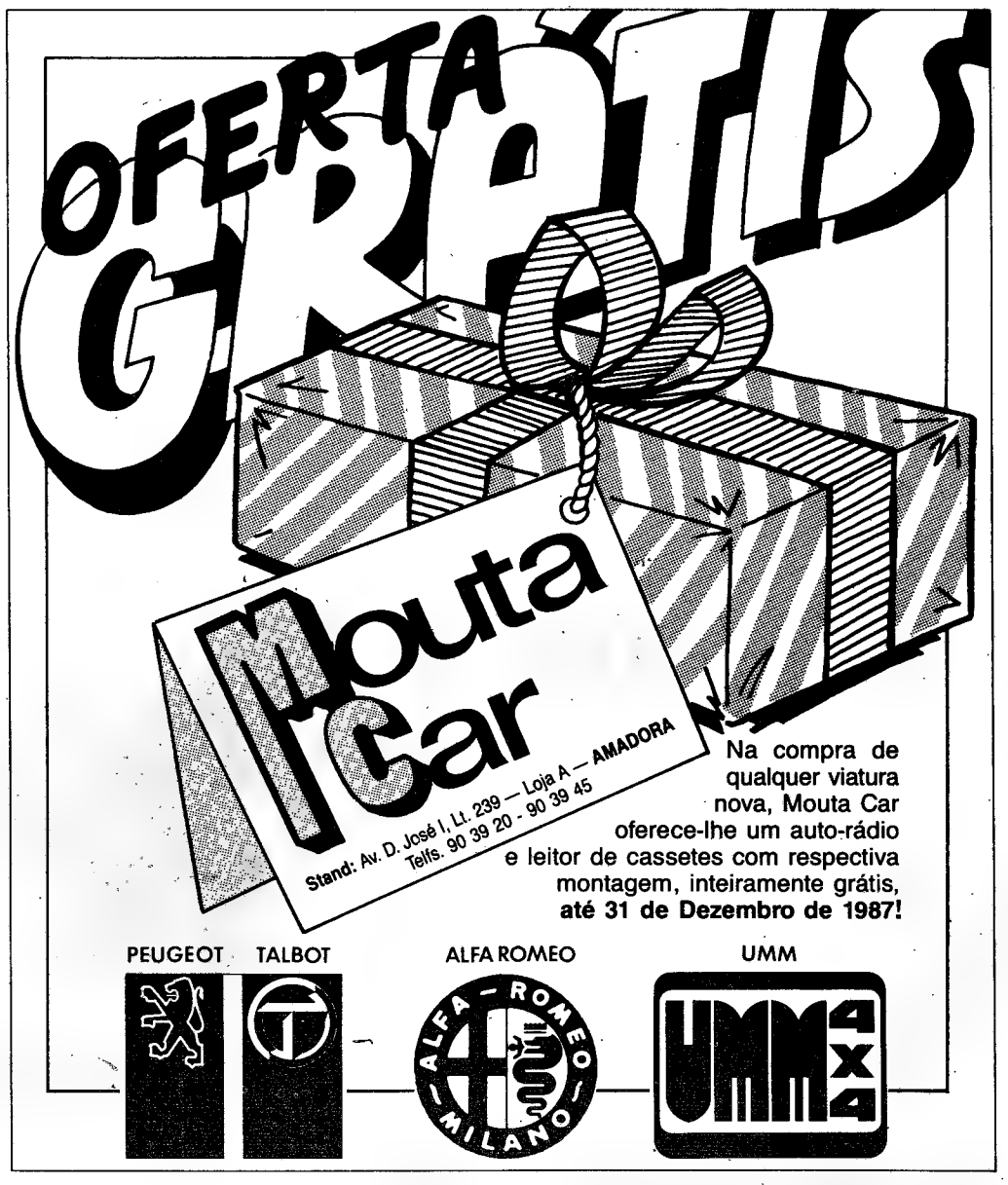
Mais fica citada a ré para no mesmo prazo, querendo, contestar o pedido de assistência judiciária requerido pela autora e que já foi admitido liminarmente.

Lisboa, 87.12.03

A Juiz de Direito
Paula Alexandre Carvalho

A Escriturária

DL 12/12/87 – 2.ª Pub.



Futebol

ACADÉMICA — BENFICA (DE TONI) DOMINA A JORNADA N.º 13

Carlos Valente fo o árbitro escolhido pelo Concelho de Arbitragem da FPF para dirigir o encontro Académico - Benfica que figura no topo do cartaz da jornada nº 13 do campeonato da divisão principal que amanhã se realiza a partir das 15 horas em nove palcos, já que Salgueiros - FC Porto foi adiado devido ao confronto dos «dragões» esta noite em Tóquio.

Vejamos o cartaz completo das 3 divisões nacionais (recorde-se que os encontros das II e III divisões se efectuam esta tarde).

Os restantes encontros, serão dirigidos pelos seguintes árbitros: Farense - Belenenses, Rosa Santos (Beja); Sporting de Espinho - Vitória de Guimarães, Francisco Silva (Faro); Rio Ave - Boavista, Sepa Santos (Lisboa); Penafiel - Varzim, João Simãozinho (Leiria); Chaves -Sporting da Covilhã, Fortunato Azevedo (Braga); «O Elvas» -Vitória de Setúbal,. Raul Ribeiro (Aveiro); Sporting - Portimonense, José Garcia (Setúbal); e Sporting de Braga - Marítimo, José Filipe (Faro).

II Divisão

ZONA NORTE — M. de Cavaleiros - Fafe, José Guedes (Porto); Lourosa - Ermesinde, Evaristo Carvalho (Viana do Castelo); Famalicão - Paços de Ferreira, Ezequiel Feijão (Setúbal); Gil Vicente - Aves, Agostinho Santos (Leiria); Tirsense -Trofense, Bernardino Castanheira (Aveiro); Vianense - Felgueiras, António Marçal (Lisboa); Lixa - Moreirense, Miranda Dias (Coimbra); Marco -Vizela, José Silvano (Vila Real); Freamunde - União de Lamas, Jesus Alves (Braga) e Leixões - Bragança, José Martinho (Setúbal).

ZONA CENTRO — Torreense - Peniche, José Pratas (Évora); Mirense - Feirense, Américo Santos (Porto); Almeirim - Beira Mar, Ramiro Santiago (Coimbra); Caldas -Guarda, Cruz Jorge (Setúbal); Marinhense - Oliveira do Bairro, Amilcar Moreira (Coimbra); Mangualde - Académico de Viseu, Azevedo Duarte (Braga); Estrela de Portalegre - União de Leiria, Vítor Correia (Lisboa); Águeda - U. Santarém, Alexandre Gonçalves (Porto); Estarreja - Marialvas, Pereira Silva (Braga); e Vilafranquense - União de Coimbra, Evaristo Faustino (Leiria).

ZONA SUL — União da Madeira - SACAVENENSE, Ilídio Rodrigues (Setúbal); Nacional - Silves, João Rosa (Évora); Samora Correia - Esp. Lagos, Juvenal Silvestre (Setúbal); Oriental - Montijo, Mário Leal (Leiria); Lusitânia dos Açores - C. da Caparica, Fernando Correia (Lisboa); Santiago Cacém - Amora, Aníbal Guerreiro (Lisboa); Cova da Piedade - Barreirense, Joaquim Gonçalves (Porto); Santa Clara (Açores) - Atlético, José Rufino (Favor); Olhanense - Estrela da Amadora, Alder Dante (Santarém); e Louletano - Estoril, Veiga Trigo (Beja).

III Divisão

SÉRIE A — Oliveirense - Esposende, João Mesquita (Porto); Delães - Vinhais, Isidro Santos (Porto); Amares - Valenciano, Augusto Santos (Bragança); Merelinense - A. Valdevez, Aníbal Pereira (Porto); Valpaços - Mirandês, Fernando Ramoa (Braga); Vieira - Neves, Casimiro Martins (Porto); Murça - Santa Maria, Henriques Oliveira (Viseu); Ponte da Barca - Limianos, Carlos Leite (Porto); Monção - Joane, Vítor Miranda (Porto); e Mirandela - Celoricense, Emílio Oliveira (Porto).

SÉRIE B - Cesarense - Régua, Amorim Calheiros (Viana do Castelo); Paivense - Grijó, Ramiro Viana (Braga); Pedrouços - Amarante, Graça Pereira (Braga); Lamego - Infesta, Adão Mendes (Braga); Vila Real - Lousada, João Gonçalves (Viana do Castelo); Maia - Valonguense, Sérgio Borges (Aveiro); Leça - Oliveira do Douro, Carlos Oliveira (Aveiro); S. Martinho - Cinfães, Neves Fernandes (Braga); Paredes — Esmoriz, José Guímaro (Coimbra); e Sandinenses - Ribeirão, Guilherme Tavares (Vila Real).

SÉRIE C — «Os Vilanovenses» - Tondela, Apolino Pereira (Coimbra); Seia - Luso, Carvalho Pires (Castelo Branco); Tabuense - Ovarense , Rodrigues Silva (Guarda); Santacombadense - Oliveirense, Ruivo Coelho (Leiria); Belmonte - Cariense, Armando Portulez (Coimbra); Viseu e Benfica - Poiares; Manuel Brás (Vila Real); Anadia - Pessegueirense, Castela Parreira (Leiria); Vilar Formoso — Oliveira Hospital, Alcino Sabença (Aveiro); Oliveirinha - Gouveia, Teixeira Gomes (Viseu); e Mealhada - Alba, Júlio Mouco (Leiria).

SÉRIE D: — Nazarenos - Alcanenense, Vítor Baptista (Lisboa); Naval 1º de Maio - Gavionenses, Martins Neves (Leiria); Beneditense - Benfica Castelo Branco, Vítor Reis (Lisboa); Ferrel - Mirandense, José Padinha (Lisboa); Marrazes - Portalegrense, Donato Ramos (Viseu); Lousanense - Fundão, Lourenço Ferreira (Leiria); Sourense - Vieirense, Celso Pinto (Aveiro); Nisa e Benfica - Alcobaça, António Rola (Santarém); Alcains - Usseira, Santos Monteiro (Coimbra); e Guiense - Paroquial de Fátima, João Morais (Lisboa).

SÉRIE E: — Eléctrico - Lisboa e Olivais, Agnelo Alexandre (Santarém); Bombarralense - Alverca, Serafim Alvito (Évora); Campomaiorense - Malveira, José Serra (Évora); Olivais e Moscavide - Odivelas, Álvaro Gonçalves (Funchal); Quimigal - Vialonga, Fernando Mendes (Faro); Cartaxo - Fronteirense, Alberto Rodrigues (Setúbal); Santa Iria - Praiense, José Leitão (Santarém); Sintrense - Vitória, Marques Silva (Funchal) Estrela Vendas Novas - Futebol Benfica, Júlio Miranda (Portalegre); e Cacém - Marinhais, Manuel Amendoeira (Setúbal).

SÉRIE F: — Imortal - Piense, José Ourives (Évora); Sesimbra - Campinense, Francisco Goulart (Angra do Heroísmo); Juventude de Évora - Alvorense, António Galrinho (Setúbal); Moura - Palmelense, Andrelino Pena (Faro); Torralta - Montemor, Gil Rosa (Setúbal); Seixal - Vasco da Gama, Humberto Viegas (Faro); Serpa - Aljustrelense, Vítor Nené (Faro); Pinhalnovense - Lusitano Évora, Fernando Rodolfo (Lisboa); Leões de Faro - Reguengos de Monsaraz, Marcolino Baptista (Beja); e Quarteirense - Lusitano Vila Real, Carlos Sales (Lisboa).

Shéu comanda o pelotão na «caminhada» para Coimbra

Valdo (quase) no Benfica

O futebolista internacional brasileiro Valdo, presentemente ao serviço do Grémio de Porto Alegre, vai ingressar no Benfica, confirmou o dirigente do clube da Luz. Gaspar Ramso.

Valdo, que já envergou 15 vezes a camisola da selecção do Brasil, é um dos dianteiros mais em destaque no futebol do seu país.

Tem 23 anos e deverá chegar dentro de poucos dias a Portugal, empenhando-se o Benfica em legalizar a sua contratação de modo a poder utilizá-lo já na próxima eliminatória da Taça dos Campeões Europeus.

Segundo Gaspar Ramos, responsável pelo departamento de futebol dos encarnados da Luz, a concretização da transferência de Valdo está apenas dependente de um pormenor, que será solucionado nas próximas horas.

Também o próprio jogador já confirmou no Brasil a sua praticamente assegurada transferência para o Benfica.

Federação castiga

O treinador do Farense, José Augusto foi punido com 10 dias de suspensão e multado em cinco mil escudos, pelo Conselho de Disciplina da Federação Portuguesa de Futebol, enquanto Quinito, da Académica, com um jogo de suspensão, é o único jogador da primeira divisão que figura na longa lista de suspensões aplicadas por aquele órgão da FPF.

Pedro Xavier, (Académica) e os jogadores do Farense, Fernando Cruz, Ribeiro e Luisão receberam advertências.

Juca escolhe selecção de jovens

Rui Barros é o único jogador do FC Porto convocado para uma «jovem» selecção nacional «A» de futebol com vista ao jogo com Malta, o último do grupo dois da fase de apuramento para o europeu de futebol.

O jogo com os malteses disputa-se no dia 20 do corrente no estádio Ta-Qali em La Valletta (Malta) mas o seu resultado já não influi na qualificação, assegurada neste grupo pela Itália.

O Benfica e o Sporting contam também apenas com um jogador convocado por Juca, respectivamente Dito, e Fernando Mendes, enquanto o Vitória de Guimarães continua a ser o clube que mais jogadores (6) cede à selecção.

A lista dos 16 jogadores convocados é a seguinte:

GUARDA-REDES: Jesus (V. Guimarães) e Lúcio (Varzim); **DEFESAS:** Costeado, Miguel, (ambos do V. Guimarães), Fernando Mendes (Sporting), Dito (Benfica), Gilberto (Chaves) e Frederico (Boavista); **MÉDIOS:** Adão, Carvalho, Nascimento (todos do V. Guimarães), Garrido (Chaves) e Hernâni (V. Setúbal): **AVANÇADOS:** Coelho (Boavista), Rui Barros (FC Porto) e Aparício (V. Setúbal).

A concentração dos jogadores está marcada para o dia 15 e a partida para Malta será efectuada no dia 17, pelas 15 horas, com escala de uma noite em Roma, seguindo no dia seguinte para La Valletta.

Violência

Um total de 30 incidentes ocorreram em 23 dos recintos desportivos policiados pela Guarda Nacional Republicana no último fim-de-semana, revelou a Repartição de Relações Públicas daquela Corporação.

Todos os incidentes ocorreram em campos de futebol e o maior número de casos (11) foram agressões a árbitros, juízes de linha e jogadores, seguindo-se-lhe, na mesma óptica quantitativa, os danos (7) em viaturas ou instalações, as invasões de campo (3), o arremesso de pedras para o interior dos recintos (3), as desordens entre jogadores (1) e as desordens entre dirigentes (1).

totobola
totoloto

O "DL" em Tóquio com os "dragões"

PREPAREM-SE PARA A LONGA MADRUGADA

Neves de Sousa
Enviado especial

Pronto. O cenário está montado, o palco está sendo alindado e certamente que a plateia vai esgotar, já que vai acontecer espectáculo da mais refinada qualidade. Na verdade o interesse por este confronto entre os campeões continentais que concederá ao vencedor ser «decretado» campeão do Mundo é inquestionável entre as gentes nipónicas, o relvado é que não está verdinho como seria desejável que fosse, por força da chuva, que tem caído (e os homens da meteorologia não nos fornecem previsões animadoras para a hora do jogo); mas para lá vão sendo descarregadas algumas (talvez umas cinco) toneladas de areia para provocar a secagem.

No que se refere ao ânimo daqueles que irão protagonizar o «jogo do ano», ele não difere nos esquadrões: portugueses fortemente moralizados para o triunfo e uruguaios a assegurarem que o troféu «Toyota» irá para a cidade de Montevideo. É natural que este seja o sentimento generalizado já que estamos perante duas equipas do mais refinado quilate artístico, ainda que o meu (e de todos vós) voto vá direitinho para mais uma histórica vitória da poderosa turma da nossa querida, invicta e sempre leal, cidade do Porto.

Presenças e telegramas

Enquanto por cá existem uns 40 portugueses, mais alguns resolveram abrir a bolsa e viajar desde Portugal até estas fascinantes paragens, fazendo escala em Maczu ou Tailândia. Quanto a telegramas já são inúmeras as mensagens de apoio aqui chegadas e sei que o Vitória de Setúbal e o Marítimo se encontram entre os que remeteram o voto que, obviamente, todos avalisamos.

Manjar com príncipes

Como se calcula as relações entre portistas e uruguaios são as mais amistosas (e posso desde já informar de que está concretizado o acordo para a realização de dois encontros entre o FC Porto e o Penãrol nas cidades onde estão sediados) e ontem, os dirigentes das duas colectividades reuniram-se no jantar presidido por um casal de príncipes estando ainda acompanhados por elementos da UEFA, FIFA e da Toyota. Naturalmente que aquela reunião de convívio serviu para as habituais palavras de circunstância e tradicional troca de brindes. Pelo FC Porto lá estiveram Pinto da Costa, Teles Roxo, José Guilherme Aguiar, Reinaldo Teles, Óscar Cruz, Manuel Puga (delegado da DGD na capital nortenha), Pinto de Sousa e António Garrido (do Conselho de Arbitragem da FPF) e o dr. Adolfo Roque.

Transmissão para 67 países

Para além de Portugal e do Uruguai, outros 65 países terão a oportunidade de assistir, via TV, ao grande embate em cena, no Estádio Olímpico de Tóquio, já que a Nippon Television Network nos garantiu ter recebido esse número de adesões.

Equipas prováveis

Como já referi, José Beto está «apto» a sentar-se no banco e entrar em cena se houver qualquer ocorrência (sacuda-se o agoiro) ao seu companheiro Mlynarczyck e, enquanto o técnico do Peñarol já nos confirmou o onze inicial, o mesmo não sucede com Tomislav Ivic que não quebra o hábito de apenas proceder ao anúncio momentos antes do silvo inicial do árbitro. Portanto, tudo indica que a turma uruguaia seja a que passo a indicar e para os portistas arrisco palpite. Tomem nota:

PEÑAROL: Eduardo Pereira; José Herrera, Rotti, Trasante e Kose Dominguez, Viéra, Perdomo, Eduardo da Silva e Vidal; Aguirre e José Cabrera.

FC PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Geraldão e Inácio; Jaime Magalhães, Rui Barros e Sousa; Fernando Gomes e Madjer.

O árbitro

Tem 48 anos, chama-se Franz Woehrer e é austríaco o árbitro que o Comité de Arbitragem da FIFA nomeou para o encontro que, dentro de algumas horas, começará na capital nipónica entre o Peñarol e o FC Porto. Trata-se de um dos mais reputados «juízes» dos quadros internacinais e, ainda, no passado mês de Agosto, dirigiu, em Amesterdão, o jogo entre o Ajax e os «dragões», integrado no torneio interacional, organizado por aquele clube holandês. Outro encontro em que esteve presente foi o FC Porto - S. Donetz, realizado em 1984, a contar para a Taça dos Vencedores das Taças.

Obviamente que o meu voto vai para que o sr. Franz Woehrer venha a ser digno da tamanha honra consignada pela FIFA a um servidor do futebol, prestes a colocar o apito no painel das suas recordações.

Significa este meu voto que realize uma actuação totalmente enquadrada nas 17 leis que regem o futebol em todo o Mundo e que utilize a 18ª (lei do bom senso) para completa dignificação do grande espectáculo que me preparo para observar e que os meus amigos leitores, certamente, não deixarão de ver nos vossos ecrãs com sacrifício de umas horitas de pleno repouso.

E por isso mesmo, daqui lhes recomendo, que não se esqueçam de dar «rigorosas instruções» aos vossos despertadores para que o sinal sonoro funcione uns momentos antes das 3 horas da próxima madrugada, ou, então recorram aos serviços de «Despertar» que os TLP têm ao serviço de todos nós.

Passem uma muito boa noite e até 2ª feira.

O percurso dos finalistas

Será bom recordar-lhe, deste longinquo país nipónico qual foi o percurso do FC Porto e do seu opositor uruguaio, para atingir a meta colocada no «Olímpico» estádio de Tóquio, de onde vos remeto estes muito condensados apontamentos. Ora tomem nota:

FC PORTO (Taça dos Campeões)

1.ª eliminatória: FC Porto-Rabat Ajax, (Malta), 9-0; Rabat Ajax-FC Porto, 0-1.

2.ª eliminatória: Vitkovice (Checoslováquia)-FC Porto, 1-0; FC Porto-Vitkovice, 3-0.

Quartos-de-final: FC Porto-Brondby (Dinamarca), 1-0; Brondby-FC Porto, 1-1.

Meia-final: FC Porto-Dinamo de Kiev (URSS), 2-1; Dinamo de Kiev-FC Porto, 1-2.

Final: FC Porto-Bayern Munique (RFA), 2-1.

PEÑAROL (Taça dos Libertadores)

Eliminatórias: Peñarol-Alianza (Peru), 2-0; Alianza-Peñarol, 0-1; Peñarol-Progresso (Uruguai), 3-2; Progresso-Peãrol, 1-1; Peñarol-Colégio San Augustin (Peru), 2-0; Colégio San Augustin-Peñarol, 1-1.

Semi-finais: Peñarol-Independiente (Argentina) 3-0; Independiente-Peñarol, 2-4; Peñarol-River Plate (Argentina), 0-0 e River Plate-Peñarol, 1-0.

Final: América Cali (Colômbia)-Peñarol, 2-0 e Peñarol-América Cali, 2-1.

Finalíssima: (Santiago do Chile): Peñarol-América Cali, 1-0 (após prolongamento).

Ivic e Octávio: últimas indicações

Em 25 edições

Peñarol já fez o "tri"

Eis os vencedores das 25 edições da Taça Intercontinental, com a indicação dos finalistas e respectivos resultados:

1960	**Real Madrid**-Peñarol	0-0	5-1	
1961	**Peñarol**-Benfica	0-1	5-0	2-1
1962	**Santos**-Benfica	3-2	5-2	
1963	**Santos**-Milan	2-4	4-2	1-0
1964	**Inter**-Independiente	0-1	2-0	1-0
1965	**Inter**-Independiente	3-1	0-0	
1966	**Peñarol**-Real Madrid	2-0	2-0	
1967	**Racing Buenos Aires**-Celtic	0-1	2-1	1-0
1968	**Estudiantes de la Plata**-Manchester United	1-0	1-1	
1969	**Milan**-Estudiantes de la Plata	3-0	1-2	
1970	**Feyenoord**-Estudiantes de la Plata	2-2	1-0	
1971	**Nacional Montevideu**-Panathinaikos	1-1	2-1	
1972	**Ajax**-Independiente	1-1	3-0	
1973	**Independiente**-Juventus	1-0		
1974	**Atlético Madrid**-Independiente	0-1	2-0	
1975	**Não se realizou**			
1976	**Bayern Munique**-Cruzeiro Belo Horizonte	2-0	0-0	
1977	**Boca Juniores**-Moenchengladbach	2-2	3-0	
1978	**Não se realizou**			
1979	**Olimpia Paraguai**-Malmoe	1-0	2-1	
1980	**Nacional Montevideu**-Nottingham Forest	1-0		
1981	**Flamengo**-Liverpool	3-0		
1982	**Peñarol**-Aston Vila	2-0		
1983	**Grémio de Porto Alegre**-Hamburgo	2-1	(a)	
1984	**Independiente**-Liverpool	1-0		
1985	**Juventus**-Argentinos Juniors	2-2	(b)	6-4
1986	**River Plate**-Steaua Bucareste	1-0		

(a) — Após prolongamento, (b) — após prolongamento, com vitória da Juventus, na marcação de «penalties».

NOTA: *A partir de 1980 foi decidido realizar a final num só jogo e sempre em Tóquio.*

Como se vê é notória a supremacia sul-americana com 16 títulos enqua»?-fb-to os europeus se ficaram pelos nove. Por países é esta a distribuição: Argentina 6 títulos, Uruguai (5), Brasil (4), Itália (4), Espanha e Holanda (2) e Paraguai e RFA (1).

A nível de clubes o resumo é este:

Três vitórias: Peñarol (Uruguai); **Duas vitórias**: Santos (Brasil, Inter (Itália), Nacional (Uruguai) e Independiente (Argentina); **Uma vitória**: Real Madrid e Atlético Madrid (Espanha) Racing, Estudiantes, Boca Juniors e River Plate (Argentina), Milan e Juventus (Itália), Feyenoord e Ajax (Holanda), Bayern Munique (RFA) e Olimpia (Paraguai).

"TAÇA INTERCONTINENTAL/TOYOTA"
ACOMPANHAMOS O F.C.PORTO CAMPEÃO DA EUROPA 86/87
COM O PATROCÍNIO DE
Salvador Caetano
UM AUTÊNTICO CAMPEÃO NO MERCADO AUTOMÓVEL
TOYOTA AS "COMERCIAIS" QUE MAIS SE VENDEM EM PORTUGAL
IMPORTADOR E DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA PORTUGAL CONTINENTAL E INSULAR **SALVADOR CAETANO, I.M.V.T., S.A.** CONCESSIONÁRIOS EM TODO O PAÍS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

DL HÁ 20 ANOS

Um filme de 25 horas

O dia 15 vai ser um dia de festa para os cinéfilos de vanguarda. Nesse dia terão ocasião de assistir à primeira e única apresentação integral do filme de Andy Warhol, que depois de ter inventado a «Pop Art», deu a conhecer ao grande público o cinema paralelo com «Chelsea Girls», documentário semi-surrealista acerca da vida muito especial que levam as criaturas que vivem no hotel mais bomémio de Nova Iorque, o Hotel Chelsea.

O último filme de Warhol intitula-se «XXXX» e dura 25 horas. A rodagem demorou um ano através de todos os Estados da América do Norte. Não tem argumento. Toda a acção é inteiramente expontânea. O interesse principal reside na montagem: são projectadas simultaneamente duas fitas diferentes, de forma a dar uma impressão de irrealidade a partir das actividades bem reais a que se entregam os actores.

Senador americano debaixo de fogo

O senador Charles Percy, possível candidato republicano à presidência dos Estados Unidos, esteve hoje, no Vietname do Sul, debaixo de fogo de morteiro do Vietcong e armas de pequeno calibre, quando passava, com quatro outros civis americanos, por uma aldeia deserta. Sua mulher aguardava-o, perto, num helicóptero que foi forçado a descolar por terem rebentado duas granadas de morteiro a carca de seis metros de distAância.

Entretanto, soldados dos Estados Unidos queimaram todas as cabanas de Truong Lam, incluindo um famoso santuário budista.

Trata-se de uma aldeia estratégica conquistada ontem a um regimento norte-vietnamiano, depois de seis dias de luta. Nesta batalha, a 480 quilómetros ao norte de Saigão, morreram de parte a parte mais de 400 homens.

Corte de energia em toda a rede nacional

Na madrugada de hoje, houve um corte geral de energia eléctrica na rede nacional, que, em alguns pontos, chegou a prolongar-se por cerca de duas horas. A avaria teve origem num curto-circuito registado num barramento da central do Picote, que acarretou um disparo geral em todo o sistema do País e na interligação a Espanha (presentemente «a zero»). A avaria parece ter sido provocada ppelo súbito arrefecimento atmosférico.

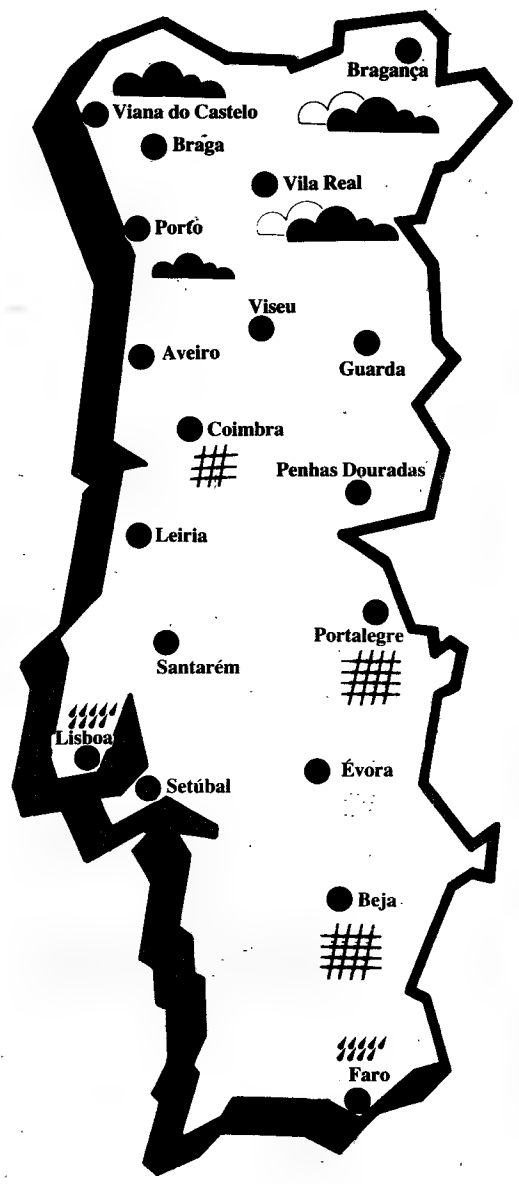
Os comboios das linhas de Sintra, cascais e do Norte até Caxarias sofreram prolongados atrasos, afectando a afluência de passageiros a Lisboa, à hora de abertura de escritórios e lojas. As respectivas companhias estão a envidar os seus esforços para poder normalizar o traáfego.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 13 h.
Bragança	7	7	0,0	Encob.
V. Castelo	9	8	0,0	M. nub.
Vila Real	9	9	0,0	Encob.
Porto	11	10	0,0	M. nub.
Coimbra	10	9	0,0	Nevoeiro
C. Carvoeiro ..	13	14	0,0	P. nub.
C. Branco	12	12	0,0	Neblina
Portalegre	10	10	0,0	Nevoeiro
Lisboa	12	12	0,0	Nevoeiro
Évora	12	12	0,0	Nevoeiro
Beja	10	10	0,0	Nevoeiro
Faro	17	15	0,0	Chuva
Sagres	17	15	0,0	Encob.
P. Delgada	–	–	0,0	—
Funchal	19	17	0,0	M. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 15, Porto 14, Faro 18, Ponta Delgada 16. Funchal, 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



NA EUROPA

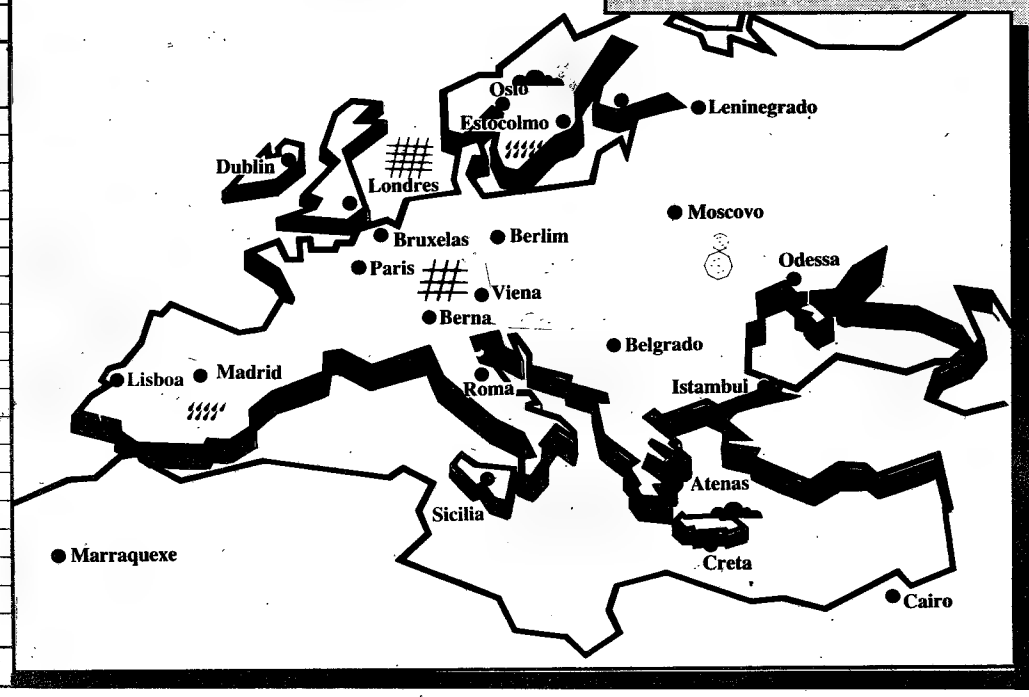
	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	9	9	Chuvisco
Londres	3	0	Bruma
Paris	-2	–	Nevoeiro
Bruxelas	1	0	Neblina
Amesterdão ...	3	2	Muito nub.
Genebra	-1	-2	Neblina
Roma	3	1	Pouco nub.
Oslo	–	–	Muito nub.
Copenhaga	-3	-4	Muito nub.
Estocolmo	-10	-10	Pouco nub.
Berlim	-2	–	Limpo
Viena	-3	-4	Pouco nub.
Varsóvia	-4	-4	Pouco nub.
Atenas	11	10	Muito nub.
Moscovo	-11	-11	Neve

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx	Às 13 h.
Caracas	19	29	Limpo
Joanesburgo ...	18	30	Limpo
Los Angeles	12	26	Nublado
Montreal	1	6	Nublado
Nova Deli	7	25	Limpo
Nova Iorque ...	11	14	Nublado
R. de Janeiro ..	21	33	Nublado
S. Francisco ...	14	17	Limpo
São Paulo	19	25	Nublado
Tóquio	10	13	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



• Informação da agência Lusa

TEMPO

HOJE

No Continente:

Céu muito nublado. Vento moderado de sul com rajadas. Períodos de chuva.

Estado do mar: Costa Ocidental — Mar cavado com ondulação oeste de três metros.

Costa Sul – Mar cavado com ondulação sudoeste de dois metros.

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento oeste fresco a muito fresco. Aguaceiros. Possibilidades de trovoadas.

Estado do Mar— Todos os Grupos: Mar grosso. Ondulação de noroeste com quatro a seis metros.

Na Madeira:

Céu muito nublado. Vento sudoeste moderado a forte. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.

AMANHÃ

Céu muito nublado com aberturas para a tarde. Vento moderado de sudoeste. Períodos de chuva passando a aguaceiros.

DEPOIS

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sul. Chuva.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
7.23	3,5 m	0.31	1,8 m
20.00	3,2 m	13.18	1,8 m

Amanhã

8.17	3,4 m	1.30	1,9 m
21.00	3.2 m	14.21	1,9 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMÉRIDES

1574 Murad III ascende a Sultão da Turquia, na sequência da morte de Selim III.

1642 O navegador holandês Abel Tasman descobre a Nova Zelândia.

1677 O rei Cristiano V, da Dinamarca, é derrotado por forças da Suécia em Cassel, na Alemanha.

1742 Forças francesas evacuam Praga e regressam a França.

1804 A Espanha declara guerra à Grã–Bretanha.

1887 A Turquia apela às potências ocidentais para que sirvam de medianeiros no conflito que opõe à Russia.

1894 O Japão invade a Coreia.

1901 Marconi efectua a primeira comunicação por telegrafia sem fios (TSF) entre a Cornualha e S. João da Terra Nova.

1905 O Czar Nicolau II, da Russia, autorizou a elaboração de uma constituição autonoma em Montenegro.

1910 Fundação dos Bombeiros Lisbonenses.

1920 É declarada a lei marcial em Cork, na Irlanda.

1963 O Quénia torna–se independente no seio da comunidade britânica.

1969 O governo Grego, acusado repetidamente de violação dos direitos do homem, retira o país do Concelho da Europa, antes da prevista expulsão.

1971 O presidente dos EUA, Richard Nixon, encontra–se, nos Açores, com o presidente francês, George Pompidou.

1976 Primeiras eleições para as autarquias locais portuguesas após o 25 de Abril de 1974.

1978 Primeira greve dos jornalistas portuguêses depois do 25 de Abril de 1974 e primeira paralisação de sempre dos jornalistas da rádio.

1982 A rádio Kabul anuncia a morte de cem rebeldes anti–comunistas num recontro com forças governanmentais na província de Basakhsahn, no norte do Afeganistão.

1985 O secretaário de Estado Norte–Americano George Shultz inicia uma visita de dois dias a Portugal.

1984 O antigo primeiro–ministro da Mauritânia tenente–coronel Maaouya Taya toma o poder no país através de um golpe de estado sem derrramento de sangue, derrubando o presidente Mohamed Haidalla.

1985 Um DC-8 despenha-se após deslocar do aeroporto de Gander , no Canadá, matando os 250 militares Norte–Americanos e os oito tripulantes que seguiam a bordo.

1986 É assinada a escritura constitutiva da nova agência noticiosa «Lusa», cooperativa de interesse público — resultante da fusão da ANOP com a NP — que entrará em funcionamentro em Janeiro de 1987.

ADELAIDE JOÃO, ACTRIZ

Carlos Porto

«Lendas de Amor e Morte», **de Yukio Mishima.** **Tradução/Encenação:** Blanco Gil. **Cenografia:** Francisco Ferreira de Almeida. **Figurinos:** António Filipe. **Interpretação:** Maria José Baião, Teresa Corte-Real, Francisco Soromenho, Adelaide João, António Filipe, Ana Rita, Artur Mendonça, António Liza. **Teatro Ibérico. Estreia: 25-11-87.**

Não se pode dizer que o reportório do Teatro Ibérico deva muito à imaginação, isto mesmo tendo em consta a área linguística a que voluntariamente se restringe, embora por vezes dela se liberte, como é o caso deste espectáculo. Basta, para o comprovar, recordar os espectáculos apresentados pelo grupo (admitindo-se que a lista não esteja completa) entre os quais há dois Gil Vicente, dois Lorca, um Tchekhov, qualquer deles bastante conhecido, um Valle-Inclán que já fora apresentado pelo mesmo encenador; **A Celestina,** peça já conhecida em Portugal; um outro texto também este já anteriormente encenado por Blanco Gil, **Retábulo do Amor Profano,** de Eduardo Blanco-Amor. Inéditos em Portugal, portanto: **Gardel — El Dia que me quieras,** de José Ignacio Cabrujas; **A Vida É Sonho,** de Calderón; **Romance de Lobos,** de Valle-Inclán, este em co-produção com o Teatro Nacional D. Maria II.

Por fim, este espectáculo com texto de Mishima, um deles já apresentado por Carlos Avilez, num espectáculo do Teatro Experimental de Cascais, conjuntamente com **Breve Sumário da História de Deus,** de Gil Vicente («DL»/3-12-70).

É claro que não se pode deixar de admitir que um encenador goste de experimentar textos já experimentados, gosto mesmo de refazer textos já por ele utilizados. No entanto, é tão pobre o nosso conhecimento do teatro ibérico, para não falar do teatro mundial, que se lamenta que o grupo não utilize outros critérios na selecção do seu reportório de maneira a ampliar os nossos registos do teatro em português e noutras línguas ibéricas. Aliás, o elenco de peças anunciado para esta temporada vai precisamente nesse sentido, e ainda bem.

Lamente-se ainda a ausência na lista citada de dramaturgos de língua portuguesa contemporânea, em especial de autores portugueses.

Quanto ao espectáculo agora apresentado na sala de Xabregas, padece ele daquilo que no teatro é quase fatal: não é suficientemente interessante como levantamento dos textos que exigiriam mais do que uma leitura sem chama nem fulgor, sobretudo quando essa leitura passa por zonas confrangedoras como é o caso da actuação de Francisco Soromenho da primeira peça.

«A Mulher do Leque» é a história de uma ausência que leva à loucura a vítima dessa ausência ao mesmo tempo que torna presente um outro amor, um relacionamento lésbico.

A segunda história é mais interessante pondo em jogo o amor de uma velha de 99 anos e de um poeta jovem, amor que acaba na morte. Foi precisamente eta peça a que Carlos Avilez apresentou em Cascais, com Augusto Figueiredo no papel agora interpretado por Adelaide João («Sotoba Komachi»).

Na primeira peça, Maria José Baião e Teresa Corte-Real exprimem com alguma intensidade os sentimentos das suas personagens, mas esse trabalho é quase irremediavalmente estragado pela incapacidade de Francisco Soromenho em dar qualquer espessura, qualquer força teatral à sua personagem.

Aliás, só com Adelaide João o espectáculo adquire força teatral capaz de se justificar.

A sua velha dimensiona-se na sua dupla realidade — humana e fantástica — e é no seu jogo corporal e facial, na composição e expressão da personagem, que o espectáculo verdadeiramente adquire a energia que quase sempre lhe escasseia. No entanto, o trabalho da actriz é prejudicado pela debilidade do intérprete do poeta, embora António Filipe se esforce com aparente sinceridade na construção da personagem. É no confronto destes dois intérpretes, apesar do desequilíbrio, que o espectáculo opera.

O trabalho de Blanco Gil, como de costume, é interessante sob o ponto de vista plástico (cenário, de F. Ferreira de Almeida, figurinos de António Filipe, luzes). Utilizando biombos transparentes e móveis e com uma luz bem desenhada, Blanco Gil não só resolveu bem os problemas do espaço como inventou sinais criativos, em especial quando constrói com a abertura vertical de dois biombos e luzes ovais, na primeira, a sugestão de um sexo feminino.

Mas o que eu não vejo é o interesse deste espectáculo para além de ter ido buscar um autor que está na moda com dois textos bonitos (bem traduzidos?). É que o Teatro Nô moderno pressupõe uma base que nós não possuímos: precisamente a do Teatro Nô. Suponho, de resto, que Blanco Gil foi buscar estes dois textos ao volume: «A Mulher do Leque — seis peças de Teatro Nô Moderno», de Yukio Mishima, editorial La Mandrágora, de Buenos Aires, edição de 1959.

"Alcança quem não cansa" terceiro policial de Henrique Nicolau

A Editorial Caminho promoveu na Casa da Imprensa o lançamento do romance policial «Alcança quem não cansa», de Henrique Nicolau.

Belmiro Guimarães, director da colecção «Caminho de Bolso» em que o romance foi integrado, chamou a atenção para o facto de a carreira de Henrique Nicolau ter sido «despoletada» por um prémio — o Prémio Caminho de Literatura Policial de 1985 — e, de então para cá, não mais parou a sua produção literária.

Depois do romance premiado, «O Trabalho é sagrado», o autor publicou na editora «Livros Horizonte», «A escola da verdade», agora «Alcança quem não cansa» e completou já o seu quarto policial. «A arca do crime», que Belmiro Guimarães considerou o melhor dos quatro romances, a publicar pela Caminho em Novembro de 88.

Sobre o livro agora publicado, cujo título, como explicou Nicolau, foi extraído de um ex-líbris do mestre Aquilino Ribeiro, falou o crítico Figueiredo Jorge que destacou a temática abordada pelo autor nestes três livros como sendo «A mulher, o automóvel e a morte». A vítima mortal é a mulher, «inocente mesmo quanto é prostituta» e joguete. A sua morte liga-se ao automóvel como instrumento do crime, como local do crime ou de aparecimento do corpo.

Figueiredo Jorge salientou igualmente o facto de o plano social ser uma tónica cada vez mais forte na obra de H. Nicolau (o romance agora publicado começa exactamente no meio de uma carga policial sobre uma «manif» na Margem Sul) e a preocupação de o autor apresentar a procura da verdade como uma responsabilidade colectiva, de «todos nós».

Ao usar da palavra, Henrique Nicolau concordou com os pontos de vista do crítico, afirmando mesmo o seu gosto de pedir «a participação do leitor» e referiu como eventuais autores que o tenham influenciado, os do romance negro americano e os neo-realistas americanos e italianos, além dos do romance policial português.

Exposição bibliográfica na Casa de Serralves

Uma exposição de mais de 200 livros de arte está patente ao público até ao dia 23 na Casa de Serralves, futuro Museu de Arte Moderna, no Porto.

Integrado nesta mostra, decorreu nas instalações da Casa de Serralves o lançamento da última obra da escritora Filomena Cabral, com ilustrações do escultor José Rodrigues.

A ensaísta Maria da Glória Padrão e outras personalidades dos meios artístico e literário do Porto assistiram à cerimónia.

Na Casa de Serralves estão também em exposição obras de nove artistas franceses e 57 desenhos de artistas da República Federal da Alemanha.

Estas mostras contaram com a colaboração da Embaixada francesa, da Alliance Française e do Instituto Alemão do Porto.

Ópera "Carmina Burana" em Colares

«Carmina Burana», a primeira grande obra de Carl Orff, escrita em 1936, na Alemanha, e estreada um ano depois na Ópera de Frankfurt, sob o título de «Cantos Profanos», vai ser apresentada no próximo dia 20, pelas 16 horas, na Adega Regional de Colares, numa iniciativa que conta com o apoio da Câmara Municipal de Sintra.

Esta obra, que reúne 24 poemas e canções estudantis, obteve sucesso, dada a beleza e força empolgante da sua música.

Os «Carmina Burana» são poemas de protesto contra o espírito obscurantista medieval e o ascetismo cristão e um hino e um apelo ao equilíbrio entre o corpo e o espírito.

Participam no espectáculo, para além de coros do Círculo Portuense de Ópera e das crianças do Colégio Alemão do Porto, dirigidos, respectivamente, pelos maestros José Luís Borges Coelho e Johannes Schmidt, os pianistas Jaime Mota e Luís Filipe de Sá, e o Grupo de Percussão do Porto formado por Carlos Voss, Jacob Oliveira, Emília Gonçalves, Luís David e José da Costa.

Pamir Troufa, soprano, Carlos Guilherme, tenor, e António Wagner Diniz, barítono, vão recriar as canções, com representação cénica, traduzidas pelo reverendo padre Manuel Valenças do baixo latim e pelo prof. Udo Schau do alemão medieval em colaboração com JC de Vasconcelos.

teatro da cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

SEGUNDA PARTE

Texto admirável/ um trabalho a que apetece chamar perfeito/ Alda Rodrigues – uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/ o colectivo funciona admiravelmente – **Carlos Porto – «DL».**

Desempenho notável de Alda Rodrigues/ profundo saber teatral/ um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção – **E. Vasques – «Expresso».**

Imperdoável perder/ um trabalho excepcionalmente interessante/ um excelente naipe de actores/ impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.

J.V. Lemos – «D.N.»

ATENÇÃO: NOVO HORÁRIO

3.ª, 4.ª e 5.ª-feira, às 20.30 horas

6.ª e sábado às 21.00 horas

Domingo às 16.00 horas

DESCONTOS A JOVENS E A GRUPOS

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05

Sub. SEC

Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club

O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila

— T. 539930

ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna

— T. 776098

AS MINAS DE SALOMÃO – PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio

— T. 372358

A SENHA DO GOZO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil

T. 530194

O HARÉM
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

O ANJO NEGRO DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
LOUCAS PREVERSAS
(porno)
(maiores 18 anos)
23.30 h

Cine Camões

T. 324194

O HOMEM A QUEM EU QUERO
(n/acons. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222

— T. 533253

CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
O MAIS DURO DO TEXAS
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ROBOCOP – O POLÍCIA DO FUTURO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

HOMEM CERTO PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 h

City Cine

— T. 549999

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Condes

— T. 322523

ELENI – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden

— T. 320768

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio

— T. 555134

NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS

— T. 887255

ENCONTRO INESQUECÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444

— T. 768078

O QUERIDO LÍLÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

HUMILHAÇÃO
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas

DEBAIXO DO VULCÃO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini

— T. 734009

AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood

— T. 806847

Sala 1

A SEITA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

AS MINAS DE SALOMÃO – PARTE II
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

ELENI – A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2

HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres

— T. 801313

ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2

O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas

— T. 574362

NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia

T. 325309

AS OLIMPÍADAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé

— T. 821933

LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.00 h

Politeama

T. 326305

AS MINAS DE SALOMÃO – PARTE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

O CLUBE
(maiores 12 anos)
00.45 h

Sala 2

KAOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00, 21.30 e 00.45 h

Sala 3

MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h
OS AMANTES DE MARIA
(maiores 16 anos)
00.45 h

Sala 4

O SACRÍFICIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
ALTA ANSIEDADE
(maiores 12 anos)
00.45 h

Roma

T. 889192

O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy

T. 548560

PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2

HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

LA BAMBA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star

— T. 804210

OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli

— T. 570595

CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

O CÓDIGO DO SILÊNCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon

T. 368480

PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «A mais louca Odisseia do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Nadine – Um Amor à Prova de Bala», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Anjo Vingador», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Que Sorte Danada», às 15 e 21.30 h (maiores 16 anos), «O Estrangulador de Viena», às 24.00 h (int. 18 anos).

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Grande Assalto», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Humilhação», às 17.00, 21.15 h (maiores 18 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 18.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Encontro Inesquecível», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Robocop – O Polícia do Futuro», às 15.30 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos).

ALMADA — Cinestúdio Almada — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «Terra Brutal», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «Sexo em Família», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Intocáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).

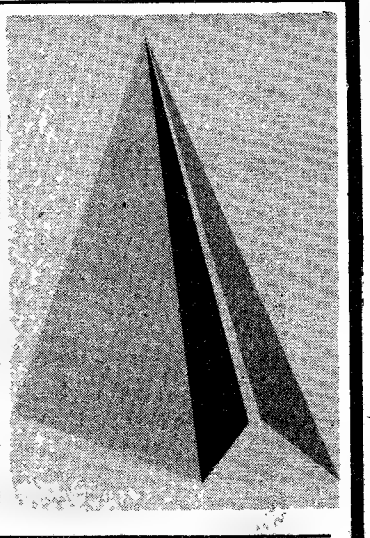
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

DUAS EXPOSIÇÕES NA DIFERENÇA

Até ao próximo dia 10 de Janeiro, a Galeria Diferença, na R. S. Filipe Nery, 42, tem patentes duas exposições: uma com pintura de Irene Buarque sob o título «Um Jardim Bem Fechado»; a outra (sala branca do 1º andar) é uma colectiva de Gravura - «Kalkós - um suporte para gravar», com a participação de Albertina Sousa, Maria Irene Ribeiro, Maria José Tomás e Marília Viegas.

Sobre a exposição de Irene Buarque, adiante–se que se trata de pinturas em acrílico sobre madeira, que têm como suporte a forma triangular. A figura do triângulo foi uma escolha cujo simbolismo, apelo ao vértice - noção do infinito - e limites bem conhecidos determinaram, à partida, um trabalho rigoroso com grande economia de meios. O branco utilizado como espaço, forma e cor cria, no plano com outras formas e cores de temperaturas frias, uma dinâmica bidimensional, reforçando a própria forma do triângulo.

Ambas as exposições podem ser visitadas na Galeria Diferença, de terça a sexta das 15 às 20 horas; aos sábados e domingos entre as 16 e as 19.



EXPOSIÇÕES

CENTRO COMERCIAL VISCONDE DA LUZ (Cascais): até 31 de Dezembro, todos os dias das 10 às 20, óleos e aguarelas de Michael Barrett.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 27 de Dezembro, nos dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17,30, a exposição «Hiperbanalidade - fragmentos picto-gráficos de uma arqueologia contemporânea», de Eurico Coelho.

CASA DE ANTÓNIO GIÃO (Reguengos de Monsaraz): até 24 de Dezembro, aguarelas e guaches de Fernando Ançã, uma exposição organizada pela Sociedade Portuguesa de Autores.

GALERIA HALMA (Parque do Estoril, frente ao Casino): exposição de design em pedra e escultura de Gilles Kalisvaart, escultor holandês radicado há vários anos em Monsaraz, no Alentejo. A exposição está patente até meados de Janeiro.

CLUBE CINQUENTA (R. S. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 13 de Janeiro, Desenhos de Carlos Martins Pereira subordinados ao tema «As Lágrimas das Coisas»; até 24 de Dezembro, Ourivesaria Contemporânea de Filomeno Pereira de Sousa. Ambas as exposições patentes de terça a sexta das 17 às 20, sábados das 15 às 20 horas.

ATLANTIS (Restaurante-Bar-Concerto, em Paivas, Fogueteiro): Exposição de Arte-87 com os artistas convidados Albino Moura, António Apóstolo, António Sem, Artur Bual, Ernesto Neves, Gordillo, H. Mourato, Helena Justino, Louro Artur, Manuel Cargaleiro, Kira e Victor Ferreira.

GALERIA DE ARTE DA CERVEJARIA TRINDADE: até 31 de Dezembro, pintura de Angela Vimonte, patente ao público das 15 às 23 juntamente com a exposição anterior, «Motivos do Alentejo» de José Manuel Soares.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 30 de Dezembro, a 6ª Exposição do ARTEVER- Associação de Artes Plásticas da Amadora. Diariamente das 15 às 23 horas, trabalhos de Abílio Febra, António Galvão, Conceição Ramos, Eduardo Abrantes, Eduardo Nascimento, Helena Matta, Isabel Pena, Joaquim Lourenço, José Mourão, Luís Vasconcelos, Maria Garnel, Maria Soares, Marina e Vítor Pi.

MÓDULO (Av. da Boavista-Porto): até 12 de Janeiro, pinturas e esculturas de José de Guimarães e objectos de Xana. Todos os dias (excepto domingos e feriados) das 16 às 20.

GALERIA FORUM (Viseu): até 3 de Janeiro, a exposição de pintura «Tábuas Pintadas» de Alberto Péssimo.

O TEMPLO DO GATO-Escritório de Arte (R. Sousa Viterbo, 38-2º-Eq.): Pintura de Isabel de Sá e Manuel Gantes até 19 de Dezembro, de terça a sexta das das 16 às 20 horas.

INTERNI - Design Arte e Décor (R. Rodrigo da Fonseca, 51): colectiva de Pintura e Escultura até 23 de Dezembro, de segunda a sábado das 15 às 20, com obras de Ana Maria Galvão, David de Almeida, Eurico Gonçalves, Ilda Reis, Isabel Laginhas, João Antas, João Duarte, João Vieira, Larangeira Santos, Paulo Cardoso, Sérgio Pinhão, Sérgio Pombo, Victor Belém e Virgílio Domingues.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): exposição com obras (da colecção da antiga Galeria Buchholz), de António Areal, Álvaro Lapa, Jorge Martins, Joaquim Rodrigo, e Malangatana. Exposição patente ao público até 14 de Janeiro, todos os dias (excepto terças-feiras) entre as 11 e as 20 horas.

GALERIA MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): até 19 de Dezembro, exposição de escultura de Sérgio Taborda.

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA (R. das Janelas Verdes): até 15 de Janeiro, uma exposição temporária que pretende lembrar Teresa de Sousa (1928-1962) e José Escada (1934-1980) e apresenta ainda trabalhos sobre o Natal, da autoria de Lourdes Castro e Cruz de Carvalho.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIEN PORTO: exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azares da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro, M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol,2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais -VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

GALERIA VIRAGEM (Espaço TEC-Cascais): até 16 de Dezembro (todos os dias excepto quartas-feiras das 15 às 19), a 2ª Exposição Nacional de Pequeno Formato da Viragem, com o apoio da Câmara Municipal de Cascais e da SEC.

CANTOS & RECANTOS (Edifício Bocage-Setúbal): exposição de tapeçaria contemporânea portuguesa do «Grupo 3. 4. 5.».

MUSEU NOGUEIRA DA SILVA (Universidade do Minho-Braga): até 19 de Dezembro, a exposição «Tibães», que pretende chamar a atenção para um dos mais importantes conjuntos do «barroco e do rocaille» em Portugal. Simultaneamente, um ciclo de conferências.

PALÁCIO ANJOS (Algés): I Exposição Nacional de Arquitectura, organizada pela Câmara Municipal de Oeiras.

GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 1-A): até 9 de Janeiro, Escultura de Salvador Dali. De segunda a sábado das 12 às 23.

GALERIA MONUMENTAL (Campo Mártires da Pátria, 101): até 22 de Dezembro, Pintura de Alice Trigueiros; até 12 de Janeiro, a colectiva «Pequeno Formato». Patentes de terça a domingo, das 15 às 20 horas.

LIVROS

PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA: hoje às 16 horas lançamento do livro «A Porcelana Chinesa e os Brasões do Império» de Nuno de Castro (Livraria Civilização Editora). A apresentação será feita pelo dr. Francisco António Simas Alves de Azevedo, da Academia Portuguesa de História.

TEATRO

CASA DOS TABUENSES (R. dos Poiai de S. Bento, 75): esta noite, última representação da peça de Augusto Sobral sobre Florbela Espanca, «Bela-Calígula» pelo Grupo de Teatro «Maizum».

MÚSICA

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA (Largo do Ministro, 9-Ameixoeira): amanhã, domingo, às 15,30, concerto com a primeira audição pública de alunos deste ano lectivo.

MÃE D´ÁGUA DAS AMOREIRAS (Praça das Amoreiras, 10): hoje às 16 horas, concerto de aniversário da «Coral Lisboa Cantat - Pequenos Cantores de Lisboa»

MUSEU DE ARTE ANTIGA: Concerto de Natal hoje às 15,30 com «Camerata Vocal de Lisboa» sob a direcção de João Valeriano.

DANÇA

ALUNOS DE APOLO (R. Silva Carvalho, 225): hoje às 22 horas, a 2ª eliminatória do Campeonato Nacional de Danças de Salão, com as representações de Lisboa, Santarém e Porto.

CINEMA

GULBENKIAN (grande auditório): Ciclo Actor-Actor - a partir das 15,30 «Stromboli»/1950 de Roberto Rossellini com Ingreid Bergman e «Sete Mulheres»/1966 de John Ford; às 21,30 «O Preço da Juventude»/1949 de René Clair e «Henrique IV»/1944, de Laurence Olivier.

CINEMATECA PORTUGUESA: às 15,30 e 18,30 «Western-os primitivos»; às 21,30, em Filmes de Aventuras, «Miguel Strogoff»/1937, de George Nicholls Jr. com Anton Walbrook e Akim Tamiroff.

ESPECTACULAR

ESPECTACULAR

OS dedos de uma só mão chegam para contar os espectáculos infantis em Portugal. E se calhar ainda sobejam alguns. Em Lisboa, por exemplo, os espectáculos para crianças constantemente referidos são o Jardim Zoológico, o Aquário Vasco da Gama e o Castelo de S. Jorge... No mundo da canção, a situação chega a ser de extrema penúria. Para provar que a Natureza tem horror ao vácuo lá está o Carlos Alberto Moniz e pouco mais.

Até nisso os brasileiros nos dão lições. Não temos, por exemplo, nada que se compare ao Carequinha e sua banda. Comovem, estas lindas canções de infância portuguesa, vividas pela infância brasileira. E **Os Saltimbancos**, *de Chico Buarque? Ainda, por cima, o intérprete mais querido das crianças portuguesas, José Barata Moura, parece, infelizmente, ter abandonado as lides...*

E já que estamos na época natalícia, época em que Jesus mandou Herodes para o Inferno «só porque não gostava de crianças, quero recordar aqui aquele disco de canções infantis, lembram-se?, os **Operários do Natal**? *Nele estavam envolvidos nomes tão importantes como Fernando Tordo, Paulo Carvalho, Ary dos Santos... Crianças nossas: pobres a aprender, pobres a viver, pobres a cantar.*

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE (Hoje) — ALTO DE SANTO AMARO: Santo Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (T. 637070); **ALVALADE: Brisália**, Av. Rio de Janeiro, 66-66-A (T. 882368); **AVENIDAS NOVAS: Fátima**, Av. 5 de Outubro, 147-A (T. 763107); **BAIRRO AZUL: Sírius**, R. Fialho de Almeida, 38-A (T. 544000); **BAIXA: Barral**, R. Augusta, 225 (T. 361534); **CALHARIZ - BENFICA: Rebocho**, R. Tenente-Coronel Ribeiro dos Reis, 12-B (T. 743871); **CAMPO DE OURIQUE: Pinheiro**, R. de Campo de Ourique, 135 (T. 686640); **CHELAS - COLÉGIO VALSASSINA: Serra**, R. Luís Cristino da Silva, lote 221, loja 133, Zona 2, Chelas (T. 853720); **FONTE LUMINOSA - ALAMEDA AFONSO HENRIQUES: Paes**, R. Abade Faria, 22-A (T. 883965); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); **RATO: São Mamede**, R. da Escola Politécnica, 82-B (T. 660280); **SANTOS: Fontoura Carvalho**, R. de Santos-o-Velho, 12 (T. 662075); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B, poente (T. 990122); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Catela Tavares**, Av. Professor Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

PERMANENTE (Amanhã) — ALVALADE: Líbia, Av. da Igreja, 4-B-C (T. 891681); **ARCO DO CEGO - ESTEFÂNIA: Délio**, R. dos Açores, 32-34 (T. 572388); **AVENIDAS NOVAS - JOÃO CRISÓSTOMO: Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (T. 520592); **ZONA J DE CHELAS: Serejo**, Av. João Paulo II, 531, loja B (T. 852611); **BENFICA - BAIRRO DE SANTA CRUZ: Lavinha**, R. Eng. Paulo Barros, 28-A (T. 708242); **CAIS DO SODRÉ: Africana**, R. Bernardino Costa, 43-45 (T. 369120); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas; 30-32 (T. 636704); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **LAPA: Paiva da Costa**, R. da Lapa, 105-107 (T. 664414); **LUMIAR: Douro**, Al. das Linhas de Torres, 93-A-B (T. 791131); **RATO: Cunha**, R. da ESCOLA Politécnica, 18 (T. 325455); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A; **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8.

Outra Banda — ALMADA: Macedo Henriques, R. Francisco Bernardo Costa, lote 1 (T. 2751297). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Morgado**, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Carlos**, Av. do Mar, 34-A (T. 2401060). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Pereira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Silva Inácio**, P. Gomes Teixeira, 45 (T. 2071862). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310008). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Fuzeta**. Permanente; **Normal do Sul**, P. do Bocage, 137 (T. 22216). Permanente; **Saião**, Av. da Portela, 55 (T. 22709). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeida Nifo, Av. do Combatentes da Grande Guerr , 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **PAREDE: Macau**, R. José Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 (T. 4949050). Permanente; **São Jorge**, R. Pedro del Negro, 5, Reboleira (T. 4938703). Até às 11 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Correia**, L. do Mercado, 3 (T. 950905). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **MEM MARTINS: Quimia**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — SACAVÉM: Lourenço, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente; **AVEIRO: Moderna**, R. dos Combatentes da Grande Guerra, 103 (T. 24665). Permanente.

PORTO

De dia e toda a noite

GARANTIA — Rua Fernandes Tomás, 696; POMBEIRO — Campo Mártires da Pátria, 152 (aos Caldeireiros); GUERRA — Rua de Costa Cabral, 43 (ao Marquês); INVICTA — Rua do Bonfim, 330; ALVES DA SILVA — Rua João de Deus, 22, r/c (à Boavista).

COIMBRA

M. NAZARÉ — Av. João das Regras, 137 (St. Clara) Tel. 32033; UNIVERSAL — Praça 8 de Maio, 35 (Tel. 23744).

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrillet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«**A BELA CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Moderno

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A
(Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«**GRANDE PAZ**», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

TEATRO DA CANTINA VELHA

Cidade Universitária

(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30)

A Espuma dos Dias, de Boris Vian, pelo grupo IBIS. Adap/Enc.: Paulo Filipe

TEATRO DE BOLSO

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 2 91 30
(Quinta e sexta, às 21.30); sábados e domingos às 16.00 e 21.30)

O Médico à Força, de Molière, pelo TAS. Enc. Carlos César/Asdrúbal Teles.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA**«, de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**LENDAS DE AMOR E MORTE**«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 5.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«**METRO CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes. Música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Sociedade Voz do Operário

R. Voz do Operário, 13 — Tel. 86 21 55

Sábados e domingos, às 11.15 e 18.00

«**ERA UMA VEZ UM DRAGÃO**«. E ainda espectáculo de ilusionismo, palhaços. etc.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O BALCÃO**«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

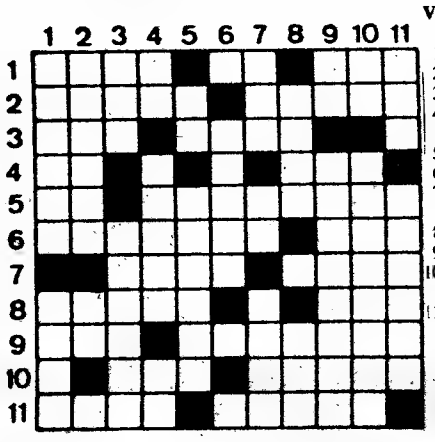
«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17206

HORIZONTAIS:

1 Aquele que. Concede. Preposição.
2 Caixões funerários. Corta com serra.
3 Época. Título dos descendentes de Mafoma.
4 Seguia. Zombas.
5 Escarnece. Ignorados.
6 Albergado por esmola. Rei lendário de Tróia.
7 Género de aves trepadoras, originárias da Oceânia. Nome vulgarmente dado ao carbonato de sódio.
8 Povoação da Síria, considerada como arrabalde de Antióquia. Espécie de pandeiro usado pelos povos do Norte de África.
9 Boato. Freguesia do 3.º Bairro da cidade de Lisboa.
10 Saia frequentemente à rua. O mesmo que porcos (prov).
11 Rio que banha Setúbal. Movas os remos.



VERTICAIS:

1 Terra de queirós. Matagal. Divindade.
2 Dais ürros. Actínio (s.q).
3 Eia! Cidade de Inglaterra.
4 Ruim. Cidade do departamento de Bocas do Ródano.
5 Pronome reflexo. Consta.
6 Sacerdote muçulmano.
7 Agarrei. Medida japonesa, igual a dois decilitros. Apre!
8 Vagueia. Também não.
9 Crómio (s.q). Parvoíce.
10 Sufixo que designa estado. Militares sem graduação.
11 Punhado. Apelido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 17205

HORIZONTAIS:

1 QUEM. FAZ. O.
2 Uni. Ois. MAL.
3 Aarau. Sai.
4 Lia. Esmar.
5 Dornas. Ba.
6 Eca. Dã.
7 Sá. Carnal.
8 Pirata. Ni.
9 Erara. Amiga.
10 Ramal. Der.
11 Emas. Sacara.

VERTICAIS:

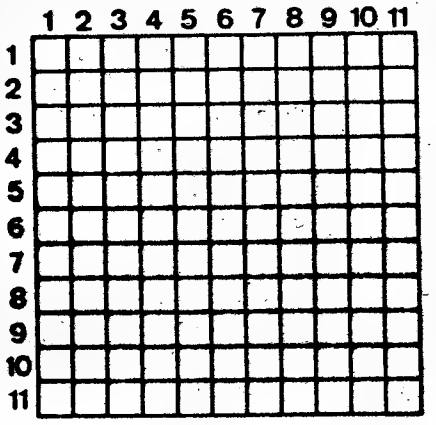
1 Qual. ESPERE.
2 Umaí. Caíram.
3 Eirada. Rama.
4 Caras.
5 OUTRO. TAL.
6 Fi. Ca.
7 Asseada. Ata.
8 Assaram.
9 Mim. Ida.
10 Ao. Abranger.
11 Lira. Liara.

PROVÉRBIO: Quem faz o mal espere outro tal.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 031

HORIZONTAIS:

1 Desvia. Proferirá.
2 Bairro de mouros. O mais.
3 Rio da Alemanha. Faísca.
4 Ninhos. Transfere para outro dia.
5 Moderato. Pulo. Batráquio.
6 Czar da Rússia cognominado «O Terrível».
7 Navalha de ponta e mola. Desgraça (fig).
8 Cidade do Estado do Paraná. Sufixo que designa estado.
9 Cume. Nome de mulher.
10 Composição poética. Platina (s.q).
11 Pista. Ratavas.



VERTICAIS:

1 Amio. Ilha inglesa no mar da Irlanda. Coragem.
2 Murmuro. Azeda.
3 Saí frequentemente à rua. Bismuto (s.q). Espaço de trinta dias.
4 Enganos. Antigo peso da China.
5 Concede. Dança popular em Elvas e Campo Maior. Compaixão.
6 Anel. Cinquenta e cinco em romano. Sentidas condolências.
7 Amarrada. Prasiodímio (s.q).
8 Venábulo. Zombas.
9 Nesse lugar. Gálio (s.q). Uma das Novas Hébridas, na Melanésia.
10 Surgir. Defunta.
11 Para Barlavento. Poisa no mar (o avião).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 030

HORIZONTAIS:

1 Fé. Andara.
2 Am. Mera. Lia.
3 Til. Seiras.
4 Aros. Ir.
5 Atorara. Ca.
6 Tropa. Ios.
7 Ra. Aramadas.
8 Pés. Mora.
9 Broa. Ser.
10 Vai. Rato. Sé.
11 Aras. Ura.

VERTICAIS:

1 Tatá. Tre. VA.
2 Mirara. Bar.
3 Loto. Ria.
4 Em. Sopapo.
5 És. Rarear.
6 Arena. Ás.
7 Nai. Rim. Itu.
8 Ria. Am. Or.
9 Alar. Idos.
10 Ris. Coares.
11 Aa. Passarem.

Radio

Antena Um

16.00: Vivósábado; **19.00**: Actual; **20.00**: Sábado suave; **23.00**: Musical; **23.30**: Tempo de teatro. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

15.40: Três compositores; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Uma hora, com Camille Saint-Saëns; **18.00**: Momento de sonata; **18.40**: Intérpretes portugueses; **19.30**: Sinfonia, n.º 1, «Fantasias de Inverno», de Tchaikovsky; **20.15**: Cinco variações, de «Dives e Lazarus», de Vaughan Williams; **20.40**: Solos de piano; **21.00**: Ângulos e reflexos; **22.00**: Música e músicos brasileiros; **22.30**: Aberturas, de Elgar; **23.00**: Intercâmbio musical — 3.º e último acto da opera «lohengrin» de Wagner; **00.05**: O violino; **00.45**: Concerto nocturno; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: Quando o telefone toca; **20.00**: Genérico; **21.00**: Fim-de-semana; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Lança-chamas; **18.00**: Top do TNT; **19.00**: Música da América; **20.00**: Luso-clube; **22.00**: Regresso ao futuro; **00.00**: Um toque de classe; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

14.00: Frente desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A hora dos clássicos **20.00**: Espaço aberto; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Vozes na música; **22.00**: Encontros; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Amanhã é domingo.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

14.00: Fábrica de música; **17.00**: Figuras de estilo; **19.00**: Colar de pérolas; **21.00**: Ideias luminosas; **22.00**: Os amigos de Alex.

Voz do Alentejo

15.00: Largo da Sé; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Terra a terra; **19.30**: Especial.

Voz do Alto Tâmega

12.00: Varandas transmontanas; **19.00**: Fontes termais.

Voz do Minho

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Igreja diocesana.

Voz de Lisboa

15.00: Clube fim-de-semana; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sombra/sol; **19.00**: Bric-à-brac; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Eurocanções; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Jazz.

Voz de Viseu

15.00: Tarde desportiva; **18.00**: Desporto regional; **19.00**: Universidade na Rádio. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

14.35 - Lucky Luke
15.00 - Sobe e Desce
16.05 - Sessão da Tarde

«Tal Mão Tal Filha»: O marido de Althea abandonou-a. Com a sua filha adolescente, Jennifer, decide ir viver para outra cidade, conseguindo obter um cargo de professora num estabelecimentro de ensino local. Althea tornou-se, agora, uma mulher que atrai muitos homens. Tanto para ela, como para Jennifer, nem sempre é fácil enfrentar a nova situação.

17.40 - Associação Académica de Coimbra - Cem Anos Depois
18.20 - Viva a Música
19.10 - Sete Folhas
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
21.05 - Boletim Meteorológico
21.10 - Uma Canção Para Si
21.25 - Duarte & Cª

«A Morte Espera no Jardim»: Por falta do pagamento da renda do escritório, Duarte & Cª, são postos na rua e regressam às antigas instalações. Átila e o seu gang também estão com dificuldades económicas, Giancario ataca e para Tó e Duarte, a morte parece inevitável.

22.20 -Espectáculo

Gala Real Inglesa

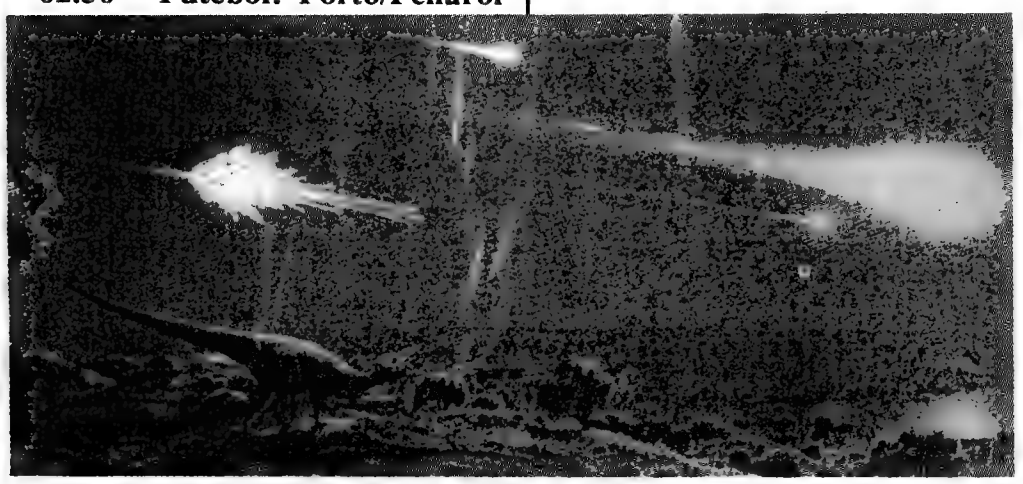
01.00 - Cinema da Meia-Noite

«Pânico em Needle Park»: Tendo dado entrada num hospital de Nova Iorque depois de um aborto ilegal, Helen faz amizade com Bobby. Terno e frágil, Bobby tem como actividade o fornecimento de droga aos viciados que vivem em West Side. Quando de uma falha no abastecimento de heroína, instala-se o pânico entre os dependentes e Helen vem a descobrir que o próprio Bobby é um deles. Entretanto, são expulsos do apartamento que habitam por falta de pagamento da respectiva renda.

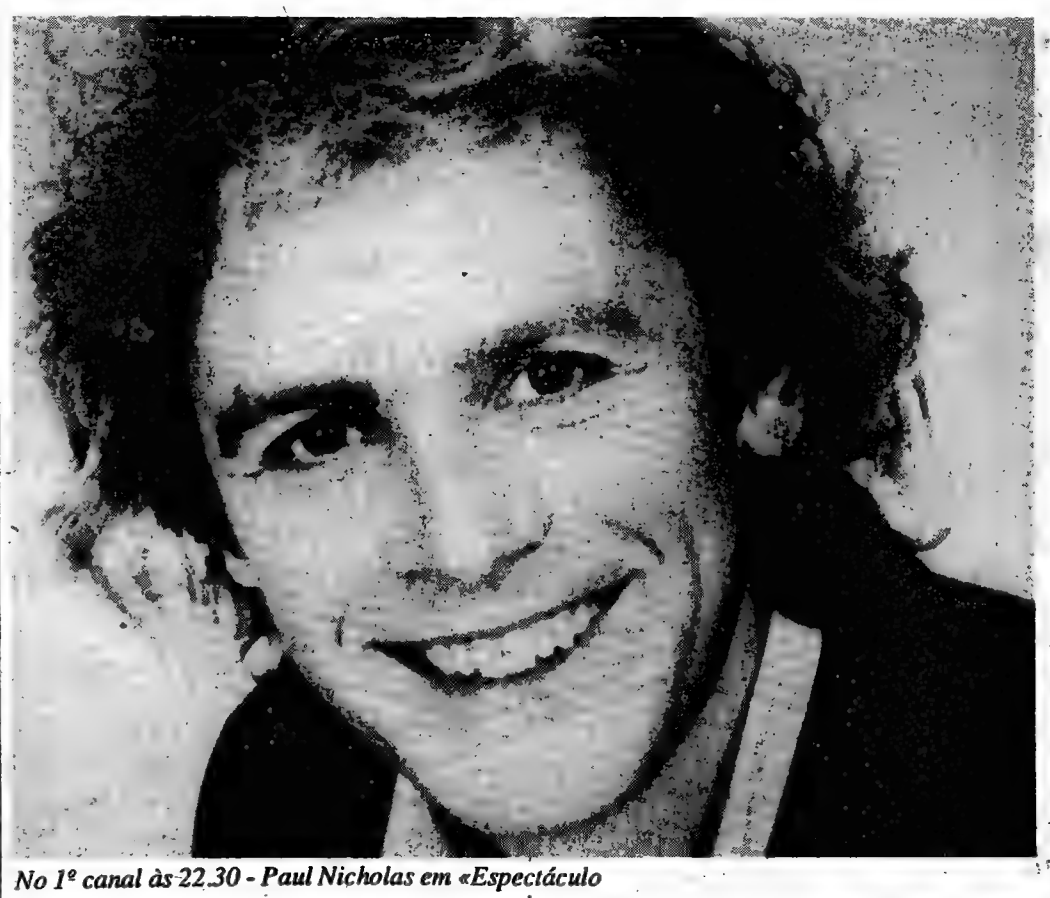
Interpretação: Al Pacino, Kitty Win, Alan Vint, Richard Bright, Kiel Martin

Realização de Jerry Schatzberg

02.50 - Futebol: Porto/Penarol



Amanhã o 2º episódio da série «O Planeta Terra», no 1º canal às 14.25



No 1º canal às 22.30 - Paul Nicholas em «Espectáculo

RTP 2

16.00 - Troféu
20.05 - Música na América
21.05 - Strindberg

Último episódio: Quatro anos mais tarde, Strindberg regressa à Suécia onde é recebido como o filho pródigo. Volta a casar-se agora com a actriz Harriet Bosse, mas, uma vez mais a felicidade é efémera. Strindberg e Harriet não conseguem viver um com o outor, mas não podem passar um sem o outro.

Presentindo a morte próxima do seu grande escritor, a Suécia presta-lhe uma homenagem. E, de facto, Strindberg morre pouco depois de saber que Siri falecera.

Realização de Johan Bergenstrahle

22.10 - Concordo... Ou Talvez Não

Mário Figueiredo apresenta mais uma edição semanal de «Concordo... ou Talvez Não», em que o tema é a «Má Língua»

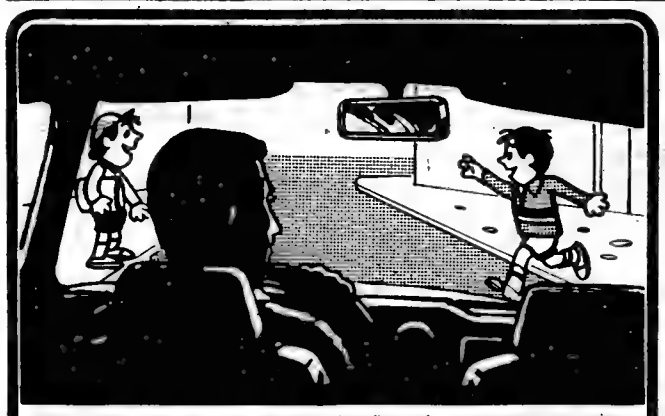
AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Juventude e Família
11.15 - Eucaristia Dominical
12.05 - 70 X 7
12.35 - TV Rural
13.00 - Jornal de Domingo
13.10 - O Som da Casa
14.00 - Casa de Irene
14.25 - O Planeta Terra
15.20 - Primeira Matinée
«Sissi - I»
17.15 - Clube Amigos Disney
18.50 - Um Anjo na Terra
20.00 - Jornal de Domingo
20.30 - Boletim Meteorologico
20.40 - Eu Show Nico
22.00 - Um Sonho Para Durar
23.10 - Domingo Desportivo

RTP-2

09.01 - Music Box
10.00 - Troféu
12.30 - Juventude e Família
13.00 - Caminhos
13.30 - Novos Orizontes
13.50 - TV Mulher
14.20 - Especial - Music Box
15.20 - Troféu
17.10 - A Evolução do Homem
18.00 - 5ª Dimensão
19.00 - Piano Bar
20.05 - Quem Sai aos Seus...
20.40 - Artes e Letras
21.45 - Cine-Clube
«O Vento»



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
01.25
- Cinema da Meia-Noite

RTP 2
21.05 - Strindberg

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 4197570

«Sissi»

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00 DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Fundador Joaquim Manso Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

Um genro de Deng Xiaoping estará envolvido, através de uma agência governamental de que é responsável, no tráfico de armas para o Irão, segundo uma acusação formulada por um congressista democrata dos Estados Unidos, que salientou o facto de tal não corresponder aos apelos lançados pelo seu país. Segundo a mesma fonte, dois terços dos fornecimentos militares para o Irão chegam da China, incluindo os mísseis chineses «silkworm».

NO SEIO DA MODERNIDADE

HERNÂNI MIGUEL,

ANIMADOR

HERNÂNI Miguel: um sujeito deveras simpático, dotado de especial intuição para o trato com qualquer ser humano por muito façanhudo ou complicado que seja. A sua capacidade de envolvimento nas relações públicas é inata e infinita. Chamemos-lhe animador de espaços nocturnos... de bares, discotecas e outros lugares afins. Ele adopta a postura do mestre de cerimónias que distribui sorrisos, palavras gratificantes, criando, assim, o clima favorável à festa. Efectivamente é um personagem das noites lisboetas, sempre pronto a partir para projectos novos e a dinanizá-los. Tem 29 anos, «feitos em Junho», nasceu na Guiné-Bissau, e pertence à etnia dos balantas.

Chegou a Lisboa, de noite, na idade de encetar o ensino primário. Quando o barco atracou, no cais, nem queria acreditar que a cidade fosse tão iluminada, «fiquei deslumbrado com as luzes». Aos 14 anos inicia o percurso do trabalho, numa firma de ar condicionado que, por acaso, foi à falência, todavia mantém-se ainda no mesmo ramo. Jogou futebol nos juniores e, depois, nos seniores do Atlético Clube de Portugal, actividade em que se empenhou, mais ou menos, a sério, tendo também praticado outras modalidades, caso do remo.

Ao aperceber-se da incompatibilidade entre as suas errâncias nocturnas e o desporto, que exige vida regrada e sacrifício, resolve que o melhor será divertir-se, ir aos bailes, deitar-se às horas que muito bem lhe apetece. Como morava na freguesia dos Mártires acostumou-se a frequentar o Bairro Alto, a cuja evolução assistiu, integrando-se nos circuitos que, entretanto, iam surgindo e nas tribos que contribuíram para fornecer ao velho bairro a seiva e a aura de modernidade. Geriu, temporariamente, a **Rockhouse**, participou na abertura da **Ocarina**, já na fase de discoteca, «projecto que não me seduziu muito» e recuperou o **Café Concerto** da depressão em que caíra, graças à associação feliz com o estilista Pedro Lata. «Conseguimos torná-la a casa mais divertida de Lisboa...», só que, não obstante o êxito alcançado o projecto não vingou. O que foi bar é agora uma loja de roupas em segunda mão, por sinal caríssimas.

Depois de ter colaborado no lançamento das «Noites Longas», o grande sucesso de 85 com repercussão para além fronteiras, funda, de novo com Pedro Lata, os «Lábios de Vinho», sítio íntimo e acolhedor que também, por razões que não interessa para aqui trazer, durou pouco tempo. Contudo, nada de tristezas nem de desânimos, pois outras aventuras se desenham «mais empreendimentos se irão concretizar, dentro em breve, para que os governantes deste País não nos obriguem a recolher cedo», noctívago inveterado, Hernâni Miguel deita-se sistematicamente de madrugada, o que não o impede de comparecer todas as manhãs no emprego, fresco e bem disposto. Cumpre rigorosamente o horário, embora conte com a flexibilidade dos patrões que, segundo diz, lhe têm tado «um tratamento de príncipe». Deste modo pode concliar o trabalho normal com as suas variadíssimas actividades nocturnas.

Dorme quatro horas, do que o físico ainda não se ressente, e nunca se arrepende de sair à noite. o **Frágil** e o **Trumps** são dos sítios que não dispensa, inscrevem-se no seu trajecto como algo de rotineiro, lá vai marcar o ponto. Mas evita a **Lontra** porque não está para aturar as atitudes racistas do dono daquele recinto, um indivíduo preconceituoso e grosseiro. **«Sim, acho que em Portugal há racismo... talvez encapotado, se há a nível regional, em relação aos Açores e Madeira, ainda mais se verifica no contexto da cor.»** Recuando anos atrás, à época escolar, em que ingressou no externato paroquial de Nossa Senhora da Conceição, Hernâni Miguel refere um episódio, com alguma comicidade, ocorrido no primeiro dia de aulas. **«Toquei à campainha e o miúdo que me abriu a porta informou a professora de que estava ali um preto, designação que ela corrige dizendo que era um menino de cor. Curiosamente fiz nessa escola muitas amizades ainda hoje nos reunimos todos os meses num jantar.»**

Entre as múltiplas funções que desempenha destaca-se a de **«manager de banda africana «Issabary»**. Constituída por músicos guineenses e um corpo de nove bailarinas, o grupo desloca-se, volta e meia, a Espanha, onde realiza concertos. **«No fim do ano vamos tocar a Madrid, à discoteca Kassave, nestas digressões temos sido ajudados por um industrial de pesca que vive na capital espanhola.»** Em Fevereiro, provavelmente, viajará até à Guiné-Bissau, terra que deixou aos sete anos. **«Com efeito, o embaixador colocou a hipótese de fazermos um levantamento de costumes, instrumentos e canções populares.»**

Hernâni Miguel sente a música e a dança africanas, é uma questão de cromossomas, o que de resto as suas preferências, na matéria, indicam. **«Aprecio espirituais negros, blues, soul music e funky...» — afirma. Sectário no âmbito musical, para ele o máximo dos máximos encontra-se na produção negra, ainda que condescenda no que respeita a ritmos latino-americanos, sobretudo se forem valsas e rumbas. Música electrónica? «Não me atrai, é demasiado fria... e eu sou uma pessoa quente.»**

Esmera-se no traje, denunciando a tendência para as roupas vistosas, susceptíveis de levar o transeunte, com quem se cruza, a virar a cabeça. «Tradicionalista no vestir, mas capaz de pôr um fato cor-de-rosa ou lilás, **«tons que normalmente os homens repudiam»**. Não é escravo da moda, antes cultiva ume stilo pessoal que gira em torno do clássico com um toque de modernismo à mistura. **«Tenho um alfaiate excelente, o sr. Martins, que executa as minhas propostas com verdadeira mestria. Esporadicamente compro modelos dos estilistas Pedro Lata e Matos Ribeiro, suponho que convém habituar as pessoas, mais conservadoras, a uma certa imagem...»**

Aliás, no enorme saco dos seus projectos, sobressai um com etiqueta de roupa. Trata-se da colecção de «T-shirts», **«uma ideia superchauvinista»**, que concebeu com Pedro Lata. A originalidade reside na mensagem patriótica que as peças propagam: desde o rosto da Amália ao galo de Barcelos (com a inscrição «From Portugal to the sky»), até ao coração e «Amo-te Portugal», todo o reportório nacionalista é evocado na camisola. Sem dúvida, uma declaração de amor à pátria ou correr pela camisola o que vem dar ao mesmo.

Um balanta deve ser forçosamente guerreiro, e ele, dizendo-se pacífico não nega o lado de combatente. **«Quando estão em causa coisas de que não abdico sou um adversário terrível... leu os livros de Leopoldo Senghor? Então sabe o que significa o conceito de negritude...»** Claro: Isto, não obsta que Hernâni Miguel leia Mishima e Fernando Pessoa, autor com o qual divide «a solidão dos domingos».

Lourdes Féria

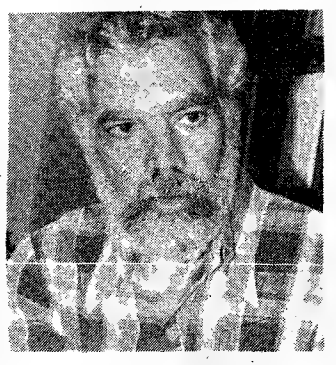
Prémio Pessoa foi atribuído a José Mattoso

O historiador José Mattoso foi ontem distinguido com o prémio «Pessoa», que o semanário «Expresso» e a empresa Unisys atribuiu este ano pela primeira vez.

Do júri, que teve como presidente Francisco Pinto Balsemão, do «Expresso», e como vice-presidente Carlos Coelho, da Unisys, faziam parte Vicente Jorge Silva, José Luís Porfírio, António José Saraiva, Augusto M. Seabra, Eduardo Lourenço, Francisco Lucas Pires, Frausto da Silva e Miguel Veiga.

O prémio «Pessoa» tem uma dotação de quatro mil contos, sendo o mais vultoso galardão existente em Portugal.

Na ocasião em que, em Seteais, o júri anunciou o nome da personalidade galardoada, escolhida entre vinte candidatos, José Mattoso encontrava-se ausente de Lisboa.



José Mattoso é professor na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova e um dos mais importantes medievalistas portugueses.

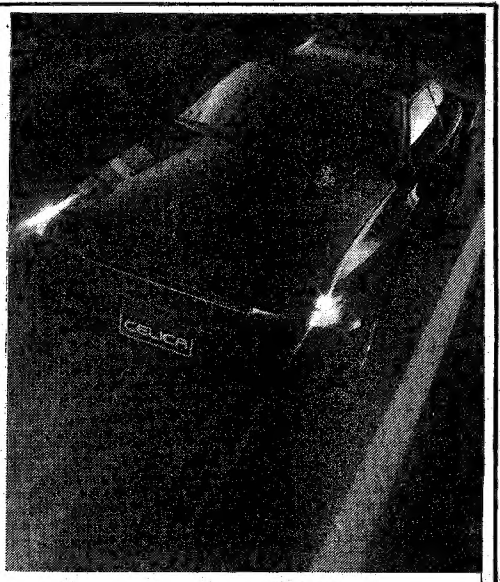
Nascido em Leiria em 1933, José Mattoso foi monge em Singeverga. Especialista em História Medieval, nesta área escreveu alguns dos mais importantes títulos já publicados no nosso país, entre os quais «Portugal medieval — novas interpretações», «Identificação de um País», «A nobreza medieval portuguesa e as correntes monásticas dos séculos XI e XII», « A nobreza medieval galaico-portuguesa» e «Cluny, Cruzios e Cistercienses na formação de Portugal».

SÁBADO
12 DE DEZEMBRO DE 1987

SUPLEMENTO
ESPECIAL

D'Lauto

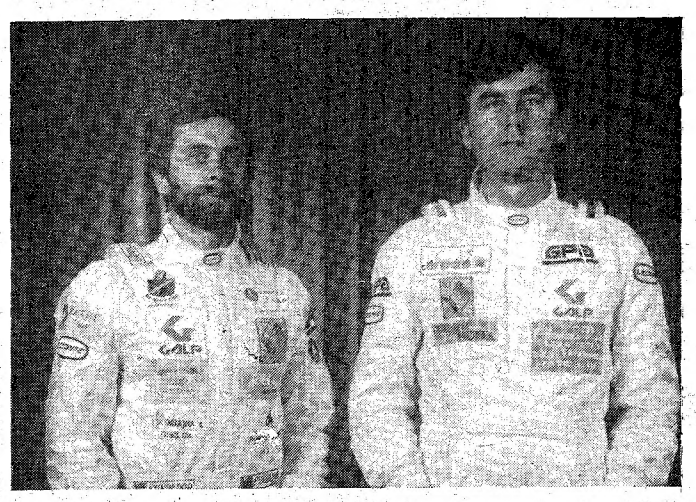
Coordenação:
AUGUSTO VILELA
Grafismo:
RIBEIRO DA SILVA



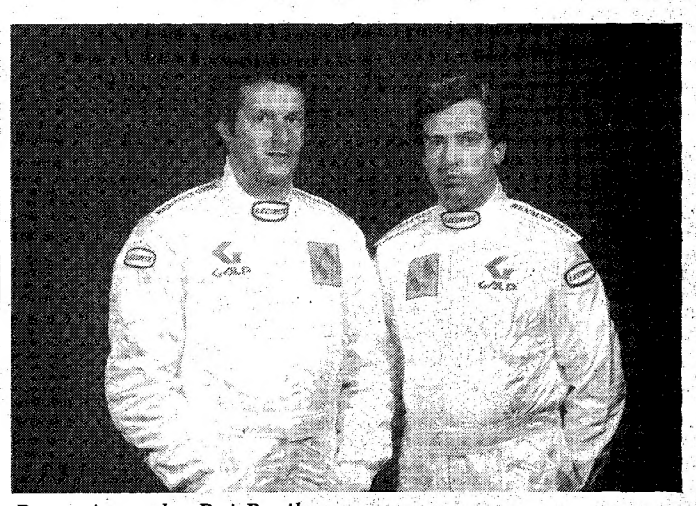
TOYOTA comemora 50.º aniversário

NELSON PIQUET testes no Estoril

Equipa Renault-GALP continuará em 1988



Inverno Amaral, e J. Neto



Bento Amaral e Rui Bevilacqua

Equipa Renault-GALP continuará em força em 1988

A Renault Por - tugue sa apre sen - tou aos jorna lis - tas o seu progra - ma de compe i - ção para 1988 e ao mesmo tem po fez um balanço dos quatro anos passados, em que parti cipou acti va - mente no de sen - volvimen to e in - cremento do des - porto automóvel em Portu gal.

Ana Margarida Maia de Loureiro, directora de Comunicação e Relações Exte - riores e responsável pelo Serviço de Competição da Renault Portuguesa, consi- derou os resultados obtidos «altamente positivos», com destaque para a época finda, que foi talvez a melhor em termos de resultados.

Na verdade, para além da Equipa Renault–Galp ser de - tentora do título de tri–cam - peões nacionais de Ralis, a marca averbou ainda uma série de vitórias de grande destaque: 1º e 2º lugares no Campeonato Nacional de Ralis absoluto (piloto e na - vegador), 1º lugar no Agru - pamento de Produção, 1º lu - gar no Campeonato de Mar - cas e 1º lugar absoluto no Campeonato Nacional de Ralis (Iniciados).

Ana Margarida destacou que cerca de 40 pilotos ali - nharam no Agrupamento de Produção, tanto em veloci- dade como em ralis com au - tomóveis Renault, e que os resultados obtidos foram «excelentes», o que «contri - buiu decisivamente para de - monstrar a fiabilidade dos modelos da marca e as quali - dades de condução de todos os intervenientes».

De salientar que o 3º, 4º e 5º lugares do Agrupamento de Produção em Ralis, per - tencem também a pilotos da Promoção Renault.

Quanto ao Campeonao Nacional de Velocidade fo - ram os pequenos Renault 5 GT Turbo os seus grandes animadores. Também aí a Renault fez a sua aposta, proporcionando aos pilotos que correram nestes carros a possibilidade de participa - rem na Taça Renault 5 GT Turbo, que teve o seu epílo - go no último fim de semana de Novembro, no Autódro - mo do Estoril. O vencedor da Taça Renault 5 GT Tur - bo foi Jorge Leite. Duarte Guedes e Mário Silva foram 2º e 3º classificados.

Para 1988 registam–se al - terações e novidades na Re - nault Competição.

Na parte relacionada com os Ralis, com a saída da equipa Manuel Mello Breyner/Alfredo Lavrador, por razões particulares do piloto, a Renault decidiu convidar Bento Amaral/Rui Bevilacqua que, afirmam os responsáveis da marca, pare- cem reunir as condições ne - cessárias para garantir a con - tinuidade dos êxitos obtidos até agora.

« A saída desta equipa pôs–nos o problema da sua substituição, não porque não tivéssemos pilotos inte - ressados em ocupar este lu - gar, mas porque seria neces - sário, em primeiro lugar, definir o perfil do novo pi - loto e, naturalmente, encon - trá–lo.

O perfil definido foi o de um piloto com algumas provas dadas em Ralis, mas que não fosse já considerado veterano. Se óptássemos por um piloto muito novo e sem experiência julgada su - ficiente, poderíamos correr o risco de não obter os resul - tados que justificassem o in - vestimento feito pela Re - nault na sua participaçãpo oficial em Ralis. Por outro lado, sempre afir mámos que o espírito de amizade e de dedicação que constitui a ba - se do trabalho da equipa Re - nault Galp nunca deveria ser posto em causa. E daí pro - curarmos um piloto cujo comportamento se integras - se perfeitamenbte nesse es - pírito».

A Equipa Renault–Galp irá participar em todas as provas do Campeonato Na - cional de Ralis com dois Renault 11 Turbo da fase II.

Em 1988, devido a altera - ções do anexo J, os carros serão menos competitivos, atendendo à obrigatoriedade da utilização do «intercoo - ler» de série, à correcção do Turbo - aumento de coefi - ciente de 1.4 para 1.7 -, à mudança da classe e ao obri - gatório aumento do peso. Isto corresponderá a uma perda de cerca de 15 cavalos de potência.

Todavia, o facto de Jean Ragnotti não participar com o Renault 11 Turbo em Ra - lis no próximo ano, vai per - mitir à Renault Portuguesa ter acesso a várias peças que até aqui lhe era difícil obter, o que poderá compensar par - cialmente a redução de po - tência que os carros vão so - frer.

Relativamente á velocida - de, a Renault anunciou que, se participar no campeonato nacional, será unicamente em algumas provas para ex - perimentar o comportamen - to do Renault 21 Turbo.

«De momento, esperamos indicações da Renault Sport sobre a evolução dos trei nos deste modelo. Se nos deci - dirmos pela nossa participa - ção, o piloto designado será Edgar Fortes, que nos conti - nuou a representar em algu - mas provas de velocidade em 1987»,

Ainda em 1988, a Renault vai criar o Troféu Renault 5 GT Turbo (versão da Fase II), que terá as seguintes ca - racterísticas: serão efectua - das 6 provas, sendo 5 circui - tos e uma rampa; serão acei - tes 20 carros no mínimo e 30 no máximo; serão atri - buídas as condições habi - tuais de desconto na aquisi - ção de viaturas e peças.

A Renault sublinha que continuará a dar Promoção aos Renault que participa - rem no Campeonato Nacio - nal de Ralis (Consagrados e Iniciados), bem como aos participantes no Campeona - to Nacional de Velocidade Iniciados.

Os Renault que disputam o Campeonato Nacional de Velocidade Consagrados não estarão abrangidos pela Pro - moção, uma vez que o Tro - féu que organiza se destina «aos amantes crónicos da velocidade».

O patrocinador principal continuará a ser a Galp. Os restantes patrocinadores se - rão a Renault Gest, Indús - trias Lusitanas Renault, Gest Seguros e Michelin.

NEL

Segun
com a

Nelson Piquet fará a sua es - treia ao volante de um Camel Lotus Honda, no Autódromo do Estoril, du - rante os teste de pneus mar - cados para os próximos dias 14 a 18 de De - zembro. Nestes testes, em que serão experi - mentados os novos pneus que a Good- year está a pre - parar para a próxima época, estará presente a maioria das equipas de Fór - mula 1.

LSON PIQUET

nda-feira no Estoril a sua nova equipa

Mas sem dúvida que a grande curiosidade vai para a estreia do campeão do mundo ao volante do Camel Lotus 99T/Honda que foi pilotado durante a temporada que acaba de findar pelo seu compatriota Ayrton Senna.

Depois de ter desenvolvido a suspensão activa da Williams, Nelson Piquet vai dispor agora de uma suspensão activa mais complexa e tecnicamente evoluída, continuando no entanto a beneficiar dos motores V6 Honda que usou nas duas últimas épocas.

Entretanto, a despedida de Ayrton Senna do Camel Team Lotus Honda ficou marcada por um episódio triste. Depois de ter alcançado um excelente segundo lugar, na sequência de uma bela recuperação, foi desclassificado no Grande Prémio da Austrália, devido ao facto de alegadamente não terem sido respeitadas as medidas regulamentares na alteração feita pelos técnicos da equipa às tomadas de ar dos travões.

A desclassificação do piloto brasileiro permitiu que a Ferrari obtivesse os dois primeiros lugares no Grande Prémio da Austrália e que Berger repetisse a vitória já alcançada no Japão.

Outro pormenor relevante foi que neste Grande Pémio, três carros com motores atmosféricos classificaram–se entre os seis primeira tinha sido na Alemanha.

Assim, com o primeiro lugar no Troféu Jim Clark já garantido, Jonathan Palmer voltou a dar à Camel e à Tyrrell a primazia entre os atmosféricos.

Ainda em relação a Nelson Piquet, apesar de ter abandonado de novo na Austrália, foi campeão do mundo pela terceira vez e voltará a ter o direito de utilizar o número 1 no seu carro. O número 2 será o japonês Nakajima. Isto não acontecia no Team Lotus desde 1979, ano em que o italo–americano Mário Andretti, campeão do mundo em 1978, e o argentino Carlos Reuteman, utilizaram os dois primeiros números, por aquela ordem.

Como a equipa McLaren–Honda deve passar a utilizar os números que eram da Lotus nas últimas épocas, tudo indica que Prost passe a usar o número 11 e que Senna continue com o número 12.

Recordemos entretanto como ficou, em termos de classificação, a temporada de 1987.

Mundial de condutores: 1. Nelson Piquet, 73 pontos; 2. Nigel Mansell, 61; 3. Ayrton Senna, 57; 4. Alain Prost, 46; 5. Gerhard Berger, 36; 6. Stefan Johansson, 30; 7. Michele Alboreto, 17; 8. Thierry Boutsen, 16; 9. Teo Fabi, 12; 10. Eddie Cheever, 8; 11. Satoru Nakajima e Jonathan Palmer, 7; 13. Ricardo Patrese, 6; 14. Andrea de Cesaris e Phipppe Streiff, 4; 16. Derek Warwick e Phipppe Alliot, 3; 18. Martin Brundle, 2; 19. René Arnoux, Ivan Capelli e Roberto Moreno, 1.

Mundial de construtores: 1. Williams–Honda, 137 pontos; 2. McLaren–Tag, 76; 3. Camel Lotus Honda, 64; 4. Ferrari, 53; 5. Benetton–Ford, 28; 6. Tyrrel–Ford e Arrows–Megatron, 11; 8. Brabham–BMW, 10; 9. Lola–Ford; 10. Zakspeed, 2; 11. Ligier–Megatron, March–Ford e AGS–Ford, 1.

Trofeu Jim Clark: 1. Jonathan Palmer, 87 pontos; 2. Philippe Streiff, 74; 3. Philippe Alliot, 43; 4. Ivan Capeli, 38; 5. Pascal Fabre, 35; 6. Roberto Moreno, 4.

Duzentas vitórias para a Goodyear

A Goodyear festejou no Grande Prémio da Austrália a sua 200ª vitória em Grandes Prémios. A primeira foi no Grande Prémio do México de 1965, por intermédio do norte–americano Richie Ghinter, ao volante de um Honda RA-372. Desde então foi acumulando vitórias consecutivas, conseguindo acumular um total que quase atinge a soma das obtidas pelas quatro outras marcas de pneus envolvidas na Fórmula 1.

A seguir à Goodyear estão a Dunlop com 83 vitórias, a Michelin com 49 e a Pirelli com 44. Na década de 50 a Continental ganhou 10 corridas e a Englenbert 7, quando equipou os Ferrari.

Novo aditivo substituto do chumbo

«Instead of Lead», ou, em português, «Substituto do Chumbo», é um novo produto que a Bardahl acaba de lançar e que visa compensar os efeitos negativos da redução progressiva ou até da ausência do chumbo na gasolina, sem causar problemas de poluição. A sua acção traduz–se numa protecção contínua contra altas temperaturas, de forma a evitar o contacto directo de metal contra metal, com o consequente desgaste excessivo de válvulas e cilindros.

Esta nova gama de produtos é fruto das mais avançadas pesquisas tecnológicas cujos méritos foram reconhecidos pela própria NASA ao seleccionar esta companhia como fornecedora dos materiais necessários à lubrificação das plataformas e peças vitais dos satélites artificiais que gravitam no espaço a milhares de quilómetros da Terra. É esta companhia quem prepara os produtos químicos e as misturas de óleos capazes não só de manter em boas condições de lubrificação os mecanismos estabilizadores dos satélites artificiais, mas também de lhes assegurar o regresso à Terra.

Entre outras pesquisas desenvolvidas nos laboratórios daquela multinacional, é importante referir a «atracção polar», base do seus produtos.

Essa «atracção» relaciona–se com o comportamento do óleo dentro do motor de combustão interna. Ao ser enviado contras as superfícies metálicas, para eliminar ou reduzir o atrito, o óleo tem tendência a escorregar através das «montanhas» e dos «vales» microscópicos existentes em todas as superfícies metálicas, por mais polidas que pareçam á vista desarmada, originando atrito, calor e desgaste.

Sendo, de uma maneira geral, electricamente neutras, as moléculas do óleo lubrificante não contêm carga, positiva ou negativa, que as faça ser atraídas pelas moléculas das superfícies metálicas.

Para permitir que isso aconteça, a Bardahl criou a sua fórmula de «atracção polar» através da modificação de estrutura das moléculas dos óleos lubrificantes, dando lugar a que estas passem a dispor de carga eléctrica própria, se unam de imediato às moléculas metálicas, de sinal oposto, formando uma película de espessura microscópica, mas extremamente resistente, capaz de anular os efeitos do atrito, do desgaste e do calor.

Entre os produtos agora lançados, além do «Substituto do Chumbo», destacam–se também o «Turbo Lube» (Lubrificante do Turbo) e o «Stop Leak».

O primeiro é um produto completamente novo que permite evitar a formação de depósitos nos apoios do Turbo, causados pela oxidação do óleo submetido às elevadas temperaturas que caracterizam o funcionamento dos turbo–compressores.

O «Stop Leak» é um vedante destinado a resolver os problemas ocasionados pelas fugas de óleo.

NOTÍCIAS

Renault 21 de tracção integral

A Renault está a preparar uma versão turbo com tracção integral do modelo 21 que poderá ser comercializada dentro de 18 meses, para a qual está a ser testada uma direcção de quatro rodas direccionais e uma suspensão activa controlada por computador.

O lançamento do 21 turbo de tracção integral será precedido no mercado de uma «space», também com tracção integral, que deverá ser apresentada e comercializada no primeiro semestre de 1988.

A Régie Renault ainda não revelou todavia as características da «Espace» de tracção integral, que será a primeira viatura francesa com as características de um Audi Quattro, mas não uma verdadeira viatura todo o terreno como, por exemplo, os Range Rover.

A nova «Espace», que poderá ser baptizada de «Quadra», será uma viatura da mesma família do modelo 21 em estudo, mas com soluções técnicas diferentes.

Fontes da Régie Renault indicaram que o protótipo do modelo 21 de tracção integral está em fase de evolução final antes da sua produção.

Troféu Uno adiado para o ano

O Troféu Fiat Uno, que estava previsto para começar a disputar na próxima temporada, foi adiado para 1989. A informação foi divulgada por Vicente Rosa, da Fiat Portuguesa, que justificou o adiamento com as novas questões que a liberalização da importação de automóveis veio colocar às marcas em Portugal.

Segundo Vicente Rosa, a Fiat Portuguesa neste momento optou por consolidar a rede de assistência aos novos modelos a ser lançados no mercado nacional no próximo ano, como o Uno Turbo Diesel e o Panda 4x4.

«Não estão reunidas as condições para a realização este ano de um troféu de prestígio e dignidade que a marca impõe», disse Vicente Rosda. «Mas em 1989 o Troféu Fiat Uno Turbo vai ser uma realidade».

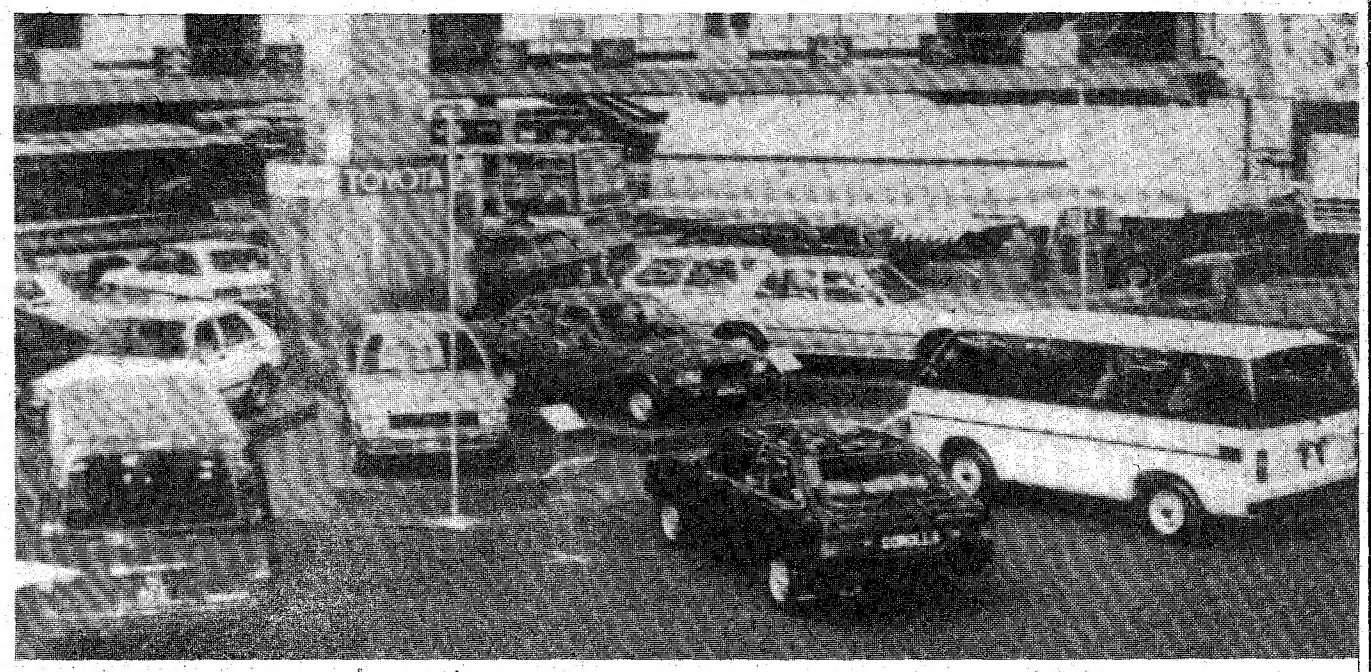
Este responsável da Fiat adiantou que não faltaram apoios dos pilotos e das entidades oficiais para o lançamento em 1988 do Troféu.

BMW série 5

A nova série 5, gama intermédia da BMW, sairá das linhas de montagem no princípio do próximo ano. O construtor alemão federal indicou que a nova gama dos carros BMW, situada entre a série 3 e a luxuosa série 7, é de concepção inteiramente nova, relativamente à série 5 de que a marca produziu 1,4 milhões de exemplares desde 1972.

A BMW adiantou que a nova linha manterá o estilo e o alto nível técnico da série 7, com dimensões interiores e exteriores sensivelmente diferentes dos modelos do topo da gama.

Esta série, que será equipada exclusivamente com motores de 6 cilindros, compreenderá os modelos «525 TD» (115 cavalos), «520 i» (129 cavalos), «525 i» (170 cavalos), «535 i» (211 cavalos) e ainda a berlina de alta performance «M5», de quatro válvulas por cilindro, que será lançada no início de 1989.



TOYOTA COMEMORA 50.º ANIVERSÁRIO

A Toyota Motor Corporation está a celebrar o seu 50º aniversário. Fundada em 1937 com a finalidade de estabelecer uma indústria automóvel no Japão, começou a sua produção um ano mais tarde, com a entrada em funcionamento da fábrica de Koromo, hoje chamada fábrica de Honsha. Modelos extremamente populares caracterizaram desde sempre a produção da Toyota e um dos mais poplares de sempre, o Corolla, apresentado em 1966 tornou-se em grande parte responsável pelo rápido aumento dos veículos automóveis no Japão e um enorme potencial de exportação.

O constante progresso nas exportações e a sua expansão global através do estabelecimento de bases no estrangeiro, bem como o fornecimento de automóveis que se adaptam ao clima e condições de cada país, ajudaram a Toyota a atingir um record de produção acumulada no Japão: 10 milhões de unidades por volta de 1972.

Ao longo do ano de 1970, a Toyota dirigiu constantemente os seus esforços para os problemas sociais, envolvendo a segurança automóvel, controle de exaustão è economia de gasolina. Era também activa nos campos social e cultural, incluindo campanhas de tráfego, actividades de intercâmbio internacional e cultural, origem do estabelecimento do Instituto de Tecnologia Toyota.

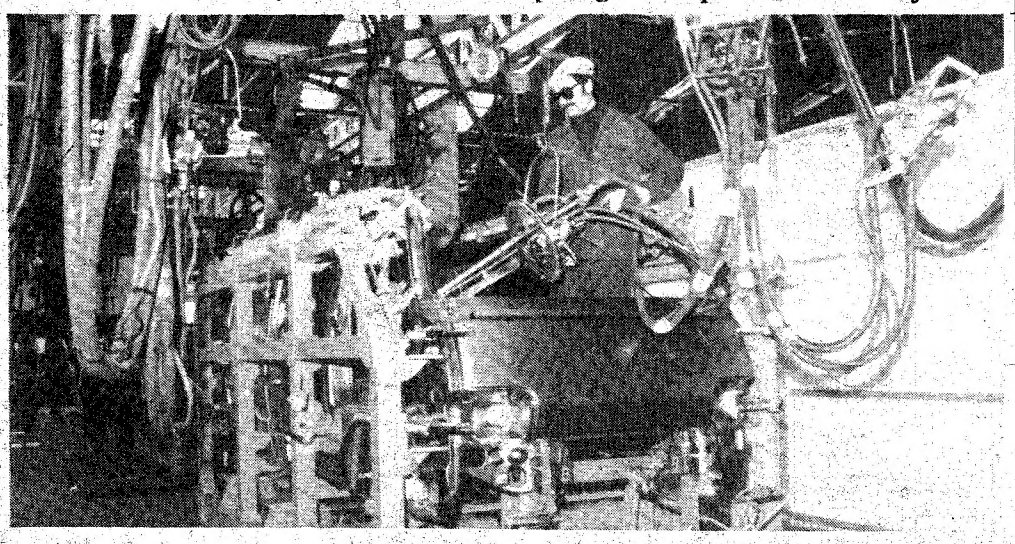
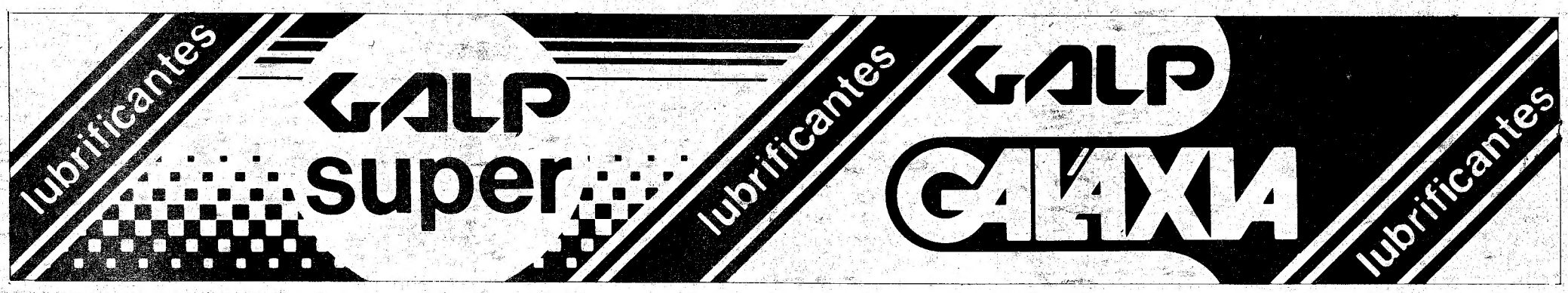
Em Julho de 1982, a Toyota Motor Ltd e a Toyota Motor Sales Ltd, que se haviam separado em 1950, voltaram a unir-se sob o nome de Toyota Motor Corporation, integrando a produção e a operação de vendas. Até 1986 a Toyota havia atingido uma produção acumulada de 50 milhões de unidades.

Nos anos mais recentes a Toyota desenvolveu agressivamente as suas operações no estrangeiro, incluindo a NUMMI e uma ligação pontual com a GM. Actualmente a sua produção distribui-se por 27 fábricas em 20 países.

Como um dos acontecimentos para comemorar o seu 50º aniversário, a Toyota vai construir um museu automóvel em Nagakute-cho, primeiro deste género na Japão, que irá exibir sistematicamente os 100 anos de cultura automóvel, começando com o nascimento dos carros a gasolina.

Em continuidade da campanha de segurança rodoviária e das actividades de promoção, vai também produzir um vídeo sobre trânsito e segurança, para uma audiência jóvem, oferecendo 15 mil cópias à prefeitura e governos municipais, bem como a importantes organizações de todo o país.

O museu automóvel irá ter famosos carros japoneses, incluindo exemplares de outras marcas. Antes de começar a construção do seu museu automóvel a Toyota fez a reprodução do seu primeiro carro de passageiros comercializado, designada AA, e cujos originais foram todos perdidos.

O vídeo «Traffic Safety» tem uma duração de 20 minutos e foi feito com a intenção de ajudar a evitar acidentes de trânsito, explicando aos condutores em geral e aos jóvens em especial, como ter controle rigoroso do automóvel, com base na compreensão exacta dos seus mecanismos e controlo próprio do condutor.

Outra iniciativa das comemorações é a publicação da história dos 50 anos da Toyota, sob o título «Sozo Kagirinaku» (Criatividade ilimitada). Será uma história em 12 capítulos descrevendo cronologicamente a história da companhia, desde o esboço da biografia de Sakichi Toyoda, até à empresa dos dias de hoje.